Reencarnação

e as pesquisas científicas

Paulo Neto

Reencarnação
e as pesquisas científicas

Data de publicação: 23.08.2023.

“Não há pedras no céu; por conseguinte elas não poderiam cair sobre a Terra.” (LAVOISIER, em nome da Academia de Ciências)

“Um único fato bem observado, mesmo que contradiga toda a ciência, tem mais valor do que todas as hipóteses.” (CAMILLE FLAMMARION)

Paulo Neto

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador
Rua Senador Souza Naves, 2245
CEP 86015-430
Fone: (43) 3343-2000
www.oconsolador.com
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

	Paulo Neto.
P355a	Reencarnação e as pesquisas científicas / Paulo da Silva Neto Sobrinho; revisão Hugo Alvarenga Novaes; capa: adaptada por Ana Luísa Barroso da Silva Neto, UEVC União Espírita de Vitória da Conquista. - Londrina, PR : EVOC, 2023. 172 p. : il.
	1. Doutrina espírita-estudo e ensino. 2. Reencarnação. 3. Espiritismo-estudo e ensino. 4. Sobrevivência da alma. I. Novaes, Hugo Alvarenga. II. Silva Neto, Ana Luísa Barroso da. IV. Título.
	CDD 133.913 19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Agradecimento

Deixamos registrado o nosso agradecimento aos amigos:

Artur Felipe Ferreira

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira e

Thiago Toscano Ferrari,

que, no sentido de contribuir, apresentaram valiosas sugestões a essa nossa presente pesquisa.

Índice

Prefácio.....5

1. Introdução.....9

2. Recordação espontânea de vidas passadas.....15

2.1. Dr. Hemendra Nath Banerjee.....16

2.2. Dr. Ian Stevenson.....21

2.3. Dr. Jim B. Tucher.....31

2.4. Roy Stemman.....37

2.5. Ken Gross.....48

2.6. Hernani Guimarães Andrade.....53

3. Recordação induzida a vidas passadas.....86

4. Outras pesquisas ou fatos que comprovam a reencarnação.....122

5. Uma explicação lógica somente se terá com a reencarnação.....139

6. Estamos a um passo do reconhecimento da Ciência.....151

7. Conclusão.....157

Referências bibliográficas.....159

Livros recomendados.....164

Dados biográficos do autor.....166

Prefácio

Aceitamos com muita alegria o convite do nosso amigo e irmão de jornada Paulo Neto para elaborar o prefácio de mais uma dentre suas excelentes publicações! Sim, irmão de jornada espiritual! É o que TODOS somos, a bordo deste pequenino planeta azul se comparado com a infinitude do Multiverso! Além do mais, somos seres espirituais vivendo uma “experiência material”, e não o inverso! Um orbe não pode ascender para a Luz enquanto uma parcela significativa de seus habitantes não despertar para tal realidade, e é aí que entra o Paulo Neto, com suas publicações, levando o Conhecimento da Luz àqueles que ainda não despertaram e também aos já despertos.

Felizmente, já há um bom tempo, muitos cientistas de renome mundial aderiram à causa espiritualista, em detrimento de posições arcaicas e ultrapassadas, em grande parte herdadas da fétida “igreja” de Roma, essa sabidamente um dos tentáculos materiais do anticristo e, porque não

dizer, das hierarquias caídas em geral. As sementes plantadas ao logo das eras, por expoentes da espiritualidade, germinaram e alimentaram as mentes brilhantes e inquiridoras de Carl Segan, Michio Kaku, Rupert Sheldrake, Morris Netherton, Nancy Shiffrin, Prieto Peres, Maria Júlia P. M. Prieto Peres, Ian Stevenson, Hemendra Nath Banerjee, Patrick Drouot, Edith Fiore, Hernani Guimarães Andrade e tantos outros. Alguns dos citados embasaram com suas pesquisas, ao longo de muitos anos, o presente trabalho do Paulo Neto. Tudo dentro das exigências científicas modernas: impressão digital, exame grafotécnico, exame prosopográfico... feitos com rigorismo, exatidão e randomização para evitar desqualificação das amostragens no caso de populações, etc, etc.

No entanto, conforme se sabe, para quem acredita nenhuma palavra é necessária e para quem não acredita nenhuma palavra é possível! Sim, em pleno século XXI, talvez fosse mais efetivo subir o tom, e em vez de incrédulos quanto à reencarnação, parodiando Nelson Rodrigues, fosse melhor chamá-los de “lorpas” e ‘pascácios”, mas, seja como for,

quando eles passarem para os planos espirituais verão o quanto tempo perderam defendendo o que a realidade dos fatos mostra como sendo indefensável!

Parabéns ao Paulo Neto por mais esta pérola dentre tantas outras que ele produziu e que, certamente, ainda produzirá.

Ao autor e àqueles que entendem a responsabilidade de nossa missão, desejamos: força, honra e vitória! Não devemos acreditar em limites; apenas em horizontes. Não nos restrinjamos a fronteiras; busquemos sempre ir além das mesmas. Sucesso é ter aquilo que se quer e felicidade é querer aquilo que se tem. Segundo o Dr. Jairo Mancilha, o que você acredita sobre si mesmo, sobre os outros, sobre o passado e o futuro, faz você sentir o que agora está sentindo. Além do mais, quem realmente pretendemos ser, começa agora! Aos que compreendem a mensagem, dizemos: vamos persistir e levar este planeta para a Luz, conforme já fizemos com tantos outros! A estrada é dura, mas, afinal, alguns acham, erradamente, que o bem e o mal devem caminhar juntos, a fim de que o homem, dentro do seu livre-arbítrio, mesmo que relativo,

possa escolher! Não, não é assim! Devemos nos esforçar para levar para a Luz aqueles irmãos que estão, por ignorância, ao lado do mal! Para que o mal vença, basta apenas que as pessoas de bem não façam nada! Aliás, o mundo estaria a salvo se TODAS as pessoas de bem tivessem a mesma ousadia das que não prestam! Sim, tudo em prol do restabelecimento do Plano Original da Fonte Infinita, que os Mestres conhecem e a que servem, pois fora do amor, da caridade e da honra não há progresso e nem Ascensão, pois o que fazemos em nossas vidas ecoa pela eternidade!

Paz profunda e até sempre, em unidade plena, na Rede Infinita e Multidimensional de Luz Pura, Eterna e Sagrada; a Fonte Que Tudo É; a Energia Procriadora; o verdadeiro Pai-Mãe do Cosmos.

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Engenheiro Eletricista Modalidade Eletrotécnica
e Terapeuta holístico – mestre em Reiki

1. Introdução

Não temos dúvida que a presente pesquisa poderá causar uma certa espécie naqueles que não acreditam na existência do Espírito e muito menos na sua sobrevivência.

Em razão disso seria bom que pudéssemos provar esses dois pontos, porém, são temas que merecem ser desenvolvido à parte, na verdade, já fizemos isso. Assim, recomendamos aos “descrentes”, que antes leiam o nosso ebook ***Provas da Existência e da Sobrevivência da Alma***, disponível em nosso site ([1]).

Inicialmente, é preciso que nos entendamos a respeito do que significa reencarnação, razão pela qual traremos duas fontes com sua definição.

Da obra ***Reencarnação Baseada em Fatos***, autoria do suíço Karl E. Muller (1893-1968), que foi membro da Sociedade de Pesquisa Psíquica (Londres) e conselheiro da Associação Suíça de

Parapsicologia, transcrevemos da “Introdução”:

> A palavra “reencarnação” foi gradualmente aceita para transmitir a ideia da possibilidade de um espírito humano ou alma ter diversas vidas sobre a Terra. **De acordo com o dicionário inglês *Shorter Oxford*, foi usada pela primeira vez em 1858**, sendo definida como “ato de encarnar novamente”. “Encarnar” significa entrar na carne e reencarnar expressa o ato de entrar na carne, outra vez. O ego humano separa-se do corpo físico depois da morte e, após algum tempo, retorna a um corpo novo. O termo empregado na Grécia antiga era “metempsicose”, geralmente traduzido como a “transmigração das almas”. É uma designação mais genérica, pois não é limitada pelo renascimento num corpo humano, mas inclui a ideia, então aceita, de que a alma poderia renascer também num animal ou vegetal. ([2]) (O destaque em negrito é nosso, padrão que adotaremos. Quando ocorrer de não ser, nós avisaremos.)

A menção ao ano de 1858, como a data que o termo reencarnação foi usado pela primeira vez, pode induzir a alguns leitores a pensarem que tenha sido Allan Kardec (1804-1869), o insigne Codificador do Espiritismo, o seu criador, mas esse não foi o caso. Vejamos o que o estudioso Astolfo Olegário de Oliveira Filho informa sobre isso:

> **Foi entre os séculos XVI e XVIII que surgiu, no Latim tardio, o termo erudito e acadêmico *reincarnatio*, *reincarnationis***, que, em seguida, passou para as línguas românicas e para o inglês. Em francês é "*réincarnation*". Essa informação pode ser conferida acessando-se o site http://www.latin-dictionary.net/definition/33192/reincarnatio-reincarnationis.
>
> Ora, a codificação do Espiritismo teve início em meados do século XIX, mais precisamente a partir de 1855, quando o professor Rivail teve o primeiro contato com os fenômenos espíritas e passou a estudá-los de forma metódica, do que resultou aquilo que chamamos de codificação da doutrina espírita.
>
> **A ideia de reencarnação e o termo que a expressava existiam, portanto, havia muito tempo, e antes mesmo de Kardec ter vindo ao mundo**. ([3])

Esse esclarecimento é importante, pois temos notícias de que expositores espíritas espalham que foi Allan Kardec o criador desse termo.

Apesar de muitas pessoas insistirem em levar a ideia da reencarnação exclusivamente para o lado religioso, na verdade, trata-se de uma lei natural, que, mais dia, menos dia, a Ciência convalidará.

Portanto, a reencarnação nada tem a ver com

religião, nem tampouco com a filosofia, embora sob esses dois aspectos também se poderia justificá-la.

Recorreremos ao engenheiro e parapsicólogo Hernani Guimarães Andrade (1913-2003), que foi o mais destacado pesquisador brasileiro da reencarnação e fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), em São Paulo, que, em ***Você e a Reencarnação*** (2002), nos fala sobre "A pesquisa atual da Reencarnação":

> Podem distinguir-se duas áreas distintas da pesquisa sobre a reencarnação:
>
> 1) **Pesquisa direta das evidências**:
>
> Neste tipo de investigação buscam levantar-se os casos de recordações reencarnatórias, sem visar outra finalidade a não ser o melhor conhecimento das leis que regem o fenômeno do novo nascimento. O método mais seguro e usado com bastante êxito consiste na pesquisa dos casos de lembranças de vidas anteriores manifestados em crianças. Esta preferência não prejudica a investigação das demais categorias de evidência, desde que elas, à semelhança dos casos de memória reencarnatória em crianças, propiciem seguras comprovações dos episódios, lugares e pessoas envolvidas no histórico das lembranças reveladas pelo paciente.
>
> 2) **Investigação indireta das evidências, com vistas a outros objetivos**:

Neste caso, a obtenção dos detalhes de uma ou mais vidas passadas visa uma outra finalidade. A mais comum seria sua aplicação terapêutica no tratamento de psicopatologias refratárias aos métodos convencionais.

De maneira geral, distinguem-se dois processos fundamentais para alcançar as informações acerca dos eventos ocorridos em vidas pregressas. Supõe-se naturalmente que tais acontecimentos, geralmente traumáticos, estariam ocasionando os sintomas psicossomáticos da atual existência. Então tenta-se descobri-los. Os dois métodos usados são:

a) **A hipnose regressiva, ou "regressão cronológica"**:

Neste processo faz-se a hipnose prévia do paciente. Em seguida tenta-se levá-lo a regredir na idade, cronologicamente, até passar a uma vida anterior. Durante a regressão, o terapeuta sonda cuidadosamente os fatos de cada idade, a fim de descobrir quais os acontecimentos que poderiam ter implicações com os sintomas psicopatológicos do paciente. Isto é importante porque, às vezes, os distúrbios psíquicos podem ter-se originado na vida atual da pessoa. Mas a investigação de possíveis traumas em vidas anteriores pode resultar em êxito no tratamento das perturbações. Vejamos o segundo método.

b) **A "regressão cronotópica", seguindo a pista dos sintomas**:

Este processo é recomendado pela dupla, Dr. Morris Netherton e Dra. Nancy Shiffrin, que esteve

> em 1981, 1982 e 1986 em São Paulo, a convite do casal Engº. Prieto Peres e Dra. Maria Júlia P. M. Prieto Peres, introdutores da Terapia de Vidas Passadas – TVP – em nosso país e em outros da América Latina. (Nota: A sigla TVP foi adaptada posteriormente para TRVP: – TRVPeres – pela Dra. Maria Júlia P. M. Prieto Peres fundadora do atual Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Regressiva Vivencial Peres).
>
> Os frequentes êxitos obtidos nesses tipos de terapia regressiva são outras tantas evidências de apoio à ideia da reencarnação. (Netherton, & Shiffrin, 1978). ([4]) (grifo do original)

Na atualidade, vários são os pesquisadores que a validaram. Na sequência, veremos alguns deles.

2. Recordação espontânea de vidas passadas

É um fato muito comum, mais do que se possa imaginar, encontrarmos crianças que se lembraram de uma vida anterior. Esses casos, por desconhecimento do assunto, não são tratados como deveriam, porquanto estão sendo visto como pura imaginação dessas crianças. Entretanto, vários pesquisadores têm dedicado seu precioso tempo para pesquisá-las.

A razão mais forte para esse tipo de pesquisa é pelo fato de que as crianças são mais autênticas nas informações que passam. Um ponto relevante é que, muitas vezes, nem mesmo possuem conhecimento de variadas informações ao descreverem sobre sua vida anterior.

Entre esses pesquisadores podemos citar o Dr. Hemendra Nath Banerjee (1929-1985), o Dr. Ian Stevenson (1918-2007), o Dr. Jim B. Tucker e o jornalista Roy Stemman, por serem os mais renomados. Por oportuno, citaremos o caso relatado

pelo romancista e escritor Ken Gross, não podemos também deixar de incluir pelo menos um caso relatado pelo pesquisador brasileiro Hernani Guimarães Andrade.

Teremos oportunidade de ver alguns casos extraordinários de reencarnação de crianças que se lembraram espontaneamente de vidas passadas citados por eles.

2.1. Dr. Hemendra Nath Banerjee

Dr. H. N. Banerjee foi Diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, Índia, iniciou uma série de investigações acerca de diversos casos de crianças que se lembravam espontaneamente de suas vidas anteriores. Em 25 anos de pesquisa, chegou a catalogar três mil casos.

Tais casos, disse Dr. H. N. Banerjee, são numerosos na Índia, bem como em diversos países do Oriente: Burma, Líbano, Sri Lanka, Turquia e outros.

Vamos apresentar alguns trechos do seu livro ***Vida Pretérita e Futura: Um Impressionante Estudo sobre Reencarnação***, publicado em 1979:

Durante anos, os pesquisadores parapsicólogos que estudam os casos de reencarnação têm sido considerados charlatões, e seus estudos classificados como de efêmero valor. Mas, depois de mais de vinte e cinco anos de pesquisas neste campo, em que estudei mais de 1.100 casos de reencarnação em todo o mundo, e publiquei vários trabalhos sobre o assunto, a crítica diminuiu e surgiu maior interesse. Os fatos que cada vez mais chegam ao nosso conhecimento são tão impressionantes, que agora a comunidade científica passou a considerá-los como dignos de pesquisa.

Desde o começo, decidi formar um centro de estudos internacional sobre a reencarnação. Seu objetivo seria estudar cientificamente casos de vidas anteriores em todo o mundo e coligir dados relativos aos mesmos.

Minhas pesquisas de um quarto de século convenceram-me de que há muitas pessoas, nos Estados Unidos e em outras partes do mundo, dotadas de memórias diferentes, o que não se pode obter por vias normais. Chamo esse tipo de memória de “memória extracerebral”, porque as afirmações dos sujeitos de possuírem lembranças de vidas anteriores parecem ser independentes do cérebro, principal repositório da memória. **É fato científico que ninguém é capaz de lembrar o que não aprendeu anteriormente.**

Os casos descritos neste livro não se baseiam no ouvir dizer nem em estórias de jornais; **baseiam-se em pesquisas que fiz através de rigorosos métodos científicos.** Meu estudo sobre

a reencarnação foi concebido à luz de várias hipóteses, tais como, a fraude, a captação de lembranças através de meios normais, e a percepção extrassensorial. ([5])

Em ***Vida Pretérita e Futura***, Dr. H. N. Banerjee, relata o seguinte caso:

O CASO DE GOPAL ([6])

Um outro caso notável de reencarnação que estudei in tensamente: o de um menino chamado Gopal.

“Sou um Brahmin. Sou filho de Sharma. Meu pai encontra-se em Mathura.”

“Você também tem irmãos?”

“Naturalmente. Eu tinha três, e um deles me matou com um tiro.”

Eis uma parte da estranha conversa mantida usualmente entre Gupta e seu filho Gopal em Delhi, Índia. Gopal nasceu da família Gupta em 1956. No decurso de suas com versas, **dizia que morava em Mathura durante sua vida anterior e era dono duma firma farmacêutica chamada Sukh Sanchrak Company**.

Os pais, de início, consideraram estas afirmações como pura tolice. Mas Gopal continuou a repeti-las e, certo dia, seu pai falou aos amigos a respeito delas. Disseram-lhe que, possivelmente, a criança estava certa, porque, **há algum tempo atrás, um fato dessa natureza ocorreu em**

Mathura, no qual o Sr. Shaktipal Sharma, proprietário da Companhia Sukh Sanchrak, fora morto a tiro. Na sequência dessa conversa, o pai de Gopal dirigiu-se a Mathura a fim de confirmar o alegado incidente.

Quando os membros da família Shaktipal souberam que um menino em Delhi afirmava ser Shaktipal renascido, a viúva de Shaktipal e sua nora dirigiram-se a Delhi e visitaram Gopal. **Este reconheceu a ambas**. Gopal falou com sua nora, mas não disse uma única palavra para sua esposa. "Quando lhe solicitei cinco mil rúpias, ela recusou-se a me ceder essa quantia e disse-me que tirasse da companhia. Dirigi-me para lá e meu irmão mais novo matou-me a tiro." **A viúva de Shaktipal Sharma confirmou a exatidão da afirmação de Gopal**.

Em seguida, Gopal foi conduzido a Mathura para ver se conseguia reconhecer pessoas e lugares da sua vida anterior. Em Mathura, no Templo Dwarkadheesh, pediram-lhe que indicasse o caminho dali para "sua" casa. Num instante, ele chegou à Companhia Sukh Sanchrak e proclamou em voz alta: **"Eis a minha firma."** Então, caminhando a passos inseguros através de ruas tortuosas e gramados, encontrou logo a casa de Shaktipal. **"Eis minha casa. Habitava um quarto no andar de cima"**, disse. Na casa, **reconheceu a filha de Shaktipal. Quando lhe deram um álbum de fotografias, reconheceu todas as fotos de Shaktipal**. Em seguida, perguntaram-lhe sobre o local em que tinha sido morto. Foi outra vez à Companhia e **indicou o exato local em que fora assassinado. Informou em detalhes a**

localização do seu escritório, o lugar em que se encontrava e de que modo se achava de pé, de que direção veio a bala, e em que parte do corpo fora atingido.

A viúva de Shaktipal confirmou a autenticidade das afirmações de Gopal.

Examinando o caso, ele não parece fraudulento, por que os pais da criança nem lhe deram publicidade nem ganharam nada sob o aspecto financeiro devido a ele. Para haver uma fraude, há necessidade de um motivo.

Tão pouco temos condição de explicar o caso simples mente como uma distorção de memória ou lapso de memória porque cada afirmação feita pelo menino confirmou-se como real. E como podem ser explicados os vários reconhecimentos corretos feitos pelo menino? Gopal também tratou as pessoas que reconheceu exatamente como Shaktipal as teria tratado.

Tem que haver uma explicação para casos de reencarnação como este, de Gopal. Os pesquisadores como eu estão vigorosamente tentando achar uma explicação e estamos certos de que no futuro próximo encontraremos uma.

Se pudermos comprovar a teoria da reencarnação cientificamente, a descoberta dará nova interpretação à religião e nova dimensão à ciência. ([7])

2.2. Dr. Ian Stevenson

O norte-americano Dr. Ian Stevenson chefiou a Divisão de Parapsicologia do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Virgínia, que já dedicou mais de 40 anos de sua vida pesquisando casos de reencarnação de crianças que se lembraram espontaneamente de outras vidas, tendo catalogado mais de 2.600 casos.

Essas crianças, em determinado período da vida, passaram a dizer que eram outras pessoas, que haviam vivido em outros lugares, dando inúmeros detalhes, que foram posteriormente confirmados.

O Dr. Ian Stevenson publicou interessante estudo, infelizmente, ainda sem tradução para o português, intitulado *Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects* (Reencarnação e Biologia: Uma contribuição à Etiologia das Marcas-de-Nascença e Defeitos de Nascença).

Dr. Jim B. Tucker informa que “A obra é vasta – 2.200 páginas em dois volumes – e inclui relatos pormenorizados de **225 casos com ilustrações de**

várias marcas de nascença.” ([8])

Dr. Ian Stevenson tinha a intenção de comprovar a reencarnação através das ditas “marcas de nascença”. Inúmeras crianças traziam marcas muito semelhantes à de seus parentes já falecidos. Além disso, apresentavam inconfundíveis traços da personalidade deles, tão marcantes que não deixavam dúvidas quanto à possibilidade de se tratar dos mesmos Espíritos, em nova roupagem física.

Sobre o trabalho do Dr. Ian Stevenson, vejamos as considerações do Dr. John Algeo (1930-2019), que foi professor universitário, com Mestrado e Doutorado na Universidade da Flórida, inseridas no livro ***Investigando a Reencarnação***:

> Ao investigar seus casos, Stevenson considerou uma variedade de explicações possíveis para a precisão das lembranças relatadas:
>
> a) Fraude. Logro deliberado é a explicação menos provável na maioria dos casos. Exigiria uma elaborada conspiração entre as crianças, seus parentes, vizinhos, estranhos de outras cidades e assim por diante.
>
> b) “Criptomnésia”. É possível acreditar que já tenhamos experimentado algo que na verdade

lemos ou ouvimos falar, mas que a nossa mente converteu em lembrança. Tal lembrança (mnesia) oculta (do grego *cripto*) também é responsável pelo fenômeno do plágio inconsciente – um escritor pode armazenar uma expressão ou frase particularmente atraente e depois vir a crer que foi ele quem a inventou.

c) Telepatia com os vivos. Possivelmente as crianças liam as mentes das pessoas vivas que tinham conhecimento dos fatos e depois convertiam essa informação em pseudolembranças.

d) Retrocognição ou precognição. Outra possibilidade é a de a criança, por meio de alguma faculdade extraordinária, ter tido consciência direta dos fatos do passado (retrocognição). Ou talvez, de ter tido alguma consciência dos fatos, que o investigador viesse a descobrir no futuro, e fosse capaz de predizê-los (precognição).

e) Telepatia com os mortos. Talvez a criança tivesse entrado em contato telepático com a consciência de uma pessoa falecida e estivesse percebendo equivocadamente a informação assim recebida, como sendo sua.

f) Possessão. Talvez a criança estivesse de fato possuída pelo espírito do falecido, e as recordações fossem as lembranças verdadeiras daquela outra consciência coabitando em seu corpo ou substituindo a personalidade original.

g) Reencarnação. As lembranças são o que parecem ser – recordações de fatos de uma vida anterior da criança. Concluiu, Stevenson, que essa

> possibilidade era, algumas vezes, a única mais provável.
>
> Stevenson nunca declarou que os seus casos "comprovam" a reencarnação, certamente não no sentido popular do termo. É difícil obter a evidência e avaliá-la. Tudo o que Stevenson afirma é que estes casos sugerem como explicação a reencarnação, e que não existe explicação mais provável para eles. Essa é uma alegação modesta, mas, ainda assim, notável, vinda de um cientista acadêmico. **Desde o trabalho de Stevenson, não é mais correto dizer que inexiste uma prova real, sólida da reencarnação. Foi exatamente isso o que ele proporcionou**. ([9])

Dos casos pesquisados pelo Dr. Ian Stevenson ([10]), citaremos este que é, de forma resumida, mencionado pela jornalista Elsie Dubugras (1904-2006), no artigo "Alasca – as crenças dos tlingits", publicado na revista ***Planeta Especial – Reencarnação***:

> Trata-se do caso do pescador William George, membro da tribo dos tlingits, Alasca, EEUU. Em várias ocasiões, conversando com seu filho e sua nora, ele disse que **iria reencarnar como filho deles** e que **seria reconhecido pelas marcas que traria no corpo, semelhantes às que tinha no ombro esquerdo e na face interna do antebraço**. Em julho de 1.949 **entregou a seu filho um**

relógio de ouro que estimava muito, pedindo que o conservasse para quando retornasse em outra existência. No mês seguinte William George saiu para pescar e desapareceu, sem que seu corpo fosse jamais encontrado.

Pouco tempo depois sua nora engravidou e, a 5 de maio de 1.950, deu à luz a um menino. **Durante o parto ela sonhou que seu sogro aparecera** e, quando voltou a si depois do parto, esperava ver o sogro (talvez como um espírito) em sua forma adulta anterior. Mas o que viu foi um bebê robusto que trazia em seu corpo sinais exatamente iguais aos que seu sogro tinha em vida e também nas mesmas regiões. A identificação dessas marcas de nascença levou os pais a chamá-lo de William George Júnior.

À medida que o menino crescia, **mostrava traços de gostos, aversões e aptidões semelhantes aos do avô**. Este, por exemplo, costumava virar o pé direito para fora, hábito que o menino também apresentava. Os traços faciais, a tendência à irritabilidade, o hábito de dar conselhos, o conhecimento de pesca e de barcos e dos lugares piscosos eram semelhantes aos do avô, e, o que é bastante estranho, **o jovem tinha um incomum medo da água**. Também era mais sério e sisudo que seus companheiros.

Além dessas características, o menino mostrava marcante identificação entre a sua personalidade e a do seu avô, dizia que a tia-avó era sua irmã e tratava os outros como se fossem filhos ou filhas.

Quanto ao relógio de ouro, um dia sua mãe resolveu examinar as joias que possuía e tirou-as

> juntamente com o relógio, do porta-joias. Quando o garoto viu o que ela estava fazendo, agarrou o relógio dizendo que era seu e só com muita dificuldade a mãe conseguiu que ele o devolvesse.
>
> Os familiares do menino, que foram cuidadosamente inquiridos pelo pesquisador, afirmaram, categoricamente, que jamais haviam falado sobre o relógio ou mencionado as palavras de William George.
>
> O caso de William George Jr mostra as seguintes evidências reencarnacionistas: recordações iniciando-se na infância, visão, *déjá vu* (reconhecimento de um lugar onde nunca se esteve antes), sonhos anunciadores, informações da própria pessoa antes de morrer, prometendo voltar, defeitos congênitos e marcas de nascença, aptidões inatas ou *sankharâ*. ([11])

Vejamos alguns pontos interessantes do relato:

– Previu nova encarnação na condição filho de seu filho, ou seja, seu próprio neto.

– Disse que voltaria com as marcas que tinha no corpo, facilitando o reconhecimento.

– Entrega um relógio de ouro a seu filho, que posteriormente o reconhece como seu.

– À medida que crescia, mostrava traços de gostos, aversões e aptidões semelhantes ao avô.

– Tinha medo incomum da água, algo curioso, pois seu avô saiu para pescar e nunca mais voltou.

– Conhecimento de pescas, de barcos e dos lugares piscosos, semelhante ao do avô.

O conjunto dessas evidências e as mencionadas ao final da transcrição, nos leva a crer que, de fato, William George Jr. foi a reencarnação de seu avô.

Será oportuno mencionamos este caso relacionado a marca de nascença pesquisado por Dr. Ian Stevenson, registrado no livro ***Crianças Que Se Lembram de Vidas Passadas***:

> O caso de Semih Tutusmus
>
> Semih Tutusmus nasceu no vilarejo de Sarkonak, na província de Hatay, Turquia. Seus pais eram Ali e Karanfil Tutusmus. O pai de Semih era vigilante de uma pequena loja no vilarejo. **Dois dias antes do nascimento de Semih, Karanfil havia sonhado que um homem com o rosto coberto de sangue se aproximava dela. Ele dizia ser Selim Fesli, que havia levado um tiro no ouvido e desejava ficar com ela**. Karanfil nunca conhecera Selim Fesli, mas sabia pouco sobre ele, especialmente que havia morrido com um ferimento a bala alguns meses antes.

Semih nasceu com uma má-formação séria na orelha direita. A orelha esquerda era normal, mas do lado direito face ele tinha, em vez da orelha comum, **apenas uma elevação estreita e linear de pele onde a orelha deveria existir**.

Selim Fesli, um agricultor do vilarejo vizinho de Hatun Köy, havia sido ferido fatalmente apenas por ter se deitado em um campo para descansar depois de um dia de trabalho. Uma vizinha, Isa Dirbekli, estava caçando coelhos e, na escuridão, confundiu Selim com um coelho e acertou-lhe um tiro à queima-roupa. O tiro entrou no lado direito da cabeça de Selim, e ele morreu de hemorragia cerebral dias depois.

O sonho de Karanfil e o defeito de nascença de Semih a levaram e o marido a pensar que Semih era a reencarnação de Selim Fesli. **Assim, não ficaram surpresos quando Semih, com um ano e meio, começou a falar como se ele fosse Selim Fesli**. Suas primeiras palavras, na verdade, foram o nome de Isa Dirbekli. **Semih fez diversas afirmações sobre a vida e a morte de Selim Fesli**. Por exemplo, ele disse corretamente os nomes da esposa de Selim e de outros seis de seus filhos. Ele **se lembrava de ter levado um tiro no ouvido direito, dado por Isa Dirbekli**. Apesar de Karanfil não conhecer Selim, seu marido, Ali, conhecia-o bem. Assim, é improvável que Semih tenha feito afirmações sobre a vida de Selim em relação a assuntos não conhecidos por Ali Tutusmus. **A importância do caso está na identificação de Semih com Selim e em seu defeito de nascença incomum.**

A identificação de Semih com Selim foi particularmente forte. **Quando Semih tinha menos de quatro anos de idade, caminhou sozinho até Hatun Köy (dois quilômetros de Sarkonak), foi até a casa de Selim Fesli e apresentou-se como "Selim"**. Ele reconheceu nessa ocasião diversos membros da família Fesli, por nome ou por outras afirmações de identificação. Depois, fez visitas frequentes aos Fesli, às vezes indo sozinho para Hatun Köy sem permissão. Quando era punido por se comportar mal, ameaçava ir embora para "seu" vilarejo. Ele esperava que a família Fesli o consultasse sobre assuntos importantes da família e ficou irritado quando – possivelmente por engano – os Fesli não o convidaram para o casamento de um dos filhos de Selim. Para o noivado e casamento de outro filho, Semih juntou dinheiro de seu pai e o entregou ao filho. Quando Semih soube que a viúva de Selim, Kâtive, estava interessada em outro homem, ele foi a Hatun Köy e enfrentou esse homem por sua audácia. Ele perguntou a Kâtibe como ela podia ter se casado com alguém que não fosse ele. Quando Karibe morreu, anos depois, Semih ficou claramente triste.

Acima de tudo, **Semih nutria rancor por Isa Dirbekli, a quem ele acusava de ter atirado nele de propósito**. Isa Dirbekli insistia que o tiro tinha sido acidental. Ele foi condenado a dois anos de prisão. Depois de sair da prisão retomou para Hatun Köy, onde passou a vender raki (uma bebida alcoólica destilada muito consumida na Turquia) nas ruas. Semih costumava ameaçar matar Isa Dirkebli e, quando o via na rua, jogava pedras nele.

Fiquei sabendo desse caso em 1966 e o investiguei por meio de diversas entrevistas com Semih, seus pais, e doze outros informantes entre 1967 e 1977. Pude reunir e estudar o relatório pós-morte de Selim Fesli; o relatório confirmava que ele havia sido morto a tiros no lado direito da cabeça. Ao longo de grande parte desses anos, Semih continuou a ter ressentimento de Isa Dirbekli. Entre as idades de dezesseis e dezoito anos, ele fez parte do Exército Turco, realizando ser viço militar obrigatório; durante esse período, um cirurgião plástico operou sua orelha esquerda e fez para ele uma orelha direita aparentemente normal. Os penteados também mudaram nessa época, e Semih deixou o cabelo crescer por cima das orelhas. Independentemente de ter sido por causa dessas mudanças ou pela maturidade – ou ambos – Semih, quando eu o encontrei pela última vez em 1977, disse que havia desistido de se vingar de Isa Dirbekli. Ele disse que ainda se lembrava da vida de Selim Fesli, e Karanfil (sua mãe) disse para mim que ele ainda falava sobre isso “de vez em quando”.

Como mencionei anteriormente, não podemos relacionar nenhuma das afirmações de Semih a respeito da vida de Selim Fesli a um processo paranormal. Por outro lado, e ao contrário de minha falta de confiança em reconhecimentos, considerei os relatórios de alguns dos reconhecimentos de Semih bastante impressionantes. Ainda mais impressionante foi sua grande identificação com Selim Fesli. Acredito que os pais de Semih não podiam e não teriam, se pudessem, imposto tal identificação a ele.

> O defeito de nascença de Semih é raro – um a cada 20 ou 30 nascimentos. Além disso, Semih tinha mais do que um defeito na orelha direita. O lado direito todo de sua face era menos desenvolvido em comparação com o lado esquerdo, um problema chamado hipoplasia facial. A relação entre orelha malformada de Semih e as feridas na cabeça de Selim era precisa. A extensão da anormalidade de Semih em toda face sugere um efeito longo. […]. ([12])

A relação da deficiência da orelha direita de Semih com o acidente fatal sofrido por Selim Fesli, é algo que nos parece fugir à casualidade ou "coisa do destino".

Olhando sobre uma perspectiva espírita, ao que tudo indica, o tiro que Selim Fesli recebera acabou por lesar o seu perispírito, e este, sendo fundamental na formação do novo corpo, transferiu a malformação de nascença de Semih, quanto à orelha direita.

2.3. Dr. Jim B. Tucher

Dr. Jim B. Tucher, psiquiatra infantil no Departamento de Estudos da Personalidade da Universidade da Virgínia, em ***Vida Antes da Vida***,

informa o seguinte:

> **A ideia de que a pesquisa pode de fato apoiar o conceito da reencarnação é surpreendente para muitos ocidentais**, pois a reencarnação às vezes lhes parece estranha ou mesmo absurda. Há quem costume fazer piadas a respeito das suas vidas passadas ou futuras. Os meios de comunicação, em tom dramático, mostram pessoas descrevendo vidas em épocas remotas, após serem hipnotizadas. **A reencarnação entra em choque com o ponto de vista da maioria dos cientistas**, para quem o mundo material é tudo o que existe, e com as crenças religiosas da maioria das pessoas.
>
> Embora muitos achem a ideia da reencarnação ridícula ou ofensiva, outros a aceitam com convicção. **Essa ideia teve ao longo da história, e ainda tem, inúmeros adeptos**, inclusive Platão e os antigos gregos, os hindus e budistas da Ásia, diversas tribos da África Ocidental, vários nativos americanos do Noroeste da América do Norte e, até mesmo, alguns grupos entre os primeiros cristãos. **Hoje, no mundo inteiro, as pessoas que acreditam em reencarnação sem dúvida superam em número as que não acreditam**.
>
> Tais crenças não se restringem a lugares distantes. **Um número surpreendente de americanos acredita em reencarnação – de 20 a 27%, conforme a pesquisa – e a mesma proporção se dá entre os europeus**. Eles **não podem basear essa crença em indícios científicos, já que a maior parte das pessoas**

> **nada sabe das pesquisas** em curso na Universidade da Virgínia. E também de um modo geral, **não a baseiam numa doutrina religiosa formal, já que muitos adeptos frequentam igrejas que não aceitam essa visão**. Com efeito, **uma pesquisa Harris de 2003 constatou que 21% dos cristãos nos Estados Unidos acreditam em reencarnação**. […]. ([13])

Percebe-se que entre a população dos Estados Unidos, onde os cristãos representam 71,2%, destes 48,5% são de protestantes ([14]), o percentual de pessoas que acreditam na reencarnação é significativo, mesmo que ainda não se tenha a favor dela o aval da Ciência.

Um pouco mais à frente, lemos:

> Ainda que seja difícil acreditar em tal coisa [vida após a morte], existem indícios de que a vida após a morte é uma realidade. *Vida Antes da Vida* descreverá casos, **coletados pelos pesquisadores, que sugerem a possibilidade de algumas pessoas sobreviverem à morte e**

> **renascerem. Não se trata de uma tarefa levianamente empreendida.** Os estudiosos encaram a questão com a mesma abordagem analítica lúcida com que encaram qualquer outra. **Nós a examinamos racionalmente, não emocionalmente; ele é, pois, analítica e não sentimental. Além disso, fizemos esse trabalho com espírito imparcial, não com zelo religioso**. […]. ([15])

Da obra ***Vida Antes da Vida***, transcrevemos este caso relatado pelo Dr. Jim B. Tucker:

> O Caso de Purnima Ekanayake
>
> […] Quem o investigou e publicou foi o nosso colega Erlendur Haraldsson. Purnima Ekanayake, uma garota do Sri Lanka, nasceu com uma série de marcas esbranquiçadas no lado esquerdo do peito e na altura das costelas inferiores. **Ela começou a falar sobre uma vida pregressa quando tinha de dois e meio para três anos**, mas os pais a princípio não lhe deram muita atenção. Com quatro anos, **viu na televisão um documentário sobre o famoso templo de Kelaniya, situado a mais de duzentos quilômetros de distância, e afirmou reconhecê-lo**. Mais tarde o seu pai, diretor de escola, e a sua mãe, professora, acompanharam um grupo de alunos àquele templo. Purnima estava com eles. Uma vez no local, ela **garantiu ter morado na outra margem do rio que atravessa o terreno do templo**.

Quando completou seis anos. Purnima já tinha feito cerca de vinte declarações a respeito da vida anterior. Falou de um fabricante de incenso falecido num acidente de trânsito e deu os nomes de **duas marcas de incenso, Ambiga e Geta Pichcha**. Os pais nunca tinham ouvido falar delas e, quando o Dr. Haraldsson mais tarde **percorreu as lojas da cidade, constatou que nenhuma vendia as tais marcas**.

Um professor novo veio trabalhar na cidade de Purnima. Passava os fins de semana em Kelaniya, onde a sua esposa residia. O pai de Purnima contou-lhe o que a filha andava dizendo e o professor resolveu fazer investigações em Kelaniya para descobrir se havia alguém que tinha morrido ali que se encaixava nas declarações da menina. O professor contou que o pai de Purnima lhe forneceu a seguinte lista para checar:

- Ela havia morado na margem do rio oposta à do templo de Kelaniya Havia fabricado bastões de incenso Ambiga e Geta Pichcha
- Sala de bicicleta para vender o produto.
- Morreu num acidente com um veículo grande.

O professor foi procurar um cunhado, que não acreditava em reencarnação, para ver se poderiam descobrir alguma pessoa que se encaixasse naquelas declarações. Dirigiram-se ao templo de Kelaniya e tomaram um bote para atravessar o rio. Ao chegar à outra margem, **indagaram sobre fabricantes de incenso e ouviram que três pequenas empresas familiares daquele ramo**

operavam na área. Uma delas detinha as marcas Ambiga e Geta Pichcha. O cunhado e sócio do dono, **Jinadasa Perera, havia sido atropelado e morto por um ônibus quando, de bicicleta, levava bastões de incenso ao mercado, dois anos antes de Purnima nascer**.

Os pais da menina foram pouco depois visitar o dono da fábrica. Ali, **Purnima fez vários comentários sobre membros da família e seus negócios. Estavam todos corretos e os anfitriões aceitaram-na como sendo Jinadasa renascido.** O Dr. Haraldsson resolveu investigar o caso quando Purnima tinha nove anos de idade. Gravou as vinte declarações que, conforme os pais, a menina havia feito antes do encontro das duas famílias. Afora as já mencionadas, ela havia citado os nomes da mãe e da esposa de Jinadasa, além do da escola que o falecido havia frequentado. **O Dr. Haraldsson verificou que catorze das vinte declarações sobre a vida de Jinadasa estavam corretas, três erradas e três não podiam ser confirmadas**. Obteve também uma cópia do relatório da **autópsia de Jinadasa, que registrava costelas fraturadas do lado esquerdo**, fígado rompido e abrasões que corriam diagonalmente do ombro direito, pelo peito, até a parte inferior esquerda do abdome. **Isso correspondia às marcas de nascença que Purnima exibia no tórax e nas costelas**.

Um caso desses desafia quaisquer tentativas de chegar a uma explicação pronta e normal. As duas famílias, vivendo a mais de duzentos quilômetros de distância, eram por tudo o que se sabe completamente estranhas uma a outra – e Purnima

não poderia ter ouvido falar da morte de Jinadasa antes do encontro. Aqui, **a coincidência parece bastante improvável, dada a especificidade das declarações de Purnima, inclusive os nomes das marcas de incenso.** Talvez os numerosos informantes tivessem todos falhas de memória; mas esse caso é reforçado pela presença do intermediário, o professor, sem laços com nenhuma das famílias, que havia investigado a personalidade anterior antes do encontro delas. Além do mais as marcas de nascença, grandes e proeminentes, lembram muito os ferimentos da personalidade anterior. ([16])

2.4. Roy Stemman

Dos casos narrados pelo jornalista, escritor e pesquisador Roy Stemman, em ***Reencarnação: Histórias Verdadeiras de Vidas Passadas***, destacamos estes dois:

1º caso: Kumari Shanti Devi

A PEQUENA MÃE

[…] Mas há muitos casos em que os pesquisadores puderam investigar e obter registros precisos tanto antes quanto depois de as famílias se reunirem.

Um caso clássico desse tipo ocorreu com uma garota nascida na Velha Delhi, capital da Índia, em 1925. Os pais de **Kumari Shanti Devi adoravam**

ouvir a filha falar de seu "marido" e "filhos" quando ela tinha apenas três anos de idade. No início, tomaram esse comportamento como um sinal de que ela se casaria cedo. Mas um dia, quando sua mãe lhe perguntou **quem era seu marido**, Shanti Devi respondeu sem hesitar:

> "**Kedarnath. Ele mora em Muttra**. Nossa casa é de estuque amarelo, as portas têm formato de arco e as janelas são de treliça. O jardim é bem grande, cheio de cravos e jasmim, e galhos de buganvília cobrem parte do telhado. Costumávamos nos sentar na varanda e ver nosso filho mais novo brincando no chão de lajota. Nossos filhos ainda estão com o pai."

Os pais ficaram preocupados com a filha e procuraram ajuda médica. O doutor Reddy, médico da família, disse-lhes que ela provavelmente tinha uma mente brilhante e que estava apenas tentando chamar a atenção. Tentou falar-lhe e pedir que ela admitisse que tudo o que dizia era apenas fantasia, mas ela não concordou.

Respondeu que **se chamava Ludgi e que havia morrido durante um parto**. "Tinha sido uma gravidez difícil", explicou. "Eu não me sentia bem e quando percebi que o bebê ia nascer não sabia se iria suportar. Ficava pior a cada dia. **Foi um parto muito difícil. O bebê sobreviveu, mas eu nã**o".

Uma enfermeira tirou Shanti Devi da sala e o médico conversou com seus pais. Todos concordaram que era impossível para uma criança entender e descrever os aspectos mentais e físicos de uma gravidez difícil. Mas ele não teve como receitar medicamentos que pudessem eliminar aquelas lembranças, que persistiram mesmo

depois de consultarem várias especialidades médicas.

Somente em 1934, quando a menina estava com 8 anos, é que sua história começou a ser levada a sério. Seu tio, o professor Kishen Chand, decidiu verificar as informações. **Enviou uma carta** ao endereço que Shanti Devi mencionava em Muttra **perguntando se um homem chamado Kedarnath havia perdido a esposa em 1925**.

O conteúdo da carta surpreendeu Kedarnath, pois sua esposa Ludgi havia realmente morrido nessa época e ele ainda sentia muita a falta dela. Apesar de ser um hindu devoto, não conseguia acreditar que sua esposa havia renascido. Pensou que poderia se tratar de algum tipo de golpe para roubar seus bens e **pediu ao primo Lal, que morava em Delhi, para procurar Shanti e sua família.** O senhor Lal entrou em contato com eles a pretexto de negócios, já que a família não teria como saber de sua ligação com o conteúdo da carta que haviam enviado.

Shanti, que estava então com nove anos de idade, estava ajudando a mãe na cozinha quando **o senhor Lal chegou**. Correu para abrir a porta e deu um grito. Sua mãe foi atrás dela e a encontrou nos braços do surpreso visitante, entre lágrimas, dizendo: "**Mãe, este é um primo de meu marido!** Morava perto de nós em Muttra e se mudou para Delhi. **É tão bom vê-lo novamente!** Entre e me fale como estão meu marido e meus filhos". O pai de Shanti chegou em casa nesse momento e **o senhor Lal confirmou tudo o que ela havia dito durante todos os anos anteriores**. Chamaram o

professor Chand e decidiram que o próximo passo seria convidar Kedarnath e o filho favorito de Ludgi a virem a Delhi para encontrar os Devi.

A reação de Shanti à chegada deles foi impressionante. **Tentava pegar no colo o "filho" que era muito maior do que ela e o cobria de beijos, chamando-o pelos apelidos de infância**. Serviu biscoitos e queijo a Kedarnath **de maneira tão semelhante à de sua esposa falecida** que seus olhos se encheram de lágrimas. **Ao vê-lo emocionado, tentou consolá-lo com as mesmas frases carinhosas que o casal costumava usar um com o outro**. Mas ele se recusou a deixar seu filho com eles quando pediram e achou tudo aquilo muito estranho.

As notícias desse encontro chegaram aos ouvidos de **Desh Bandu Gupta**, presidente da Associação All-India Newspaper, a associação dos jornais locais, e membro do Parlamento indiano, que decidiu tomar providências imediatas para que o caso fosse investigado. **Viajou com Shanti, seus pais, um defensor público chamado Tara C. Mathur e um grupo de estudiosos, cientistas e repórteres para Muttra**.

Quando o trem parou, Shanti gritou de alegria e começou a acenar para as pessoas que i**dentificou corretamente como a mãe e o irmão de seu marido**. Ao desembarcar, **falou com eles não na língua hindu que havia aprendido em casa, e sim no dialeto local**. Mas o grupo estava ansioso para ver o grande teste: se ela saberia o caminho até a residência de Ludgi. Ela foi guiando o grupo, parando apenas uma ou duas vezes para

> se certificar e finalmente disse: **“Esta é a casa, mas está pintada de outra cor. Na minha época era amarela, e agora está branca”**.
>
> Isso também estava correto. Era onde Ludgi morava com Kedarnath, mas após a morte dela ele tinha se mudado com os filhos. Foi levada então à nova casa e **identificou pelos nomes os dois filhos. Só não soube quem era a outra criança, cujo parto lhe custara a vida**. O comitê seguiu então para a casa da **mãe de Ludgi, que já era idosa e ficou muito confusa e espantada ao ver uma menina que agia e falava como sua filha e mencionava coisas que apenas ela poderia saber**. Shanti disse a Desh Gupta que **havia um poço no terreno. Quando foram ao local, encontraram-no coberto de plantas e de entulho**. Kedarnath perguntou a Ludgi **onde ela havia escondido alguns anéis pouco antes de morrer**. Ela **disse que estavam enterrados em um vaso no jardim da casa antiga, que o comitê também encontrou**. ([17])

Destacamos as seguintes particularidades desse caso:

– Lembrou-se aos três anos, aliás idade muito precoce, da cidade onde morava, do seu nome e do seu marido bem como a causa de sua morte.

– Identificou o primo do seu marido ao vê-lo pela primeira vez, quando este foi enviado para vê-

la.

– Imediatamente reconheceu o marido que foi visitá-la;

– Ao vê-lo emocionado, tentou consolá-lo com as mesmas frases carinhosas que o casal costumava usar um com o outro.

– Foi à cidade que morava, onde identifica a sogra e o cunhado.

– Ao desembarcar do trem, fala o dialeto local, não a língua hindu que aprendera.

– Reconheceu a casa onde morava, dizendo que estava pintada de outra cor.

– Identificou seus dois filhos pelos nomes, não soube o do terceiro, em cujo parto havia morrido.

– Na casa de sua mãe anterior, dá notícia de um poço no terreno, existência que foi confirmada.

– O marido pergunta-lhe onde havia escondido alguns anéis pouco antes de morrer, ela diz que foi em um vaso no jardim da casa antiga, que ali foram encontrados.

Em relação aos anéis, observe, caro leitor, que a única pessoa no mundo que tinha conhecimento do local onde eles haviam sido enterrados era o seu personagem anterior, assim, de duas uma: ou aceitamos a influência espiritual sobre a criança ou teremos que admitir ter sido ela essa personalidade anterior.

É um caso bastante significativo, visto ser um dos que põe completamente por terra a teoria do inconsciente, usada geralmente pelos que combatem a ideia da reencarnação, especialmente os que fazem isso por questões religiosas.

Aos interessados, informamos que esse caso de Kumari Shanti Devi está retratado no filme *A reencarnação de Manika*. ([18]) Vale a pena assisti-lo.

2º caso: Fazendeiro Abit Süzülmüs

O FAZENDEIRO QUE RENASCEU E IDENTIFICOU SEU ASSASSINO

O fazendeiro Abit Süzülmüs, que morava na cidade de Bey, em Adana [na Turquia], foi chamado por um empregado em **31 de janeiro de 1957**, porque um de seus animais não estava bem. Quando chegaram ao estábulo, **Abit foi atingido na cabeça com um martelo de ferreiro e morreu**

instantaneamente. Algumas horas depois, **sua segunda esposa, Sehide, que estava em estado adiantado de gravidez, saiu à procura do marido e foi morta da mesma maneira**. Os assassinos levaram algumas joias que ela tinha no corpo e à noite foram à casa da família para roubar. **Mataram os dois filhos mais novos do casal, Zihni e Ismet**. Os mais velhos conseguiram se esconder e sobreviveram ao massacre.

Oito meses mais tarde, em 30 de setembro, **Mehmet Altinkilic e sua esposa Nebihe tiveram mais um filho, Ismail**, além dos dezoito que já tinham. Um ano e meio depois, **quando começou a andar e a falar, o menino mencionava que tinha sido Abit Süzülmüs**. Tudo começou quando, ao ser chamado de Ismail, ele respondeu: “Sou Abit”. E desde então se recusava a ser chamado por qualquer outro nome, a ponto de seu pai ter de mudar-lhe o nome para Abit na matrícula escolar. Dizia: “Tenho duas esposas. Uma se chama Hatice e a outra Sehide”. Quando o pai perguntou se o garoto havia tido filhos, ele respondeu: “Sim, papai. Gülseren, Zeki e Kikmet”. Eram os nomes dos filhos que sobreviveram ao assassinato.

Mais tarde, disse o nome dos outros dois filhos que tinham sido mortos. **A pequena criança disse então que tinha três devedores, seus nomes e de reclamar da pobreza da família Süzülmüs**, disse ainda que esperava receber o dinheiro. Com base nas lembranças de Ismail, dois deles reconheceram suas dívidas para com a família de Abit, e Ismail admitiu que Abit também devia dinheiro a alguém.

Porém, **o mais interessante foi a descrição do assassinato. O menino mencionou o nome do homem que o matou. Ramazan, e disse que tinha sido chamado a sua casa para examinar um animal doente e foi atingido na cabeça com um martelo.** Sabia também que haviam matado sua segunda esposa, que estava para ter um bebê, e dois de seus irmãos.

Como ocorre na a maioria dos casos, a "outra" família ouviu falar do menino e veio visitá-lo para verificar se sua história era verdadeira. Ismail foi levado ao local onde Abit Süzülmüs tinha vivido e identificou em qual casa (tinha uma para cada esposa) o assassinato ocorreu. Quando viu os dois filhos, Zeki e Kikmet, Ismail correu para abraçá-los. Os dois acabaram aceitando o menino como a reencarnação de seu pai. Hatice Süzülmüs, primeira esposa de Abit com quem não pôde ter filhos (daí sua decisão de ter uma segunda esposa), também aceitou Ismail como a reencarnação de seu marido. O pesquisador R. Bayer presenciou o encontro de Hatice com o menino. Ao abraçar Ismail, os olhos de ambos se encheram de lágrimas. Essas emoções foram mais convincentes que as palavras. Os dois aceitaram que Abit Süzülmüs havia renascido.

Mas esta história teve um resultado inesperado. **Um ano após Ismail ter nascido, Adana Tinsmith Kerim Bayri e sua esposa Cemile tiveram uma filha, que chamaram de Cevriye**. Quando a menina completou **um ano, começou a falar e se lembrava de ter sido Sehide Süzülmüs, esposa mais jovem de Abit e vítima no assassinato**. As primeiras palavras que disse

parecem ter sido “Azu” e depois “Ramazan assassinado”. Descreveu todos os acontecimentos e disse que os criminosos haviam levado seu colar e que a criança que estava esperando nasceu após sua morte. **A informação foi confirmada quando seu túmulo foi aberto, e, de fato, a criança havia sido parcialmente expelida do útero**.

Cevriye pediu à família que a chamasse de Sehide, mas eles não pareceram concordar tão facilmente quanto a família de Ismail. Assim como no caso de Ismail, notícias do suposto nascimento de Sehide como Cevriye Bayri logo chegaram às famílias Süzülmüs e Altinkilic. A família de Abit Süzülmüs não apenas quis conhecer a criança, mas Zeki e Kikmet disseram acreditar que ela era a reencarnação de sua mãe. **Abit e Sehide, nos corpos de Ismail e Cevriye, também se encontraram e conversaram sobre as lembranças que tinham do último dia de sua encarnação anterior**. Continuaram se encontrando, trocando presentes e Ismail até mencionou que desejava (aos dez anos de idade) casar-se com ela mais tarde. Ele ainda falava disso aos dezesseis anos, mas Cevriye, que então tinha quinze, não parecia ter o mesmo interesse. Ficava encabulada ao falar de suas lembranças da vida anterior e achava que não ficava bem para uma jovem solteira dizer que havia tido um marido.

Cinco acusados foram presos pelo crime. Dois deles foram soltos, um cumpriu sentença, e dois, Ramazan e Mustafa, foram enforcados após o julgamento quando Ismail ainda era criança, mas já falava de sua vida como Abit Süzülmüs. Apesar de

> não ter conhecido Ramazan, Ismail bateu palmas de alegria quando soube que ele havia sido enforcado. ([19])

Nesse caso temos dois personagens que renasceram em famílias diferentes: o menino Ismail e a menina Cevriye.

Quando tinha um ano e meio, Ismail disse ter sido Abit Süzülmüs. Dizia que tinha duas esposas cujos nomes lembrava, como também os de seus três irmãos.

Descreveu o seu assassinato, inclusive citando o nome do autor, que após ser julgado pelo crime foi enforcado. Quando Ismail ficou sabendo disso, bateu palmas de alegria.

Reconheceu os dois filhos, abraçando-os emocionado.

Um ano após Ismail ter nascido, de outro casal nasce Cevriye. Ao completar um ano, começou a falar e se lembrava de ter sido Sehide Süzülmüs, esposa mais jovem de Abit e vítima no assassinato.

Ela descreveu o trágico episódio e disse que a

criança que estava esperando nasceu após a morte. Fato confirmado quando seu túmulo foi aberto, a criança havia sido parcialmente expelida do útero.

A crucial e também inevitável pergunta é: Na face da Terra, quem sabia que a criança, da qual estava grávida, havia nascido após a sua morte e sepultamento?

2.5. Ken Gross

Com base no depoimento do casal Bruce e Andrea Leininger, o romancista e escritor de não ficção Ken Gross registra no livro ***A Volta: A Incrível e Real História da Reencarnação de James Huston Jr.***, um caso bem intrigante de reencarnação por lembrança espontânea. No site *Hypenness* ele é citado por Bruma Rasmussem no artigo intitulado “5 casos curiosos de crianças que afirmam se lembrar de suas vidas passadas”, do qual transcrevemos:

> **3. James Leininger ou James Huston?**
>
> **James Leininger sempre gostou de brincar com aviõezinhos**. Em seus desenhos, fogos e bombas sempre estiveram presentes, ao lado de aviões. Quando, aos 2 anos de idade, começou a

ter pesadelos **frequentes** e a gritar coisas como *“Avião pegando fogo! Homem não consegue sair!”*, seus pais Bruce e Andrea pensaram ser a imaginação infantil e o drama de algum desenho animado.

Em um desses pesadelos, James gritava tanto que seus pais foram obrigados a acordá-lo. Ao perguntarem o que havia acontecido, o garoto respondeu que o avião havia pegado fogo devido a mísseis japoneses. **Ele disse ainda que havia decolado de uma base chamada Natoma e lembrava-se do nome “Jack Larsen”**.

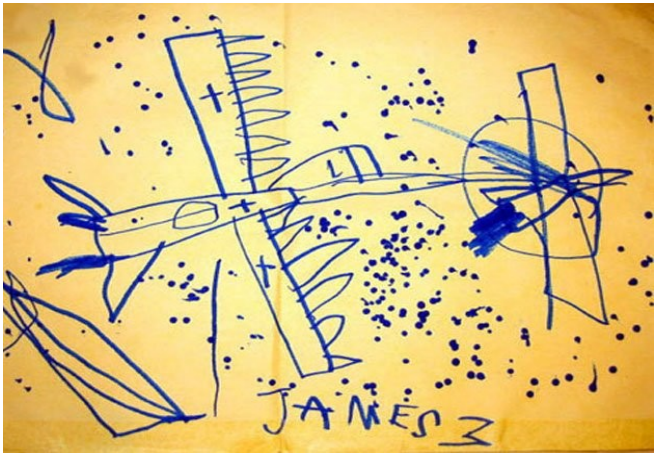
Entretidos com o interesse do garoto pela **Segunda Guerra**, porém completamente céticos, os pais decidiram coletar alguns livros e materiais sobre o período. Foi então que, ao passar os olhos por uma figura que mostrada **Iwo Jima,** no Pacífico, James estendeu o dedo e afirmou ter sido ali que ele morreu.

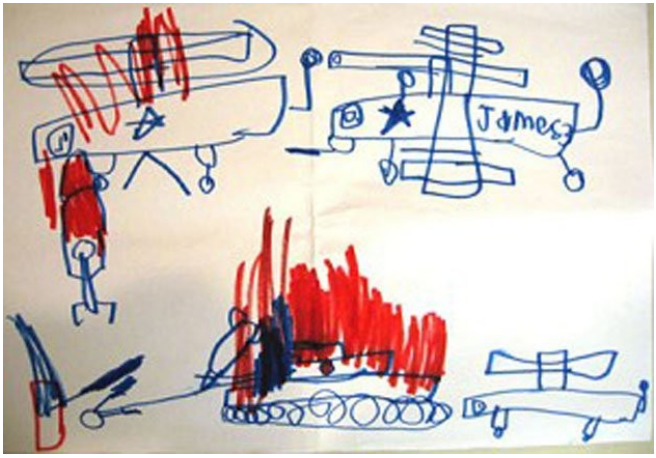
Eles foram além e pesquisaram sobre a batalha de Iwo Jima, descobrindo que, naquele dia, em **3 de março de 1945, apenas um homem foi morto: James M. Huston**, um rapaz de 21 anos que completava sua 50ª e última missão antes de ir para casa. Atingido pelos japoneses, seu avião caiu no Pacífico e ele foi morto. Nesse ponto, a brincadeira fugiu do controle e o que eram invenções da mente de uma criança começaram a levantar dúvidas.

Além de saber detalhes específicos sobre a vida de um soldado que, assim como tantos outros, perdeu sua vida na guerra, o pequeno James demonstra um conhecimento impressionante sobre

aviões. O garoto afirma que pilotava um **Corsair** e chegou a comentar que esse tipo de aeronave *“tinha problemas nos pneus o tempo todo”*. Ao ganhar um avião de presente, sua mãe observou que *“ali tem uma bomba”*. Imediatamente ele a corrigiu: *“Na verdade, é um tanque ejetável”*.

Os pais do garoto pesquisaram mais sobre a vida de Huston e chegaram a levar o pequeno James a um encontro dos **veteranos de guerra**. Chegando lá, ele teria conhecido cada um dos ex-combatentes pelo nome, sem nunca ter encontrado com eles – pelo menos, não nessa vida. Descobriu-se ainda que Jack Larsen era um homem que combateu ao seu lado. Ao entrar em contato com a irmã ainda viva de Huston, James começou a ter memórias específicas sobre histórias da infância, brinquedos antigos e objetos.





Fotos © Reprodução

> As histórias da memória de James foram compiladas no livro "**Soul Saver**" e o garoto foi convidado por um canal de TV japonês a visitar o local onde, supostamente, o piloto teria morrido – fortes emoções. ([20]) (grifos do original)

É algo extraordinário o fato de que James Leininger, aos dois anos de idade, se lembrou: **a)** de pilotar um Corsair, um avião de caça da Segunda Guerra Mundial; **b)** citar o nome *Natoma Bay*, o porta-aviões; **c)** dizia chamar-se James.

Nos dois desenhos se tem a assinatura "James 3", ora, o piloto, que a criança seria a reencarnação, chamava-se James M. Huston Jr. Esse "Júnior", faz dele o James III. ([21])

Em relação ao porta-aviões *Natoma Bay*, o detalhe importante é que ele transportava “FM-2”, um pequeno avião de caça, e “TBM”, um Avenger, com tripulação de três pessoas, ou seja, não transportava Corsairs ([22]), conforme se entende com o que dizia a criança.

Após intensa pesquisa, Bruce Leininger, o pai de James, que não acreditava na teoria da reencarnação, e por isso não aceitava essas lembranças do filho, que ele as considerava como pesadelos, como tendo alguma relação com vida anterior, descobriu que, de fato, o *Natoma Bay* transportara esse avião.

Em setembro de 2002, Bruce Leininger participou de um encontro com os ainda vivos, tripulantes do porta-aviões, onde confirmara com os veteranos presentes que: “Nenhum Corsair jamais decolara do *Natoma Bay*; […].” ([23])

Além de receber uma foto de James Huston, personagem anterior da criança, com um Corsair ao fundo, um amigo dele, que era o seu *wingman* ([24]), afirmou que “A função deles era testar o Corsair modificado para ser usado em porta-aviões.” ([25]), o

que, certamente, faziam dentro de um sigilo possível.

Esses dois fatos foram decisivos para o pai "entregar os pontos" e acreditar nas lembranças do filho como fruto de vivência anterior.

Por sua singularidade, também citamos esse caso no ebook *Provas da Existência e da Sobrevivência da Alma*. ([26])

2.6. Hernani Guimarães Andrade

Na obra ***Reencarnação no Brasil (Oito casos que sugerem renascimento)***, o prof. Hernani Guimarães Andrade cita oito casos de reencarnação, tomaremos o de Jacira x Ronaldo ([27]), cujo relato é bem longo, mas que tomaremos o que for suficiente para entendê-lo:

> PRELIMINARES
>
> Em 1971, na cidade de Curitiba, Paraná, fomos informados acerca deste caso, pela Sra. Isaura Leite do Canto. Ela forneceu-nos o endereço de seu irmão, o qual conhecia a família da paciente, em Penápolis, no interior do Estado de São Paulo. Naquele mesmo ano, dia 26 de setembro, foi obtido o primeiro depoimento gravado do pai da paciente pelo nosso correspondente, Sr. Joaquim

Norberto de Camargo, morador na referida localidade. O depoimento era animador. Devido a uma série de imprevistos passaram-se quase dois anos sem que pudéssemos tratar do presente caso.

Somente em 14 de fevereiro de 1973, conseguimos entrar em contato direto com o Sr. Antônio B. Munhoz, pai da paciente, solicitando, por carta, uma entrevista pessoal em data que seria por ele escolhida. Fomos amavelmente atendidos. Entretanto, o Sr. Antônio B. Munhoz declarou em sua resposta: – *"A única coisa que quero observar é que a Jacira não sabe e eu prefiro que ela continue ignorando o fato."* (sic).

Pela observação do Sr. Munhoz, percebemos que a paciente tivera as recordações na primeira infância, tendo-as esquecido após a puberdade. Esse fato é comum nos casos de lembranças reencarnatórias surgidas nesse período. Entretanto não atinamos com o motivo do segredo mantido pelos pais. Posteriormente ficamos sabendo que a personalidade anterior cometera suicídio. Recomendações rigorosas de "espíritos orientadores" determinavam o sigilo, pois *"se Jacira viesse a saber do ocorrido, poderia tentar novamente o suicídio, quando atingisse a mesma idade em que faleceu a personalidade anterior."* (sic)

Em 17 de agosto de 1973 fizemos a primeira visita pessoal à família de Jacira, em sua residência. Naquela ocasião obtivemos amplas informações sobre o caso, e o segundo depoimento gravado. Após ganhar a confiança dos

familiares, pudemos convencer os pais de Jacira de permitir que revelássemos a ela o motivo da nossa visita. A paciente mostrou-se agradavelmente surpresa ao certificar-se de que supúnhamos ser ela própria a reencarnação de seu falecido tio Ronaldo. Disse-nos que, embora seus pais tivessem evitado até então revelar-lhe aquele segredo, ela recebia com prazer a informação que lhe transmitíamos. Dispôs-se cordialmente a colaborar conosco. Todavia, cientificou-nos de que já não se recordava mais dos fatos de sua vida passada, embora tivesse vago pressentimento de que tivera uma outra encarnação relacionada com sua avó, D. Odila.

Jacira é uma bonita adolescente de aspecto sadio e esportivo. É bem humorada, educada e comunicativa. Gosta de vestir-se muito simplesmente, preferindo camiseta e calça comprida. Não usa e parece não apreciar enfeites. Pelo que soubemos não teve, até aquela ocasião (17 anos), nenhum namorado, aparentando certo desinteresse pelo sexo oposto. Embora fisicamente feminina e bela, manifesta um modo de ser menos feminil que o normal. Não usa enfeitar-se e nem parece ser vaidosa. Quando a reencontramos, em nossa segunda visita, dia 14 de maio de 1974, ela nos contou que já tinha um namorado. Mas não notamos grande entusiasmo de sua parte, relativamente a esse fato.

A família de Jacira é de padrão médio, do tipo tradicional do interior, gente simples, educada e acolhedora. O ambiente familiar é tranquilo e muito afetivo. Nota-se amorosa cordialidade no relacionamento entre todos os membros da família.

O pai, Sr. Antônio B. Munhoz, nasceu em 1916. Mecânico especializado em aparelhos de refrigeração, é um homem aparentemente calmo e carinhoso para com os filhos. A mãe da paciente, D. Martha G. Munhoz, é uma eficiente e afável dona de casa, normalmente rodeada pelos filhos e netos, aos quais dedica todo o seu tempo. O casal é realmente muito simpático. Talvez por isso, alguns dos filhos já adultos ainda moram com os pais ou frequentam muito a sua casa. Ao todo, são seis os filhos do casal.

A maior parte das informações foram fornecidas pelos pais. Devido ao cuidado que sempre tiveram em ocultar de sua filha os acontecimentos ligados à personalidade anterior, obviamente evitaram comentar, até mesmo com os demais filhos e parentes, as perguntas e as referências concernentes ao falecido Ronaldo, que a paciente fazia aos progenitores quando era pequena ainda. Nos relatos de D. Martha, a respeito dos episódios relativos às recordações de Jacira, percebe-se o extremo cuidado da mãe em não estimular os diálogos com a filha, desviando o assunto ou fazendo-se de desentendida. Esse fato provocava certa irritação em Jacira, quando criança, a qual insistia em ser esclarecida acerca dos episódios relembrados e relacionados com a personalidade anterior.

Os parentes da D. Martha são católicos-romanos. Para eles a reencarnação não tem sentido. Este era mais um motivo para que o assunto ficasse restrito apenas aos pais da paciente. Quando, em 15 de maio de 1974, visitamos D. Odila, avó de Jacira e residente na

cidade de Lins, notamos que ela ignorava o fato. D. Martha já nos havia alertado a esse respeito também.

As demais testemunhas ouvidas foram a Sra. Angelina F. Botassi, que serviu como médium nas comunicações do “espírito” de Ronaldo (personalidade anterior); a Sra. Antônia da Silva; o Sr. Hélio Alves, que presidia as sessões na ocasião; e a Sra. Maria Alves, esposa do Sr. Hélio. Todas essas pessoas referiram-se principalmente aos episódios relativos às sessões mediúnicas em que houve manifestação do “espírito” de Ronaldo e de uma outra entidade implicada no caso. Infelizmente não puderam fornecer maiores detalhes concernentes às passagens da primeira infância de Jacira. Os cuidados para que o caso não se extravasasse além do âmbito familiar, restrito aos pais e à paciente, foi a principal causa dessa situação. Encontramos as mesmas dificuldades com relação aos irmãos da paciente. Na infância de Jacira, eram ainda muito jovens para prestar atenção e reter a lembrança dos fatos. O que eles sabiam eram informações fragmentárias partidas dos próprios pais, os quais evitavam, naturalmente, propalar os acontecimentos, a fim de que Jacira não viesse a tomar conhecimento da sua condição, mesmo indiretamente.

Entretanto, os depoimentos do Sr. Hélio Alves e de sua esposa, Sra. Maria Alves, são relevantes e merecem atenção. Apesar de estar esquecido de muitos pormenores da ocorrência, o Sr. Hélio afirmou que se recordava de detalhes relevantes de uma comunicação do espírito da personalidade

anterior, pouco antes de se reencarnar. Referindo-se à identidade do comunicante, o Sr. Hélio declarou:

– *"Assim que o Espírito se comunicou, nós sabíamos tratar-se do irmão da esposa do Sr. Munhoz, que estava dando a comunicação. Era o espírito do irmão dela, que havia se suicidado. E a comunicação era de tal maneira dirigida à esposa do Sr. Munhoz, que nós imediatamente sentimos a emoção do espírito tratando com carinho a irmã e também agradecendo as preces que se fazia em benefício dele. Informava que em breve voltaria a reencarnar-se. No caso, seria no lar do Sr. Mulhoz."*

Uma observação interessante feita pelo Sr. Hélio Alves diz respeito ao comportamento da mãe de Jacira: – "A esposa do Sr. Munhoz foi sempre uma senhora muito reservada. Ela nunca era expansiva em contar as artes dos filhos, nem nada. Ela era uma pessoa muito fechada." Talvez esse fato seja explicado pelo seu receio de que o caso viesse a ser divulgado.

Solicitados a descrever o comportamento da paciente na infância, o Sr. Hélio e sua esposa afirmaram que ela tinha atitudes e modo de ser que lembravam antes um menino do que uma menina: – *"Tipo garotão, mais disposta, modo de cortar o cabelo curtinho. Ela vivia correndo pelos quintais, terrenos baldios, subindo em árvores, pulando muros; enfim, brincadeiras mais violentas do que as de uma menina… Entretanto era uma criança muito carinhosa e muito meiga"*, comentaram eles. O Sr. Hélio e sua esposa declararam, ainda, que

Jacira fora estrábica quando pequena. Esse defeito corrigiu-se espontaneamente. Ronaldo fora estrábico também, informaram eles.

* * * * *

FATOS RELEVANTES QUE ANTECEDERAM O NASCIMENTO DE JACIRA

No dia 15 de janeiro de 1951, faleceu na cidade de Lins, Estado de São Paulo, Brasil, com a idade de 28 anos, o jovem Ronaldo Gomes Barroso. A causa mortis foi suicídio por envenenamento com formicida dissolvido em guaraná.

Ronaldo era filho do Sr. João Gomes Barroso e de D. Odila A. Barroso. Ele tinha nove irmãos. Um deles era seu irmão gêmeo, e tinha o nome de Romildo.

A irmã mais velha de Ronaldo chama-se Martha G. Munhoz. Ela é casada com o Sr. Antônio B. Munhoz. D. Martha fora a pajem dos seus irmãos mais novos, dentre os quais distinguia o Ronaldo, com especial afeição.

Ronaldo não revelou a ninguém os motivos de seu ato de desespero. Ele estava noivo de uma moça, Alice (atualmente casada). Mas, ao que parece, não havia nenhuma divergência entre eles que pudesse ter dado motivo ao suicídio. Ronaldo tinha uma sobrinha de criação, filha adotiva de D. Martha, cujo nome é Juraci e à qual votava muita afeição. Juraci foi a única pessoa a quem ele confessou sua intenção de suicidar-se. Dois dias antes, dissera à sua sobrinha: – *"Juraci, eu vou me matar. Mas você não deverá contar isso a ninguém. Se o fizer eu ficarei de mal com você."*

D. Martha morava em Penápolis, cidade próxima de Lins. Ronaldo achava-se em visita à irmã. Ele se despediu na noite de uma sexta-feira, dia 13 de janeiro de 1951, dizendo que iria para Lins. Na realidade ele seguiu para essa cidade somente no domingo, dia 15, à noite. Chegou em Lins às 21 horas mais ou menos. Tomou um banho e foi encontrar-se com seus amigos. Mais tarde regressou para casa. Recolheu-se ao leito e, após ter-se levantado e dirigido ao banheiro onde preparou o veneno, entrou no seu quarto e daí a instantes gritou por socorro, depois de haver ingerido o formicida. Manifestando contorções e ânsias dolorosas, expirou assistido pela mãe e alguns parentes.

D. Martha ficou extremamente abalada com a morte de Ronaldo. Passados quase cinco anos, a lembrança da tragédia entrou a reavivar-se em sua memória. Sr. Munhoz era espírita e preocupava-se com o estado de sua mulher. Embora ela fosse de origem católica, estava se iniciando no Espiritismo. De vez em quando, o Sr. Munhoz levava-a a um "Centro Espírita" do qual era presidente o Sr. Hélio Alves. Funcionava como principal médium a Sra. Angelina F. Botassi. O Sr. Munhoz procurava, por este meio, aliviar o estado de angústia em que se encontrava D. Martha. Em janeiro de 1956, ela passou a ter frequentes sonhos, durante os quais via o falecido irmão em desespero: – "*Em sonhos, eu me via em uma carruagem que seguia rápida em meio a uma tempestade. Eu o via apavorado, correndo no meio do temporal enquanto caíam os raios e eu gritava. Contei os meus ao meu marido. Este sugeriu que fôssemos ao centro espírita para*

orar pelo Ronaldo", disse ela.

Descrevendo o que se passou no Centro, naquela ocasião, D. Martha relatou o seguinte: – *"Lá chegando, meu marido começou a orar por ele (Ronaldo). Então D. Angelina foi tomada pelo espírito do Ronaldo, que estava desesperado... Disse que não sabia o que havia feito e que só após muito tempo ficou sabendo, porque foi levado ao suicídio por um obsessor e só depois de algum tempo foi libertado. Ele agora queria voltar, mas com o apoio do meu marido que havia sido para ele como um pai, pois quando nós nos casamos ele ainda era pequenino. Disse que somente meu marido poderia ajudá-lo... Ele dizia: – Você vai me ajudar. Eu espero que você me ajude! Na volta para casa eu disse ao meu marido (nessa época o filho mais novo do casal tinha quatro anos) que talvez iríamos ter mais um filho. Meu marido perguntou por que, e eu então lhe disse que havia entendido que o Ronaldo queria reencarnar. Não obstante, meu marido argumentou, dizendo que eu havia interpretado mal e que a ajuda pretendida pelo Ronaldo se referia ao esclarecimento de seu Espírito."*

Apesar da opinião do marido. D. Martha julgava que o comunicante se referia à possibilidade de um novo nascimento em seu lar. Os seus sonhos continuavam a repetir-se e os quadros eram invariavelmente os mesmos. – *"A carruagem seguindo rápida em meio à tempestade, os raios, gritos de desespero, o Ronaldo solicitando socorro..."*, explicou ela.

Em fevereiro de 1956, algum tempo após a

sessão em que o espírito de Ronaldo fez seu apelo ao cunhado e à irmã, organizou-se uma outra sessão durante a qual fizeram breves preces pelo morto. Compareceram algumas pessoas e entre elas a mesma médium, D. Angelina F. Botassi. A reunião teve lugar na própria residência do Sr. Antônio B. Munhoz.

Durante a sessão, D. Angelina entrou em transe, manifestando-se então o seu Guia espiritual, denominado "Mãe Cristina". Eis como D. Martha descreveu este episódio:

– *"Durante a sessão, a Mãe Cristina perguntou-me se eu estava disposta a mais um sacrifício. Eu respondi que, se dependesse de mim, estaria disposta. Ela avisou que iria ser duro, que eu precisaria ter muita coragem. Meu irmão iria voltar, mas não seria fácil a reencarnação dele. Ela disse que, assim que eu me sentisse grávida, teria de fazer sessões de preces ao menos uma vez por semana, para poder conseguir a reencarnação dele. Aí eu perguntei se não havia perigo, devido ao fato de haver ele bebido formicida, de eu ter uma criança com defeitos no organismo. Ela respondeu que a criança não viria defeituosa; quem sofreria as consequências seria eu. Daí a um mês senti que estava grávida e então começou: Tudo o que eu pegava para comer parecia estar contaminado pelo formicida."*

Em seu depoimento o Sr. Munhoz refere-se a particularidades relevantes ligadas à anunciação do nascimento de Jacira. Vamos transcrever, na íntegra, suas três declarações concernentes a esse episódio. A primeira foi feita aos 26 de setembro de

1971, em Penápolis, quando de sua primeira entrevista gravada pelo nosso correspondente naquela cidade:

– *"Passou o mês de janeiro. Quando foi no fim de fevereiro, estávamos numa reunião particular que fazíamos para a Diretoria do grupo e veio o espírito que orientava os trabalhos da casa. Ele então me disse que aquele espírito, do meu cunhado, ia reencarnar em minha casa e que minha senhora já estava grávida. Nós ignorávamos isso (a gravidez de D. Martha) quando o espírito informou que ele devia reencarnar em nosso lar. Mas o espírito disse claramente que, na existência passada, ele fracassara como homem e que Deus tinha concedido a ele voltar a reencarnar, porém iria reencarnar como mulher."*

Em 17 de agosto de 1973, na cidade de Penápolis, quando gravamos o segundo depoimento, ele declarou o seguinte:

– *"Comunicou-se então um espírito, ao qual chamamos de Mãe Cristina, e esse espírito anunciou, embora nem eu nem minha esposa o soubéssemos, que minha esposa estava grávida e que o espírito que se reencarnaria seria o de Ronaldo, embora desta vez com o sexo feminino, como mulher."*

Por ocasião da nossa segunda visita àquela família, em Penápolis, dia 14 de maio de 1974, tomamos o terceiro depoimento gravado do Sr. Munhoz. Suas declarações ratificam o que afirmara anteriormente:

– *"Um dia, estávamos numa reunião particular*

que nós costumávamos fazer uma vez por mês, para orientação, e veio o espírito de Mãe Cristina. Comunicou-se e revelou que Martha estava grávida. Nem ela nem eu sabíamos que ela estava grávida. Aí o espírito disse que o Ronaldo havia reencarnado em casa, só que não seria homem, seria mulher."

Jacira nasceu em 31 de outubro de 1956. Retroagindo nove meses para trás, vê-se que, realmente, em fins de janeiro de 1956, D. Martha já devia ter concebido. Desse modo, em fevereiro de 1956, quando o espírito de Mãe Cristina avisou que o Ronaldo já estava em processo reencarnatório, a informação era correta, embora D. Martha não sentisse ainda os sintomas da gravidez.

A informação sobre a troca de sexo também foi correta. No final os pais já estavam tão certos disto que, por sugestão de uma amiga muito íntima da família, de nome Margarida, haviam previamente escolhido o nome da futura filha: *Jacira*. […].

Outro pormenor relevante comunicado a nós, em 14 de maio de 1974, pelo Sr. Munhoz e sua esposa, foi que, inicialmente, ambos alimentavam certo ceticismo quanto à anunciada reencarnação de Ronaldo em seu lar. A razão dessa descrença fundamentava-se no seguinte fato: os filhos de D. Martha eram bem grandes ao nascer. Isso acarretava sempre partos muito difíceis, exigindo posterior cirurgia plástica corretiva. Com o nascimento de Adauto, em 24 de março de 1952, o médico aconselhou que se fizesse a ligadura das trompas de D. Martha, a fim de poupá-la de futuros partos mais complicados. A operação foi feita. Em

vista disso, após quatro anos sem ter engravidado, e estando já com 39 anos, ela não esperava mais conceber. Entretanto, assim mesmo, ocorreu a anunciada gravidez. O fato em si nada tem de extraordinário, pois em caso de apenas ligadura das trompas pode, acidentalmente, dar-se a fecundação, se a operação não foi bem-feita. E deve ter sido isso o que ocorreu, pois D. Martha ainda teve mais um filho, Everton, nascido em 28 de junho de 1961, cinco anos depois de Jacira. Mas, na ocasião em que o espírito de Mãe Cristina fez as suas revelações, tanto o Sr. Munhoz como sua mulher duvidaram da exatidão das informações, admitindo a possibilidade de ter havido interferência inconsciente da própria médium nas comunicações dadas. Somente depois que o médico confirmou que D. Martha se achava realmente grávida, é que passaram, ainda com certa relutância, a admitir os fatos revelados mediunicamente. A certeza firmou-se, mais tarde, com os acontecimentos que se desenrolaram durante o penoso período de sua gravidez.

Conforme o Guia espiritual de D. Angelina preconizou, D. Martha teria uma filha sadia, apesar de a personalidade anterior haver cometido o suicídio. Tanto o Sr. Munhoz como sua esposa estavam temerosos das consequências do envenenamento de Ronaldo. Declarado tal receio, o espírito disse que D. Martha é quem sofreria as consequências e consultou-a se estaria disposta àquele sacrifício pela futura filha. Ela aceitou o desafio. E, de fato, os acontecimentos mais uma vez confirmaram as palavras do Guia:

– *“Minha boca ficava em feridas, em carne viva.*

Eu sentia que era roída por dentro e então caía. Minha irmã disse que às vezes começava a tremer e parecia estar morrendo. Era preciso fazer-se preces para que eu voltasse ao normal", contou-nos D. Martha.

Em seguida relatou-nos mais outro episódio doloroso. Quando já estava no oitavo mês de gestação, ela perdeu os sentidos e caiu, afetando seriamente a criança que estava para nascer. Esta parou de dar sinais de vida. Todos se apavoraram e procuraram recursos e conselhos com o Guia espiritual. Este os acalmou, afiançando-lhes que a criança seria salva. Receitou o chá de uma erva, cujo nome é funcho.

– *"Só tomei esse chá, chá de funcho; ela começou a movimentar-se e não tive mais problemas", disse ela. Finalmente o parto veio a termo: – "Eu sofri muito para Jacinta nascer. Eu adoeci às nove horas da noite e ela só foi nascer no outro dia a uma hora da tarde. Ela nasceu em casa, com parteira e de parto normal. D. Angelina assistiu o parto e falou que foi confirmado, no momento em que Jacira nasceu, que havia sido o espírito dele (do Ronaldo) que havia voltado"*, finalizou D. Martha.

Após o parto, todos os sintomas mórbidos, o gosto e cheiro de formicida, a irritação da boca e do tubo digestivo, a sensação de queimação provocada pelos alimentos, os vômitos fétidos que ocorriam frequentemente à noite, os desmaios, tudo desapareceu como que por encanto.

Jacira nasceu pesando cinco quilos. Era uma menina sadia e sem defeito algum. ([28]) (itálico do

original)

Na sequência, são mencionados dados relativos à infância de Jacira, que suprimiremos para ir direto a parte do relato que mais interessa:

> TABELA DAS RECORDAÇÕES DA PACIENTE
>
> 1 – Desde pequena, manifestava aversão a líquidos de coloração vermelha. Relacionava com o veneno a cor vermelha de um líquido qualquer.
>
> D. Martha declarou que Jacira, desde que começou a falar, ao ver um líquido vermelho dizia:
>
> – *"Põe isso para lá que eu não quero tomar este veneno."*
>
> Quando D. Martha fazia groselha, ela dizia:
>
> – *"Vocês podem morrer; eu não quero morrer."*
>
> Se a obrigassem a tomar o refresco, ela imediatamente vomitava o líquido ingerido. Jacira declarou pessoalmente a nós, em 14/5/1974, que ainda sente forte aversão pela cor vermelha em objetos ou vestuários.
>
> Na entrevista pessoal que tivemos com o Sr. Munhoz, em Penápolis, dia 14/5/1974, este contou-nos que verificou pessoalmente que a cor da mistura ingerida pelo Ronaldo era vermelha:
>
> – *"Debaixo da cama estava a garrafa de guaraná, tirado só um pouquinho numa xícara de chá, e tinha um resto lá completamente vermelho*

da mistura do formicida com o guaraná”, esclareceu o Sr. Munhoz.

2 – Desde a idade de um ano, Jacira evitava ver a fotografia da personalidade anterior.

D. Martha declarou:

– “*Ela não queria ver a fotografia do Ronaldo. E quando nós a mostrávamos, ela dizia:*

– Tire isso para lá, leva isso para lá!”

Atualmente não manifesta mais esta aversão.

3 – Quando ainda pequena, Jacira mostrava desagrado ao ver o cartão de lembrança da missa do 7º dia, referente à morte de Ronaldo. Costumava rasgar os que caíssem em suas mãos.

D. Marta referindo-se a este episódio esclareceu:

– “Era aquela lembrança que a gente faz da missa do 7º dia e que tinha fotografia dele (do Ronaldo). Os que ela pegou, ela rasgou. Ela dizia:

– Pr'a que!? Eu não morri! Por que está isto aqui?

– Quando ela via, pois tinha a fotografia dele, ela rasgava e jogava fora. Era bem pequena.”

4 – Referia-se a traquinagens da personalidade anterior, particularizando os cuidados da D. Marta para que ela não corresse e viesse a cair em um rio que passava pelo sítio onde viveram seus pais e irmãos.

D. Martha fora pajem do Ronaldo e cuidava para que ele não caísse no rio que existe no local onde

moraram anteriormente. Jacira referia-se a esse lugar dizendo:

"Mãe, a senhora lembra daquele dia em que eu corria e a senhora gritava que eu ia cair no rio? Sempre quando a senhora nos mandava parar e eu não parava? Mas nunca caí no rio!"

De outra feita, referindo-se a esse episódio ela acrescentou:

– *"Antes eu tivesse morrido lá; assim eu não teria tomado veneno…"*

5 – Quando ainda tinha um ano e meio de idade, lembrava-se de que em certa ocasião uma vaca chamada *Morena* investiu contra as crianças, o que obrigou um dos irmãos, o João, a acudi-los, atirando-os apressadamente para dentro de casa.

Uma vez ela disse:

– *"Mãe, a senhora lembra daquela vez que a vaca quis pegar-nos e o João correu, nos agarrou e nos jogou para dentro?"*

Lembrava-se da história da vaca, quando já tinha um ano e meio de idade. Estava sentado perto de D. Martha e disse:

– *"Ah! mãe, a senhora lembra daquele dia em que nós estávamos sentados na grama e a vaca escapou?"*

D. Martha perguntou:

– *"Que vaca?"*

Ela respondeu:

– *"A vaca Morena."*

D. Martha perguntou-lhe como ela se lembrava disso, ao que Jacira respondeu:

– *"Não se lembra que o João nos pegou e jogou dentro da sala e a senhora chorava?"*

Então D. Martha disse que se recordava, ao que Jacira replicou:

– *"Então como a senhora fala que não se lembra? Eu estava lá!"*

Este episódio foi recordado pela paciente, quando tinha apenas um ano e meio de idade!

6 – Devido talvez ao incidente com a vaca *Morena*, Jacira tem, até hoje, um medo incoercível de vacas.

Jacira contou-nos pessoalmente o seguinte, durante a entrevista do dia 14 de maio de 1974:

– *"Eu fui a uma fazenda com o meu irmão, perto da cidade de Piraju. Nós queríamos ir até o rio, mas havia algumas vacas a uma distância aproximadamente de 3 (três) Km. Mas a meio do caminho tivemos de voltar, porque eu não conseguia prosseguir de jeito nenhum, nem com meu irmão me amparando não dava!"*

Embora as recordações vivas da vida anterior tenham se apagado de sua memória consciente, restou esse reflexo em forma de medo incoercível.

7 – Lembrava-se dos sustos que pregava em sua irmã Laurinda, no sítio em que viviam em São Bernardo do Campo, a quem Ronaldo apavorava, dizendo que o *espírito* da vaca *Morena* iria pegá-la.

Na chácara em que viveram em São Bernardo

do Campo, havia uma das irmãs do Ronaldo, de nome Laurinda. Naquela ocasião a vaca de estimação, *Morena*, havia morrido. Laurinda costumava ir ao açude para lavar o coador de café. Ronaldo, então gostava de pregar peças em Laurinda, apavorando-a. Dizia:

– *"Olha a vaca, Laurinda!"*

A menina corria de medo do espírito da vaca. Jacira, quando ainda pequena, recordando-se desse episódio, disse à D. Martha:

– *"Lembra-se, mamãe, quando eu falava assim:*

– *Olha a vaca, Laurinda!"*

Ao que D. Martha perguntou:

– *"Que vaca?"*

E Jacira respondeu:

– *"A vaca Morena, né? A senhora não se lembra? Lá na chácara!"*

A única coisa que ela tinha mais gravada era esta história da vaca – informou D. Martha:

– *"Às vezes eu estava triste e ela dizia:*

– *Mãe, lembra-se de quando a Laurinda tinha medo da vaca? a vaca havia morrido e ela tinha medo da vaca!"*

8 – Quando tinha dois anos e meio de idade recordava-se de quando o seu tio João (irmão mais velho do Ronaldo) caiu dentro do açude.

Certa ocasião ao chegar em casa, de seu trabalho, o Sr. Munhoz surpreendeu-a dizendo para a mãe:

– *“A senhora se lembra quando o tio João caiu dentro do açude, molhou-se todo e deu trabalho para tirá-lo?”*

Nessa ocasião ela estava com dois anos e meio de idade.

9 – Entre dois e sete anos, costumava brincar com o Sr. Munhoz, de maneira um tanto estranha, dando a impressão de que era a personalidade do Ronaldo que se extravasava através de suas palavras e atitudes.

Ronaldo sempre fora brincalhão e tinha muita liberdade com o Sr. Munhoz, então seu cunhado. Aos 2 anos Jacira tinha um comportamento semelhante. Quando o Sr. Munhoz, por qualquer razão, mostrava-se aborrecido, ela acercava-se dele e dava-lhe leves pancadinhas em sua perna e dizia:

– *“Não adianta, velho… Você tem que me aguentar. Você quis, você aceitou, agora aguenta.”*

Quando mais velha, ao ir à escola pedia dinheiro. O Sr. Munhoz então brincava com ela dizendo:

– *“Mas você está ficando cara, heim?”*

Então ela respondia:

– *“Não tem nada de cara. Quem põe a cruz nas costas carrega-a até ao fim.”*

Esse seu comportamento durou até os sete anos, mais ou menos.

10 – Aos três ou quatro anos, lembrando-se do seu suicídio, pôs-se a chorar muito. Referiu-se então ao fato de haver contado antes à Juraci

(irmã de criação da paciente) sua intenção de pôr fim à vida. Depois explicou, à D. Martha, que havia bebido "*daquela água vermelha*" (veneno diluído em guaraná).

Com três ou quatro anos, um dia ela estava sentada e começou a chorar. Ela chorava muito. D. Martha perguntou-lhe o porquê do choro. Então Jacira explicou:

– *"Sabe do que estou me lembrando? Por que eu fui fazer o que fiz? Eu contei à Juraci e disse que se ela contasse eu ficaria de mal com ela. Se eu tivesse conversado com o pai, não teria feito o que fiz!"*

– D. Martha perguntou-lhe o que ela havia feito. Ela respondeu: – *"Eu bebi daquela água vermelha."*

11 – Mostrava arrependimento de não haver revelado à D. Martha (então sua irmã) a intenção de cometer o suicídio.

D. Martha relatou-nos o seguinte acontecimento:

– *"Um dia eu fiz refresco, e era vermelho. Ela começou a chorar. Mas chorava mesmo! Eu perguntei por que ela estava chorando e ela disse:*

– *A senhora pensa que eu sou boba? Eu não quero morrer mais!*

– *Eu perguntei: morrer mais como? Ela respondeu:*

– *Isto aí é veneno; não beba!"*

Logo mais, abraçando a mãe, disse:

– *"O que eu mais me arrependo é de não ter contado para a senhora o que eu ia fazer, o que eu*

ia beber. Eu contei para a Juraci, mas para a senhora não tive coragem de contar que eu ia me suicidar."

Quando o Sr. Munhoz chegou em casa, encontrou-a ainda muito emocionada. D. Martha revelou-lhe a causa. Então o Sr. Munhoz aconselhou a esposa a disfarçar o incidente, mas demorou bastante tempo para a Jacira acalmar-se.

12 – Mostra nítida repulsa e preocupação pelo suicídio. Normalmente procura revelar a culpabilidade dos suicidas, como se estivesse tentando justificar um ato praticado em um momento de insensatez.

D. Martha, ao ser inquirida a respeito da atitude de Jacira com relação ao suicídio, respondeu:

– *"Tem repulsa e não quer ouvir falar de pessoas que se suicidaram. Quando se fala nisso e fica-se cogitando do motivo, ela diz:*

– *Vai ver que foi sem querer, foi obrigada a fazer!*

– *Sempre justifica. Às vezes, quando conversando sobre isso, alguém diz que a pessoa não devia ter-se suicidado, ela argumenta:*

– *Ela fez sem saber o que estava fazendo."*

13 – Aos sete anos de idade, quando já frequentava a escola, referiu-se novamente ao suicídio. Ao mesmo tempo em que ponderava suas vantagens, reprovava o seu gesto de covardia:

– *"Está vendo como foi bom? Agora eu posso ir à escola. Eu quero ser gente, não quero mais ser*

covarde."

Devido às precárias condições financeiras dos pais, Ronaldo não pôde estudar. Alfabetizou-se depois de adulto e lamentava muito tal fato, pois sempre desejara instruir-se. Jacira, também, revelou amor aos estudos.

Ao referir-se à atitude suicida da personalidade anterior, taxando-a de covarde, foi inquirida por D. Martha:

– *"Por que covarde?"*

Ao que ela respondeu:

– *"A senhora não se lembra do que eu fiz? Eu não quero fazer mais o que fiz. Não quero ser covarde."*

14 – Recordava-se de Margarida a quem ainda chama de tia Margarida. Em sua homenagem mantém constantemente um vaso com uma margarida, no seu quarto.

No quarto de Jacira há constantemente uma margarida; D. Martha explicou o porquê desse fato, dizendo:

– "*Uma moça conhecida da família, anteriormente à morte do Ronaldo, faleceu no dia 9 de outubro de 1956, vinte e dois dias antes do nascimento de Jacira. Essa moça, chamada Margarida, dizia que a criança que iria nascer seria do sexo feminino e deveria chamar-se Jacira. Dizia sempre:*

– *A Jacira vem aí!*

– *Jacira, apesar de não a ter conhecido, lembra-se dela."*

D. Martha adiantou mais, dizendo que Jacira sonha muito com a tia Margarida e então ela lhe pede flores; por isso ela mantém sempre o vaso com uma margarida para a tia.

15 – Quando era criança (6 anos) Jacira referia-se a um episódio: Ronaldo havia ido pescar em companhia de Margarida e caiu ao correr atrás de um tatu, fazendo-a rir muito.

Relatando esse episódio, D. Martha disse que o Ronaldo correra atrás de um tatu e caíra, machucando-se. Nessa época ele já era moço. Jacira perguntou à D. Martha se ela se lembrava desse fato, dizendo:

– *"A senhora se lembra daquele dia em que eu corri atrás do tatu e a tia Margarida até sentou para rir?"*

D. Martha perguntou-lhe:

– *"Você então se lembra da tia Margarida?"*

Ao que ela respondeu:

– *"Sim, eu me lembro."*

E descreveu-a corretamente. Jacira referia-se a ela como tia Margarida, tal qual o Ronaldo o fazia. Margarida morreu no dia 9 de outubro de 1956 e Jacira nasceu no dia 31 do mesmo mês; 22 (vinte e dois) dias depois.

16 – Do episódio da queda do Ronaldo ao tentar apanhar a tatu, Jacira recordava-se de que D. Martha é quem lavou sua camisa que se sujara na ocasião.

Em uma outra ocasião e referindo-se ao incidente do seu tombo, Jacira disse à D. Martha,

num momento em que estava fazendo crochê:

– *“Bem feito, né mãe?”*

Surpreendida, D. Martha perguntou a que se referia. Ela então, explicou:

– *“Aquele dia em que eu caí lá e sujei toda a minha camisa branca. O azar foi seu, né? Porque nós chegamos em casa e você teve que lavar e passar.”*

D. Martha, fazendo-se de desentendida perguntou quem lhe havia contado aquilo. Ela retrucou:

– *“A senhora não se lembra? Eu me lembro.”*

17 – Lembrava-se do Sr. João Gomes Barroso, pai do Ronaldo e avô da paciente.

O Sr. Barroso faleceu no dia 17 de setembro de 1932, quando o Ronaldo tinha 9 (nove) anos de idade. Dirigindo-se à mãe, Jacira dizia:

– *“Lembra-se de como o papai ficava bravo, não querendo que nós fôssemos para o lado do rio?”*

E quando D. Martha lhe perguntava como era o avô, ela o descrevia corretamente, dizendo que ele era "*igualzinho ao tio João*" (irmão de D. Martha, o qual se assemelha muito ao seu falecido pai). Quando o Sr. Barroso morreu, a mãe de Jacira tinha 14 anos de idade.

18 – Referindo-se à D. Odila (avó da paciente), dizia que ela era também sua mãe.

Quando D. Martha anunciava à Jacira que iriam a Lins, onde reside D. Odila, ela exclamava:

– *“Oba! Hoje eu vou ver a outra mãe!”*

Quando pequena, dizia também:

– *“Olha vovó, eu tenho duas mães: a senhora e a mamãe.”*

Inquirida pessoalmente por nós sobre este particular, Jacira afirmou:

– “Vejo minha avó como se fosse minha própria mãe. Eu não a sinto como minha avó.”

19 – Lembrava-se de ter sido do sexo masculino, ligando a personalidade anterior ao episódio do suicídio.

Jacira dizia:

– *“Ainda bem que eu nasci mulher.”*

Ao ser inquirida porque achava mais vantajoso ter nascido mulher, respondeu:

– *“Para fazer o que eu fiz? Não queria ser homem não. Eu não quero fazer mais o que foi feito. Sendo mulher a gente aguenta mais; não é mamãe?”*

D. Martha esclareceu que ela falava que tinha sido homem:

– *“Eu fui homem; só que fui um homem covarde.”*

20 – Mostrava, entretanto, preferência pelas calças compridas e, para justificar seu gosto, dizia que seria melhor ter voltado como homem. Sua atitude nessas ocasiões era contraditória com a assinalada no item 19.

Quando pequena, Jacira gostava muito de usar calça comprida. D. Martha advertia-a:

– *“Você tem que pôr vestido, Jacira!”*

E ela exclamava:

– *“Ah… por que eu não voltei homem outra vez? … Eu não era homem? A gente devia ser o que a gente foi; a mesma coisa.”*

21 – Manifestava, quando pequena, momentos de forte identificação com a personalidade anterior, chegando a reclamar por que não tinha o mesmo nome que Ronaldo.

Jacira, quando pequena, reclamava por não lhe terem posto o nome de Ronaldo. Por isso os parentes caçoavam com ela, levando-a a justificar-se assim:

– *“Gozado… Ronaldo e Jacira tem tanta diferença assim?”*

Por quê? Perguntava-lhe D. Martha. E ela respondia:

– *“Ué! Se fosse Ronaldo não era a mesma coisa?”*

D. Martha explicava-lhe que Ronaldo era nome masculino e Jacira era nome feminino.

Então ela retrucava:

– *"É, mas eu podia ter continuado com o nome."*

Sua mãe insistia que não, pois ela era mulher, ao que Jacira replicava:

– *“Então por que não me põe outro nome combinado com o meu?”* (referia-se a Ronaldo).

Dava a impressão de que ela tinha preferência pelo nome da personalidade anterior, o qual

considerava como sendo o seu verdadeiro nome.

22 – Quando o Romildo (irmão gêmeo do Ronaldo) faleceu, em 1970, Jacira deu mostras de ter, ainda, sentimentos ligados à sua encarnação anterior.

Jacira sempre manifestava forte apego ao Romildo, irmão gêmeo do Ronaldo. De todos os irmãos de D. Martha era aquele com o qual Jacira mais tinha afinidade. Ao receber a notícia de sua morte, Jacira abraçou-se à mãe e disse:

– *"Mãe, ele cumpriu a missão dele, foi mais feliz do que eu que não cumpri a minha missão."*

Referindo-se à morte de Romildo, Jacira afirmou:

– *"Senti algo muito diferente, que nunca havia sentido em minha vida. Foi como ter tirado uma parte de mim."* (Declaração aos 18 anos de idade, feita a nós).

23 – Quando pequena, Jacira referia-se à Alice, a qual fora noiva do Ronaldo. Ela mostrava grande predileção por aquele nome. Dizia que a Alice não se esquecia dela, perguntando se ela ter-se-ia casado.

Quando era pequena, Jacira perguntou:

– *"Será que a Alice se casou?"*

D. Martha disse-lhe:

– *"Quem é Alice?"*

Ela replicou:

– *"Ah! até parece que a senhora não sabe…"*

Ela se mostrava zangada quando D. Martha fingia desconhecer tais fatos. Em seguida acrescentou:

– *"Mas ela não se esqueceu de mim, não."*

A afirmação de Jacira, de que Alice não a teria esquecido, provavelmente se prende ao fato de Ronaldo ter ouvido da noiva tal jura de amor. De fato, certa ocasião, o irmão gêmeo de Ronaldo, o Romildo, encontrou Alice em São Paulo. Ela já se havia casado e era mão de filhos. Chorou ao ver o Romildo e disse-lhe que só se esqueceria do Ronaldo, depois de morta.

Em 14 de maio de 1974, quando da nossa segunda visita a Penápolis, inquirimos Jacira, pessoalmente, acerca do nome "*Alice*". Ela afirmou que gostava muito desse nome. Por que? Perguntamos; ao que ela respondeu:

– *"Não sei. Acho legal o nome. Também tem hora em que sinto uma diferença pelo nome. Uma coisa passageira."*

24 – Quando tinha cerca de três a quatro anos de idade, Jacira chorou ao saber que a ex-noiva do Ronaldo iria casar-se.

D. Martha relatou este episódio a nós, em 14 de maio de 1974, da seguinte forma:

– *"Ela estava assistindo a conversa. Minha mãe contou-me que a Alice ia casar-se. Eu perguntei se o moço era de Lins, e minha mãe disse que não, que era de São Paulo. Ela (Jacira) estava tomando leite e nem acabou. Deitou na cama e começou a chorar. Minha mãe perguntou por que ela estava chorando e eu disse que não sabia. Aí perguntei a*

ela se estava sentindo alguma dor, mas ela não quis falar. Quando minha mãe foi embora, eu perguntei por que ela chorara. Ela disse:

– Mas ela não tinha nada que casar!

– Eu perguntei quem não tinha que casar, e ela respondeu:

– A Alice; ela tinha que me esperar!

– Eu perguntei por que esperar por ela, e ela retrucou:

– Ué! Nós não éramos noivos? Ela tinha que me esperar!

– Então eu fiquei quieta e, quando o pai dela (Sr. Munhoz) *chegou, ela correu e contou-lhe o caso, chorando."*

Este incidente é muito importante, pois mostra de maneira flagrante a identificação de Jacira com a personalidade anterior, o Ronaldo.

25 – Jacira, quando criança, mencionava inúmeras passagens referentes à chácara do avô, em São Bernardo do Campo, descrevendo detalhes dessa propriedade.

Jacira jamais esteve em São Bernardo do Campo e nunca visitou a antiga propriedade do avô. Essa propriedade fora vendida ao Cel. Rufino, um primo do Sr. Barroso (avô). Entretanto, Jacira recordava-se de fatos passados há mais de trinta anos antes, quando o sogro do Sr. Munhoz era fazendeiro em São Bernardo do Campo – Estado de São Paulo – e ali possuía uma casa branca de alvenaria, bem como um açude onde se criavam peixes. Quando Jacira se acomodava junto à D.

Martha, em um sofá, costumava referir-se àquela chácara, descrevendo com minúcias precisas a respectiva casa, mencionando sua cor, assim como o número e detalhes dos cômodos da mesma. Referia-se ao açude onde pescava em companhia das demais pessoas da família. Mencionava, também, o pomar e o local em que brincava com outras crianças. Ao falar desses acontecimentos, inquiria a mãe dizendo:

– *"Como é que naquele tempo nós brincávamos juntos e, hoje, a senhora é minha mãe?"*

As recordações acerca da chácara do avô (pai de Ronaldo) surgiram quando Jacira tinha cerca de um ano de idade. Foi com um ano de idade que começou a referir-se àquele lugar.

26 – Em pequena, Jacira estranhava a dualidade de relacionamento entre ela e os parentes próximos.

Quando a esposa do Sr. Munhoz sentava-se costumeiramente em um sofá, Jacira procurava acomodar-se ao lado da mãe e fazia-lhe perguntas assim:

– *"Escute, eu tenho duas mães? Aquela que a senhora me diz ser minha avó é minha mãe. Como pode ela ser sua mãe também? Antes nós éramos irmãos. Porque eu devo chamar-lhe, agora, de mãe? Porque o tio João era meu irmão e agora eu tenho que chamá-lo também de tio?"*

E assim se desenrolavam as conversas entre Jacira e sua mãe. Muitas vezes o Sr. Munhoz, ao chegar em casa, surpreendia a esposa sentada no sofá, chorando junto à menina, e esta falando

sobre tais questões. O Sr. Munhoz esclareceu que, naquela ocasião, sua esposa não tinha conhecimentos suficientes sobre a Doutrina Espírita. Em virtude desse fato, sentia-se angustiada ao ouvir as conversas e perguntas de Jacira. Acreditava então que tais recordações pudessem ser um prenúncio de morte prematura. Diante dessa situação desesperava-se e derramava abundantes lágrimas, na expectativa de que iria logo perder a filha.

Referindo-se a tais episódios, Sr. Munhoz contou que, em uma ocasião em que Romildo os visitara, Jacira dirigiu-se a ele e disse:

– *"Como você pode ser meu tio, se eu gosto muito de você porque você era meu irmão e nós andávamos sempre juntos?"*

27 – Quando era pequena, Jacira considerava D. Martha como sendo sua irmã e não como mãe.

D. Martha informou que Jacira, quando pequenina, falava:

– *"Você é minha irmã! Você não é minha mãe!"* (Empregava o tratamento *"Você"*). Quando D. Martha esclarecia que era sua mãe, ela respondia:

– *"Que mãe nada! Você é minha irmã! Você quer mandar em mim?"* ([29])

No tópico seguinte, o prof. Hernani Guimarães Andrade apresenta as seguintes hipóteses explicativas para as recordações: fraude deliberada,

informação direta – criptomnésia, telepatia – (ESP), memória genética, incorporação mediúnica e reencarnação, concluindo que:

> Todas as demais hipóteses, exceto a da fraude, poderiam ser reconsideradas, pois todas elas encerram certa possibilidade de se ajustar a um ou outro item da tabulação. Entretanto, a da *reencarnação* é, sem dúvida, a que melhor se aplica ao presente caso, pois ajusta-se a todos os itens, sem exceção.
>
> Somos de opinião que há suficiente evidência de que Ronaldo renasceu como Jacira. ([30]) (itálico do original)

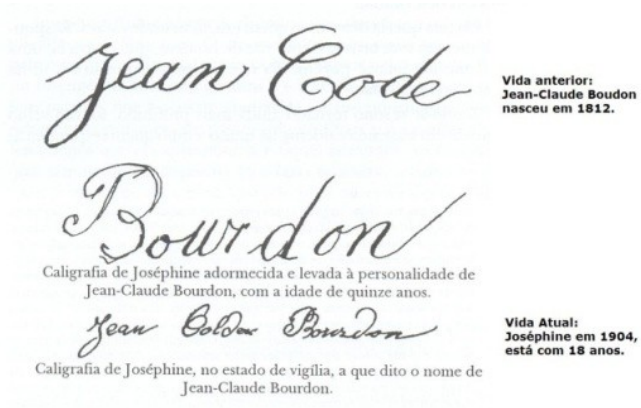
Recomendamos ao leitor que possa ler, diretamente na fonte, todo o relato do presente caso, para pessoalmente sentir a sua solidez como evidência da reencarnação.

3. Recordação induzida a vidas passadas

Devemos citar Eugène-Auguste **Albert de Rochas** d'Aiglun (1837-1914) como o pioneiro nessa área, autor do livro *As Vidas Sucessivas.* Foi com esse trabalho que ele praticamente lançou os fundamentos da técnica de regressão de memória.

Albert de Rochas pesquisou pessoalmente dezoito pessoas, entre 1903 e 1910, levantando não apenas a questão das vivências passadas, mas numerosos aspectos complementares e subsidiários que ainda permanecem à espera de mais amplas e profundas pesquisas.

Nesse livro há um caso interessante, em que se comparou a caligrafia da personalidade da vida atual com a da anterior. É o caso 2, Joséphine 1904 ([31]):



Vejamos uma experiência narrada por Albert de Rochas, na obra ***As Vidas Sucessivas***:

> Foi em 1887. Havia na Espanha um grupo espírita chamado "A Paz", cujo fundador e presidente era Fernandez Colavida, […].
>
> Em todas as suas sessões, esse grupo fazia o estudo e o controle dos fenômenos espíritas. Minha esposa e eu éramos, naquela época, membros desse grupo.
>
> Ora, certo dia, o sr. Fernandez quis experimentar se podia provocar sobre um sonâmbulo a recordação de suas existências passadas. Eis como agiu. Estando o médium magnetizado em alto grau, ordenou-lhe que dissesse o que havia feito na véspera, na antevéspera, uma semana antes, um mês, um ano e, conduzindo-o assim, ele o fez recuar até a infância, que descreveu como todos os seus detalhes.

> Sempre estimulado, o médium contou sua vida no espaço, a morte em sua última encarnação e, conduzido continuamente, chegou a quatro encarnações, das quais a mais antiga fora uma experiência completamente selvagem. É interessante observar que, a cada existência, as feições do médium modificavam-se completamente.
>
> Para trazê-lo de volta ao seu estado normal, ele o fez retornar até sua existência presente, depois o despertou.
>
> Não desejando ser acusado de ter-se enganado, ele fez o médium ser magnetizado por um outro magnetizador, que deveria sugerir-lhe que as existências passadas não eram verdadeiras. Apesar desta sugestão, o médium expôs novamente as quatro existências como o havia feito alguns dias antes.
>
> Obtive o mesmo resultado sobre o mesmo fato com um outro médium. ([32])

Observar que, nesse caso, o indivíduo, mesmo sob sugestão hipnótica de que as existências passadas não eram verdadeiras, descreveu suas vidas anteriores.

Na sequência, Albert de Rochas, publica a carta que lhe foi enviada por Rufina Noeggerath, da qual destacamos o seguinte trecho:

Vou citar-lhe brevemente um de nossos melhores fenômenos relatado pelo príncipe Wisznieuwski.

Ele estava em viagem com o príncipe Galitzin, na cidade de… (não recordo o nome nem certos detalhes). Na rua, uma moça coberta de farrapos, esfomeada, vivendo da mendicância e da prostituição, dirigiu-se a esses senhores. O príncipe Galitzin, bom magnetizador, observando uma expressão estranha no olhar da infeliz, teve a ideia de adormecê-la. Ofereceu-lhe o jantar e os dois senhores voltaram com ela para o hotel. Tão logo estava adormecida, exclamou que tinha uma terrível confissão a fazer. Na Itália, em X., em sua última encarnação, ela era condessa de Y, e morava num castelo. Era altiva, cruel, de má conduta. Seu marido morreu de um “Acidente” aos olhos de todo mundo; porém ela havia escalado com ele um rochedo de cujo cume o empurrou para fazê-lo cair num abismo.

O crime dessa grande dama permaneceu impune. Ela reencarnou numa existência de miséria negra e devia sua alimentação apenas aos mais vis expedientes. Implorava piedade. Como ela havia fornecido detalhes bastante precisos, os viajantes foram ao local onde o drama teria ocorrido. Ninguém pôde dar-lhes nenhuma informação, recordar-se desse drama.

Muito decepcionados, no momento de entrarem no carro para deixar a região, eles perceberam um camponês de bastante idade e interrogaram-no. Este pôde responder-lhes que quando era criança havia ouvido falar dessa história verídica e que

> poderia mostrar o rochedo de onde o conde havia sido precipitado. Acrescentou que muita gente desconfiava da condessa, mas que ela não foi condenada. ([33])

A comprovação do crime perpetrado pela mendiga fez desse relato uma realidade vivida por ela.

É cada vez mais empregada a TVP – Terapia de Vidas Passadas no sentido de ajudar as pessoas. O psiquiatra leva, por hipnose ou relaxamento, o paciente às vidas anteriores, em busca da causa que deu origem ao problema vivencial desse paciente, já que ele não foi encontrado nesta existência.

Por exemplo: uma pessoa tem um medo inexplicável das águas dos rios, lagos e mares. Após a regressão descobre-se que, em uma existência anterior, ela morreu afogada, e quando volta da regressão, se liberta do medo, parecendo que, ao reviver o problema, o seu trauma também passa a ficar só no passado.

No campo da TVP, podemos citar os pesquisadores:

Dr. Patrick Drouot, físico francês, doutorado pela Universidade Columbia de Nova York, autor dos livros *Reencarnação e Imortalidade* e *Nós somos todos imortais*;

Dra. Edith Fiore, norte-americana, doutorada em psicologia na Universidade de Miami, autora dos livros: *Você já Viveu Antes* e *Possessão Espiritual*;

Dra. Helen Wambach, psicóloga norte-americana, autora do livro: *Recordando Vidas Passadas*;

Dr. Brian Weiss, M.D., psiquiatra e neurologista norte-americano, formado pela Columbia University, professor catedrático de um dos mais conceituados hospitais universitários americanos, como é o *Mount Sinai Medical Center*, autor dos livros: *Muitas Vidas, Muitos Mestres*, *Só o Amor é Real*, *A Cura através da Terapia de Vidas Passadas, A Divina Sabedoria dos Mestres e Muitas Vidas, Uma só Alma*.

1 – A confirmação sobre a realidade da regressão

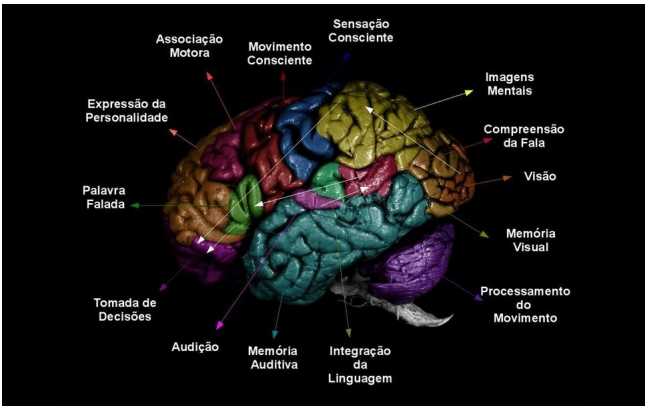
Obviamente, por ser um procedimento

relativamente novo, muitas pessoas questionam se realmente somos levados às vidas anteriores. Acreditamos que a prova disso podemos encontrar:

a) Pelo mapeamento das ondas cerebrais

Em recente reportagem na Revista *IstoÉ* nº. 1710, de julho de 2002 ([34]), intitulada “De volta ao passado”, assinada por Celina Côrtes e Rita Moraes, encontramos a informação de que pesquisadores de um Instituto de Terapia Regressiva, de São Paulo, fizeram um mapeamento de ondas cerebrais de pacientes em regressão para se saber qual ou quais as áreas do cérebro que estariam em atividade naquele momento.

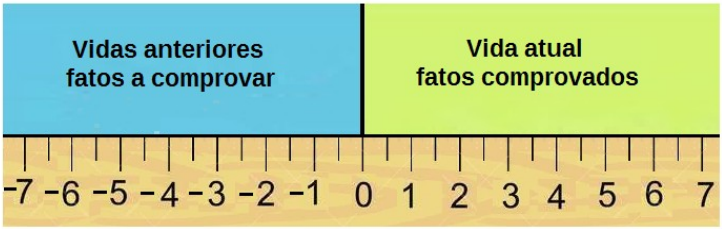
As áreas funcionais do cérebro estão representadas nesta imagem ([35]):



Assim, alguns pacientes foram submetidos a uma tomografia com emissão de radiofármaco (método spect), cujos exames foram analisados pelo médico Andrew Newberg, especialista em estados modificados de consciência da Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos.

Esses estudos revelaram que as áreas do cérebro mais requisitadas durante a regressão de memória são as do lobo médio temporal e as do lobo pré-frontal esquerdo, que respondem pela memória e pela emoção. Ou seja, não é fruto da imaginação. “Se o paciente estivesse criando uma estória, o lobo frontal seria acionado e a carga emocional não seria tão intensa”, explicou um dos pesquisadores do Instituto.

Representando graficamente:



Linha do tempo

Disso podemos concluir que se a técnica de

indução é a mesma e sendo também a mesma área cerebral a ser ativada, o que nos leva à certeza de que num mesmo local do cérebro se encontram arquivados os fatos dessa vida e os das passadas, então a regressão é uma realidade.

Os fatos da vida atual podem ser comprovados, por serem recentes e muitos deles documentados, ficando apenas os fatos das vidas anteriores carecendo de comprovação. Entretanto, acreditamos não ser tão necessário, haja vista que, conforme já dissemos, técnica e área do cérebro são as mesmas. Entretanto, futuramente o serão, uma vez que já há muitos registros pessoais, como exigência dos tempos modernos.

b) Dados estatísticos

A Dra. Helen Wambach, em seu livro ***Recordando Vidas Passadas***, relata sua experiência com a regressão a vidas passadas feitas em 1.088 pacientes.

Utilizando-se da indução hipnótica Dra. Helen Wambach levou esses pacientes a dez períodos, a saber: 2000 a.C., 1000 a.C., 500 a.C., 400 d.C., 25

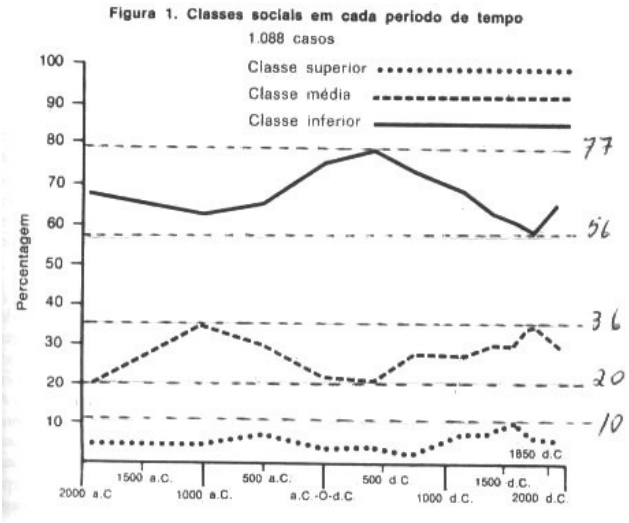
d.C., 800 d.C. e 1.200 d.C. 1500 d.C., 1700 d.C. e 1850 d.C. Diz ela:

> "Se a lembrança da vida passada não passasse de fantasia, seria de esperar que as imagens fossem proporcionadas pelo nosso conhecimento consciente da história. Quando as imagens contrastam com o que imaginamos ser verdadeiro e, não obstante, após cuidadoso estudo, se revelam exatas, **temos de rever o conceito de que a rememoração de vidas passadas é fantasia**". ([36])

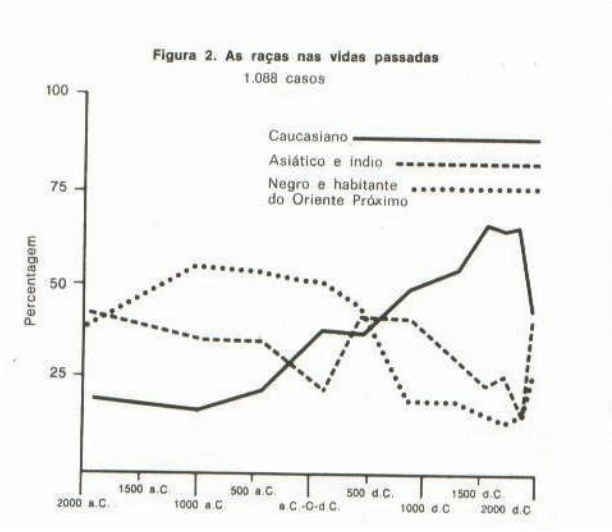
Ao levar os seus pacientes nos períodos escolhidos, perguntava-lhes sobre: 1) Classe Social; 2) A que raça pertencia; 3) De qual sexo eram; 4) Tipo de roupa usada; 5) Tipo de calçado; 6) Quais alimentos comiam e 7) Qual tipo de prato usavam

Depois, tabulando todas essas informações, pelo método estatístico, ela representou-as graficamente, conforme a seguir ([37]):

1) Classes sociais em cada período de tempo

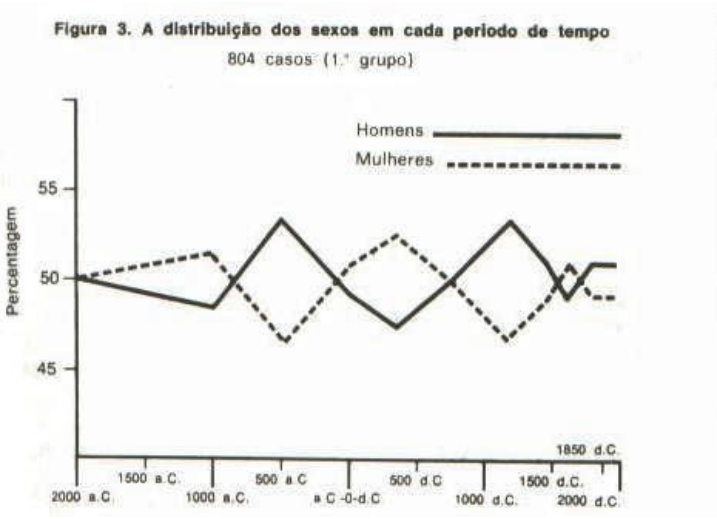


2) As raças nas vidas passadas

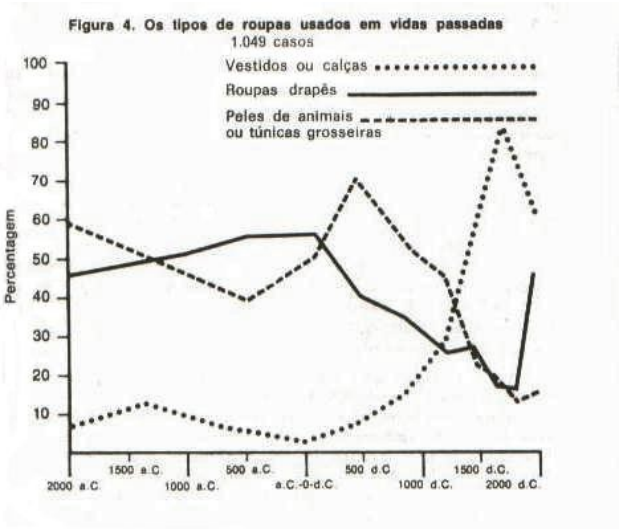


3) A distribuição dos sexos em cada período de

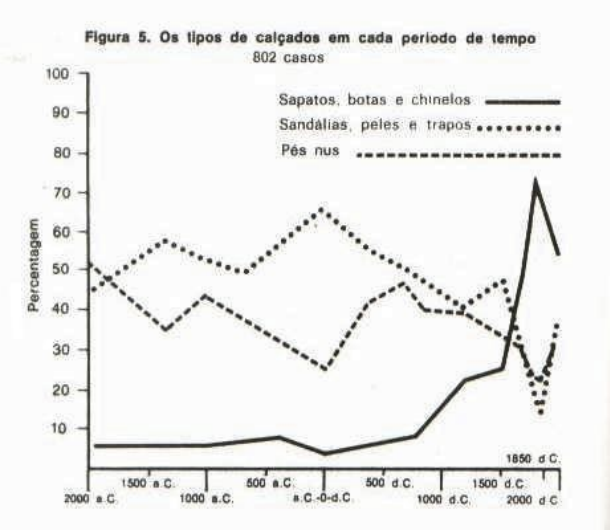
tempo



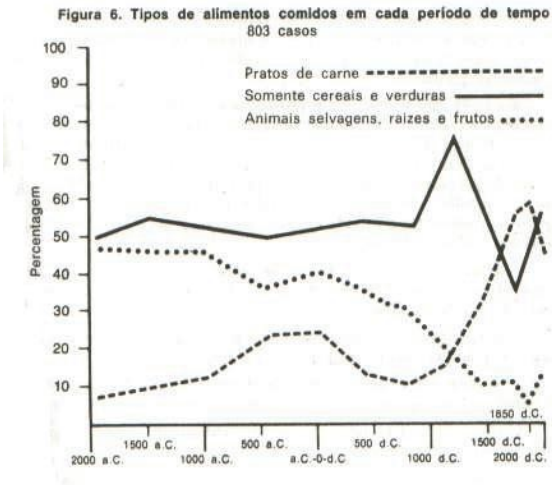
4) Os tipos de roupas usados em vidas passadas



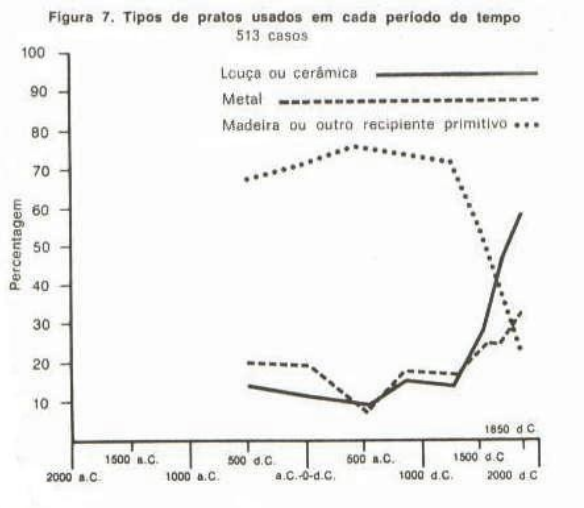
5) Os tipos de calçados em cada período de tempo



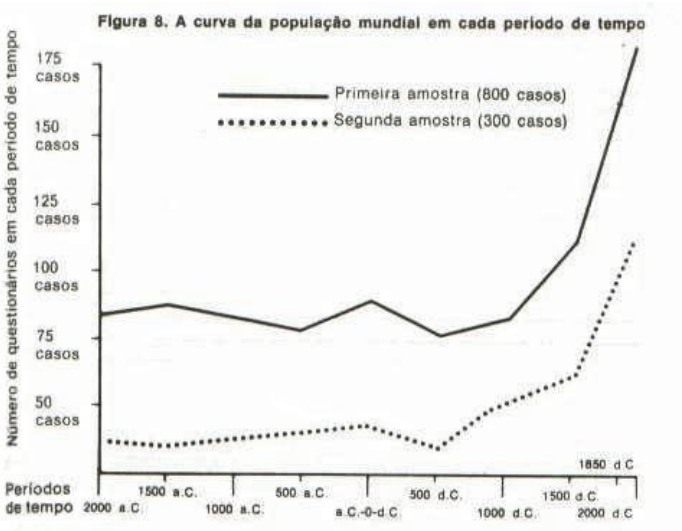
6) Tipos de alimentos comidos em cada período de tempo



7) Tipos de pratos usados em cada período de tempo



8) A curva da população mundial em cada período de tempo



Todas as informações que estão representadas nesses gráficos podem ser confirmadas pelo histórico da humanidade. Portanto, é impossível que elas sejam fruto da imaginação dos pacientes.

É bom informar que a técnica de regressão à vida passada é usada, na atualidade, por inúmeros psiquiatras e psicólogos para tratamento de seus pacientes; entre eles destacaremos o médico psiquiatra Dr. Brian Weiss, presidente emérito do Departamento de Psiquiatria da Mount Sinai Medical Center, em Miami e Professor Clínico Associado de Psiquiatria da Universidade de Miami School of Medicine.

Utilizaremos o seu livro, ***A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas***, para demonstrar que a experiência fática está confirmando a reencarnação.

Oportuno buscarmos algumas de suas colocações, a fim de bem situarmos o seu pensamento e a eficácia da técnica de regressão que utiliza em seus pacientes, que, segundo ele, já realizou em quatro mil deles:

[…] Descobri que **cerca de 40% dos meus pacientes precisam se aprofundar em outras existências para resolver seus problemas da sua vida clínica atual**. A regressão a um período primitivo da existência atual costuma ser bastante proveitosa para a maior parte dos demais. ([38])

Muitos destes pacientes passaram por terapias convencionais antes de me procurarem, mas essas terapias tinham sido ineficazes ou apenas parcialmente eficazes. Para estes pacientes, a terapia de regressão a vidas passadas foi necessária para erradicar os sintomas por completo e encerrar de uma vez por todas estes ciclos recorrentes de comportamento nocivo e desajustado. ([39])

Descobri que a hipnose combinada com a terapia de regressão explora o inconsciente mais profundamente do que técnicas psicanalíticas como a livre associação, em que o paciente permanece num estado relaxado, porém consciente, simplesmente fechando os olhos. […] ([40])

Como terapeuta ou paciente você não precisa acreditar em vidas passadas ou na reencarnação para que a terapia de vidas passadas funcione. **A prova está na eficácia**. […] ([41])

A pesquisa médica neste campo está só começando. Contudo, **posso afirmar que a terapia de vidas passadas deve ser seriamente considerada como um poderoso e eficaz acréscimo ao rol de terapias holísticas eficazes**,

> ou seja, de terapias que têm por objetivo não só aliviar um sintoma ou um problema, mas curar a pessoa como um todo, corpo e mente. ([42])

Aqui temos, então, o que a experiência vem nos apontando da prática da regressão às vidas passadas na cura de variados sintomas das pessoas.

Não deixa de ser também muito interessante o que constatou Brian Weiss, relativamente à mudança de comportamento de seus clientes:

> A componente espiritual da terapia de vidas passadas também constitui um notável processo de cura. Na qualidade de pacientes a experiência pessoal de que não morrem quando os corpos morrem leva-os a concluir que possuem de facto uma natureza divina que transcende nascimento e morte. A vontade de viver, de conseguir a cura, e a fé em que a cura pode acontecer e acontecerá normalmente crescem graças a ela. **Os pacientes aprendem tudo a respeito do elevado potencial que se encontra dentro de cada um de nós e que nos ajuda a planear as nossas vidas e a alcançar a nossa centelha divina**. Tornam-se menos ansiosos, mais descontraídos. Uma maior percentagem da sua energia pode ser dirigida no sentido do processo de cura, afastando-se do medo e do sofrimento. ([43])

É positivo o fato de que os que se submetem à regressão às vidas passadas passarem a ter uma visão mais espiritualizada da vida.

Escolhemos dois casos para exemplo:

1º caso:

Jack é um piloto de carga de quarenta anos que veio buscar minha ajuda para resolver uma série de sintomas físicos e psicológicos. **Sofria de enxaquecas, artrite gotosa e hipertensão**. Psicologicamente, acumulava ressentimentos durante semanas e explodia de repente com uma intensidade que beirava a fúria. Jack também sofria de uma fobia monos sintomática muito específica. **Toda manhã, quando se afivelava no assento do piloto e taxiava para decolar, olhava ansiosa e repetidamente pela janela do avião para ver se não faltava a asa direita**.

Tendo servido na Força Aérea anos antes de se tornar piloto comercial, Jack era um profissional extremamente experiente e responsável. Nunca passara por qualquer situação de emergência que pudesse ter causado sua ansiedade atual. Ainda assim, **toda manhã ao acordar só conseguia pensar se a asa do seu avião ia cair naquele dia**.

Na terapia, Jack vivenciou diversas vidas passadas numa combinação de regressão clássica e processo de fluxo de momento-chave. **Na primeira sessão, relembrou uma vida como vaqueiro no Velho Oeste**. Naquela existência, ele

morrera ao ser esmagado por uma rocha que caíra quando cavalgava por um desfiladeiro. Ao reviver a experiência de morte, Jack relembrou a sensação de sufocamento. À medida que a regressão continuava, entrou numa vida diferente e num segundo momento-chave.

Descobriu que tinha sido piloto da aviação alemã atingido por engano pelo fogo antiaéreo dos seus compatriotas na Segunda Guerra Mundial. O disparo arrancara a asa direita do avião. Jack morreu quando o aparelho danificado mergulhou em direção ao solo. Ao revivenciar a morte e o estágio de entrevida que se seguiu, Jack também reviveu a terrível raiva e frustração por causa do erro que lhe tirara prematuramente a vida, forçando-o a abandonar sua jovem família.

Após este processo de regressão, Jack sentiu-se animado, como se estivesse livre de um enorme peso. Agora tinha uma explicação para a angústia irracional que vinha experimentando em sua presente existência. **Em duas semanas, nós dois notamos que sua fobia com relação à asa havia desaparecido completamente.** Ele já conseguia entrar na cabine sem lançar um olhar angustiado para a asa direita do avião. Sua raiva contra o absurdo daquela morte também o ajudou a compreender melhor a origem de seus frequentes acessos de raiva.

Na segunda sessão, decidimos explorar a causa de sua artrite gotosa. Entrando em transe, Jack deslizou imediatamente de volta ao fluxo de momentos-chave e **recordou uma existência**

passada, quando sofrera graves lesões nos joelhos ao colidir com uma cerca baixa. Devido a este acidente, teve os dois joelhos rasgados, sofreu infecções graves e, por fim, atrofia das pernas. Nunca se recuperou plenamente e passou a exigir cuidados constantes. Tornou-se irritado, deprimido e morreu prematuramente. Outra conexão entre um atual mal-estar físico e emocional fora estabelecida.

Em seguida, Jack **rememorou uma existência antiga na qual o chifre de um animal havia perfurado sua cabeça**, atravessando o lobo occipital do cérebro e saindo bem debaixo do olho direito, local das suas enxaquecas atuais.

Desde aquela sessão, Jack não teve mais enxaqueca. Embora só o tempo possa dizer se a terapia de vidas passadas eliminou de fato a enxaqueca, de qualquer forma houve uma acentuada melhora no seu nível de bem-estar. A gota também diminuiu. E boa parte da raiva de Jack foi substituída por uma sensação de paz. Seus valores mudaram a partir da vivência de algumas existências anteriores e a vida passou a ter outro sentido e objetivo. À medida que o medo da morte foi desaparecendo, as coisas que antes o irritavam ou enfureciam passaram a lhe parecer tolas, pequenas e irrelevantes. É isto o que geralmente acontece com a maioria dos pacientes submetidos à terapia de vidas passadas. ([44])

2º caso:

Betty foi outra paciente que usou a terapia de regressão para pôr fim à dependência de

remédios. **Ela sofria de asma, alergias e tinha problemas no sistema respiratório desde a infância**. Precisava de injeções de adrenalina e doses de esteroides e outros medicamentos para controlar seus acessos e sintomas. Parecia destinada a viver o resto de sua vida isolada por esses terríveis ataques de asma, dependendo dos medicamentos até para respirar. A personalidade e as circunstâncias da vida de Betty eram diferentes das de Alberto, e ela se viciou num descongestionante nasal.

Durante a terapia de regressão, Betty começou a sufocar e arfar com falta de ar. **Relatou-me que estava sendo queimada numa fogueira em alguma época da Idade Média. A fumaça era avassaladora, queimando seus pulmões**. Betty finalmente flutuou para fora do corpo, pairando acima dele e da multidão, observando seu corpo ser terrivelmente consumido pelas chamas.

Depois da sessão, sua asma melhorou quase imediatamente. Eu ainda me assombro com o fato de um sintoma tão grave e antigo ser literalmente reduzido da noite para o dia. Parece um milagre. Mas foi isto que aconteceu: a asma melhorou, assim como as outras alergias. Depois desta experiência, Betty parou de usar o descongestionante em que se viciara, restando apenas um mínimo entupimento. A aflição desapareceu e a qualidade de sua vida melhorou muitíssimo. Seus medos diminuíram de modo notável.

Betty não é a única dos meus pacientes que se curou de alergias ou problemas respiratórios

> **crônicos através da lembrança de uma experiência de morte por queima dos pulmões ou sufocação**. Da mesma forma, enxaquecas, asma, infecções respiratórias e alergias são **problemas físicos da existência atual que parecem ter origem em sofrimentos vivenciados em existências anteriores.** O trauma físico do passado parece deixar um resquício físico no presente. ([45])

Se contra fatos não há argumentos...

O neurofísico francês Patrick Drouot é outro pesquisador a usar esse método, dele citaremos também dois casos, transcritos do livro ***Reencarnação e Imortalidade***.

> **1º caso:**
>
> Na primavera de 1987, Jacques, homem de negócios com atuação internacional, veio me ver. Era um homem bem realizado, pragmático. Explicou-me que as vidas passadas lhe interessavam, mas que desejava, sobretudo, realizar a experiência da abertura de consciência, pois lhe parecia ser um instrumento de desenvolvimento pessoal capaz de ampliar a sua visão do mundo e aguçar a sua sensibilidade na esfera dos negócios. Incidentalmente, durante a conversação, ele também abordou um problema que o incomodava consideravelmente: há quatro anos, contraía, de seis a oito vezes por ano,

torcicolos extremamente dolorosos. Tinha recorrido a tratamentos médicos sem grande efeito. Tentara também massagistas, terapeutas e acupuntura que tampouco não lograram aliviá-lo. Ele viajava muito e as dores o afetavam, infelizmente, nos seus deslocamentos profissionais. Imaginei que chegar a Tóquio, para um congresso, com o pescoço bloqueado, não deveria ser muito engraçado.

Eu lhe propus, então, verificar logo na primeira sessão se a causa do seu problema físico jazia em seu passado. “Por que não?” respondeu Jacques com um leve sorriso. Procedi às diferentes etapas da relaxação. Jacques, que praticava a meditação zen, demonstrou facilidade e partiu rapidamente para se encontrar ao fim do túnel temporal… alguns anos antes.

[…].

Sem transição, dirigi-me à sua consciência superior:

– Agora, vou contar até cinco e, então, você verá a causa, a causa, a causa do problema na nuca que afeta o corpo do presente, nada mais do que a causa, a causa.

Contei rapidamente até cinco, estalei os dedos e lhe disse: - Agora deixe as coisas acontecerem. O que se passa?

A paisagem havia mudado. Jacques ainda estava na mesma praça, porém três séculos antes. Vestia roupas de camponês. Tinha as mãos amarradas às costas e era conduzido para a forca. Eu o fiz reviver toda a cena, incluindo o enforcamento final. Em seguida, fi-lo passar para o

outro lado, depois da morte, no período entre as vidas. Ao fim de um trabalho, que explicarei depois, Jacques tomou consciência de que seus problemas na nuca provinham diretamente desse enforcamento no passado. Depois dessa sessão, nunca mais apareceu. ([46])

2º caso:

Ariane é cantora profissional e musicóloga. Canta Mozart, Haydn, mas, há alguns anos, sofre de um problema. Acontece – com relativa frequência – que as suas cordas vocais ficam bloqueadas. Sobretudo a esquerda que, ao mesmo tempo, é sujeita a hemorragias. Como se fosse de propósito, isso acontece antes de viagens importantes, o que já a impediu de realizá-las, com prejuízo profissional. Ariane é interessada na abertura de consciência e se pergunta da possibilidade de ser um problema kármico. Por isso, veio me ver.

Já deitada no divã, faço com que relaxe e peço à sua corda vocal esquerda que se exprima através da boca de Ariane e que nos diga a causa do seu problema. Rapidamente ela começa a ter algumas visões difusas atrás de seus olhos fechados. Depois diz que “escuta” realmente ruídos de multidão. Trata-se, aqui, do que chamamos fenômeno de clariaudiência. É bastante raro mas, no caso de Ariane, cujo trabalho privilegia o senso auditivo, é relativamente compreensível. Intrigado, pergunto-lhe:

– O que diz essa multidão? Ligue-se em suas vibrações. O que emite ela?

– É uma multidão irada – responde. – Gritam. Ao mesmo tempo, percebo uma alegria doentia em sua cólera.

– Ligue-se em você mesma.

– Estou no meio deles. Tenho a impressão de que me levam a algum lugar.

– É um espaço aberto? Estamos ao ar livre ou num interior?

– Não. Estamos ao ar livre. Tenho a impressão de que é uma grande praça. Levam-me. Sinto que vou morrer… Vão me matar! – exclama subitamente e começa a chorar.

– Observe bem o que se passa no seu corpo. Como sente o que parece ser seu próximo fim?

– Sinto-me abatida. É qualquer coisa de inevitável. Nada mais posso fazer: sou como um carneiro sendo conduzido ao matadouro. Ao mesmo tempo, sinto um vago orgulho.

– Tentemos compreender o que se passa. Ligue-se nas pessoas. Como estão vestidas? O que isto a faz pensar?

– É… É a Revolução francesa. Sou uma nobre e, junto com outros, estou sendo conduzida à guilhotina.

– Avancemos alguns minutos no futuro, até o momento em que a guilhotina cai.

Faço-a reviver o momento da sua morte. Pergunto-lhe o que sente, agora que tudo está acabado.

– Flutuo acima do meu corpo – respondeu-me. –

Isso não me interessa mais. Não sou mais eu.

– Você teve medo no momento da morte?

– Sim. Ainda sinto aquele medo. É difuso, mas ainda o sinto.

– Você quer dizer que vai levar o medo consigo?

– Sim, creio que sim. É ainda vago, mas ele me acompanha.

– Gostaria que fizesse, se possível, uma ligação entre esse passado e o presente desta vida.

– Cada vez que devo cantar em público, isso me lembra aquela multidão que me levou à guilhotina. As pessoas que me aplaudem nas salas de concerto me fazem pensar naquelas que gritavam de alegria enquanto eu marchava para o meu fim.

Esta sessão realizou-se em meados de 1986. A partir desta data, ao que eu saiba, Ariane não teve mais problemas nas cordas vocais. É interessante destacar que Ariane é de origem americana. O acaso (?) do seu destino a fez viver na França, trabalhar na França e trazer à consciência esse fato, do tempo em que era francesa durante a Revolução, com a ajuda de um operador francês. Facilmente ela poderia encontrar alguém nos Estados Unidos. ([47])

Em ambos os casos os pacientes não tiveram mais os problemas; seguramente, podemos dizer que a causa foi a Terapia de Vidas Passadas.

Para não perder esclarecedores argumentos de Patrick Drouot, sobre o caso Jacques, transcrevemos:

> O restabelecimento de Jacques foi real, tão real como foi, para ele, a história do enforcamento no século XVII num burgo alemão. Assim, portanto, é necessário abordar um aspecto que, com maior ou menor intensidade, a todos interessa: Jacques elaborou o cenário com todos seus componentes, mesmo que inconscientemente, ou reencontrou de fato a lembrança de um acontecimento que não pertencia a esta vida? As vidas anteriores são mito ou realidade?
>
> Um pesquisador cheio de dúvidas iria esquadrinhar os arquivos da época. Vasculharia os registros de nascimento e os autos de processos dos burgomestres. Exigiria datas, nomes, detalhes. Quanto a mim, o que interessa é que cada um se abra para si mesmo e encontre o caminho da sua própria reunificação.
>
> Não resta dúvida que a pergunta merece ser feita. Mas, como toda questão simples referente a um fenômeno complexo, não se pode respondê-la de maneira definitiva.
>
> Procedamos por ordem. Poderia tratar-se de uma simples fantasia mental, de um cenário pleno de imaginação e de invenção montado com todas as peças? Parece difícil. Se pedirmos a cem pessoas para que improvisem uma história situada, digamos na Idade Média, mesmo os mais dotados nesse gênero de exercício vão hesitar, elaborar suas palavras e realmente terão dificuldade em construir algo coerente em cinco ou dez minutos.

> Ora, no caso de Jacques como em outros, é uma narração construída, inteira, que flui espontaneamente e sem esforço. Por vezes, quase sem a intervenção do operador, o que já me aconteceu. Aliás, quanto às centenas de milhares de pessoas que viajaram num passado anterior a esta vida, a grande maioria declara que não pode se tratar de uma simples elaboração imaginativa. Esses viajantes afirmam ter tido muito mais a sensação de experimentar, reviver literalmente uma situação, um acontecimento do que relatar uma história.
>
> Tenho, com frequência, constatado que, naquele instante, a voz da pessoa muda, assim como algumas das suas expressões faciais. É como se, ao contar a sua outra vida, as pessoas reencontrem os traços de sua antiga identidade. ([48])

Temos aí, então, que a experiência prova não se tratar de fantasia mental as incursões da memória ao passado, pois, certamente, que o nosso inconsciente registra todos os acontecimentos de nossa alma, no decorrer de todas as reencarnações.

E os últimos dois casos serão transcritos do livro ***Vivências***, de Anabela Sabino, psicóloga e escritora.

> **1º caso:**
>
> Maria era uma mulher de trinta e cinco anos, bem-adaptada em sua profissão de professora

primária; muito criativa, dedicava-se como *hobby* à pintura em tela e a escrever poesia e exercia atividades filantrópicas. Sua vida familiar era tranquila ao lado dos dois filhos e do marido.

O relacionamento com o marido era bom. Havia amor e muito respeito entre eles.

Preocupava-lhe aspectos relacionados com a sua sexualidade. **Incomodava-a muito a necessidade que tinha de usar a fantasia para chegar ao orgasmo**. Criava situações bastante promíscuas, em que o marido nunca estava presente, que posteriormente identificou como sendo parte das suas experiências sexuais de outra vida.

Muitas vezes a percepção distorcida de um fato passado, no momento em que ele ocorreu, pode trazer para uma posterior existência sérias consequências comportamentais; aos moldes das generalizações não justificadas.

Segue o resumo de percepção totalmente intuitiva, que embora minha paciente não visse imagens, conseguia senti-las acontecendo.

Em uma existência na qual: muito atraente, de cabelos longos e pele morena, que a fazia lembrar uma jovial espanhola.

Levava vida de meretriz, dormindo com um e outro, a troco de dinheiro e presentes.

Parecia residir em uma cidade pequena, e foi grande o escândalo quando se anunciou no lugarejo seu noivado com um jovem da sociedade. Identificou esse rapaz como sendo o seu atual marido.

No dia do seu casamento compareceram a sociedade local e convidados por parte do noivo. Estava feliz por deixar aquela vida, e por ter encontrado alguém que lhe desse valor. Acreditava sinceramente que poderia recomeçar uma nova vida.

No exato momento em que estava relatando a sua morte, comenta admirada, como se tivesse feito uma grande descoberta naquele momento. – “Mas não foi ele que pôs o veneno no vinho, foram aquelas mulheres com ciúmes, porque seus maridos me procuravam, eu pensei que fosse ele”.

Tinha carregado consigo até aquele momento uma ideia errada do que havia acontecido naquele dia fatal. Por isso seu: marido nunca estava presente em suas fantasias, desviando dele toda a energia sexual, punindo-o inconscientemente pela traição que a ele atribuía. Revendo os fatos fora da emoção do momento, pôde entender que o noivo (ou seja, seu atual marido) não havia forjado sua morte.

Na hora do brinde, tomaram vinho (tinto) com as taças cruzadas. Ao tomar o líquido, caiu morta ao chão.

A partir dessa revelação sentiu uma imensa gratidão e admiração pelo marido. O tratamento foi encerrado por motivo de mudança de cidade, embora houvesse necessidade de se explorar um pouco mais o campo da sexualidade. O**s seus sintomas apenas se abrandaram**. Ainda precisava usar as fantasias de ordem sexual, porém os conteúdos das mesmas se tornaram bem menos grotescos e intensos, embora ainda não

incluísse o marido como objeto de seus desejos. ([49])

2º caso:

Mima tem 40 anos. Sua infância foi muito sofrida, sentindo-se abandonada e solitária, cheia de privações materiais e afetivas. Marcada por episódios em que a figura masculina representava alguém que não merecia consideração, a começar pelo pai alcoólatra.

Aos cinco anos de idade foi vítima de tentativa de estupro por um vizinho, situação traumática que não compartilhou com ninguém.

Teve um único namorado, em plena juventude, e uma grande decepção amorosa. **Nunca mais se interessou por homem algum; sua sexualidade era totalmente reprimida**. Chegou a pensar em ser freira, porém, concluiu que poderia ser útil à comunidade independente de se tornar uma religiosa. Decidiu, então, dedicar-se à área da educação.

Dissertarei sobre duas experiências de regressão de idade a vidas passadas, que têm profundas relações com o atual padrão de pensamento de Mima, minha paciente.

Mima é Marta. Está em um lugar fechado, parecem-lhe paredes de pedras. O lugar é sujo, muito úmido, há limo nas paredes e faz muito frio. As paredes são grandes e altas, em um dos lados há grades.

Peço para olhar para si mesma. Diz que seu cabelo é comprido e está sem roupa, vê-se como

quem olha de costas. Sua cabeça está caída para baixo.

Vive o período da inquisição. Está presa, mas ainda não sabe por quê.

Peço para sentir-se Marta e descobrir o que aconteceu. Tem sensações de muito frio, diz que está muito gelado e usa os braços tentando aquecer-se.

Encaminho-a para acontecimentos anteriores a esses.

É jovem, tem vinte anos, está na rua, “dando água e pão para aquelas pessoas, os mendigos”.

Em um outro momento está no campo, perto de um rio. Usa roupa branca, e está descalça. "É bonito, tranquilo…"

Peço para estar com sua família:

Vê uma casinha, ao entrar percebe que a porta é pesada. Lá dentro está escuro.

Diz que seu pai bebe muito, “ele não larga de uma moringa”. Sua mãe está deitada na cama, muito doente.

Próximo fato importante:

Dirige-se a “uma casa muito grande de pedra, tipo um castelo, sei lá”.

Foi até lá pensando em obter ajuda para sua mãe, imaginou que eles poderiam fornecer-lhe alguns remédios.

Lá encontrou muitos homens, eram guardas. “Eles só riam, mexiam em meu cabelo. Eu só queria ajuda.”

“Não deixaram eu sair mais. Fizeram uma rodinha, eu agredi um deles, peguei uma pedra e bati na cabeça dele. Então, eles me pegaram e me levaram.”

Levaram-na para a prisão descrita anteriormente, onde veio a falecer.

Um pouco antes da morte:

Está amarrada. “Esses homens passam espada, não sei o que é, lança, riscam o meu corpo, espetam, me batem.” Não sente dor, parece observar o que lhe acontece de fora do corpo.

A sua voz se faz longe, quase um sussurro.

Último pensamento em “vida”: “A morte seria a minha libertação”.

Flutua para o campo.

“Só tinha injustiças. Só fica quem tem poder.” Aproveito sua reflexão após os recentes acontecimentos e pergunto: – “E em relação aos homens, o que tem a dizer?”

– “São animais, monstruosos. Um deles me persegue. Foi ele que fez aquilo quando eu era pequena”.

O homem que levou a pedrada morreu naquela ocasião e de alguma forma a perseguiu na espiritualidade, não lhe perguntei por quanto tempo. Sendo ele, também, o homem que a agrediu sexualmente na atual existência.

Procurei trabalhar o perdão, com grande resistência, tanto por parte de Marta como de Mima, ou seja, o espírito vitimado. Através do ódio, ela estava sintonizada com esse espírito

embrutecido, o que a atraiu como vítima novamente.

Em outro corpo físico:

O ano é 1819, em Paris. No campo há uma construção de arquitetura grandiosa e rústica. Por dentro, os corredores são enormes, muitas imagens de santos. Funciona ali o que intitula de mosteiro, ou escola ou igreja. É uma congregação, e ela é freira.

Lá o convívio é harmonioso, tem várias amigas. Sua função é a de auxiliar as que são professoras, passando informações e organizando os trabalhos.

Sua vida é tranquila, o lugar é de muita paz. Costuma andar pelos campos.

Aos setenta anos fica doente. Suas colegas rezam por ela.

Seu último pensamento, antes de desencarnar, foi: “Deus, o encontro com Deus”.

Após a morte do corpo, sente muita leveza. O que aprendeu nessa existência:

Diz que sua missão nessa existência foi cumprida: desenvolver a fé, a paciência e a harmonia. Que aprendemos através do amor e pela dor, ou seja, teoria e prática.

Acredito que o ato de perdoarmos quem nos tenha feito algum mal seja uma fração do colocar em prática a teoria do amor, o que pode levar muitas e muitas existências, ou não.

Enquanto não fizermos isso acontecer, ficaremos ligados magneticamente aos nossos desafetos, por conta deste “plug” mental que

> estabelecemos através dos ressentimentos.
>
> A morte, aqui registrada, como em outras obras que especificamente tratam das lembranças do quase pós-morte, são percebidas como um grande alívio, muitas vezes vindo como uma salvação em momentos de dor moral ou física. As mortes mais violentas, geralmente são acompanhadas pelo espírito fora de seu corpo, diminuindo o impacto traumático, principalmente quando se trata de crianças.
>
> A catarse do processo de morte é em si terapêutica, quando desencadeia o *insight* de que o fim de nossa existência não está fadado a ser triste, tétrico e decadente. Da mesma forma, a assimilação do processo reencarnatório nos faz sentir infinitos, fortalecidos e cheios de esperança.
>
> Nem sempre esse *insight* acontece em nível do pensamento consciente, pois, como já foi dito, não é necessário que o paciente esteja convencido ou se convença da reencarnação, mas geralmente além de alcançar os objetivos especificamente propostos, o indivíduo experimenta uma consoladora sensação de paz. ([50])

Mais casos que, a nosso sentir, provam a eficácia da Terapia de Vidas Passadas.

Tivemos a preocupação de levantar casos de vários especialistas, e, principalmente, que fossem de diferentes países, visando demonstrar que essa

prática se tornou universal. E todos os que a usam são unânimes em atestar a sua eficácia.

Comprova-se que a experiência tem corroborado a reencarnação; porém não nos iludiremos de que esse estudo demolirá os muros do dogmatismo e do ceticismo, pois isso só o tempo conseguirá. Estamos buscando os de mente aberta, pois “As mentes fechadas são incapazes de aprender qualquer coisa nova.” (WEISS, 2003)

4. Outras pesquisas ou fatos que comprovam a reencarnação

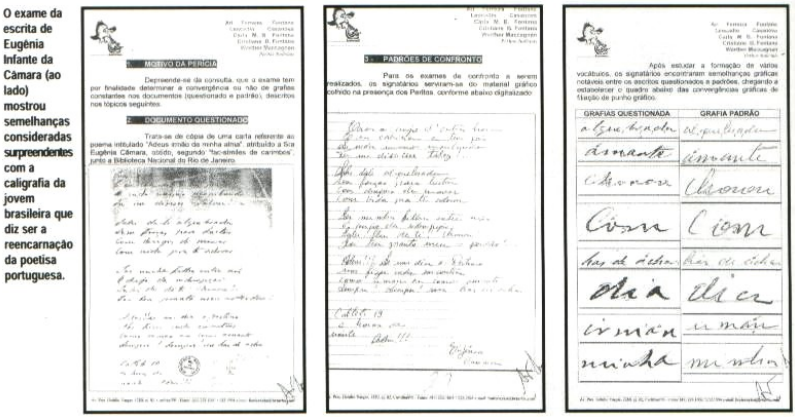
Vamos destacar os dois principais tipos de pesquisa da reencarnação.

1) Em relação ao corpo físico

Citamos as pesquisas feitas por Dr. João Alberto Fiorini de Oliveira, atualmente aposentado, que foi Delegado de Polícia, membro do Departamento de Polícia Científica e delegado-chefe da Delegacia de Investigação Criminal da Polícia Civil do Paraná.

João Alberto, em busca da comprovação científica da reencarnação, vem trabalhando, em suas pesquisas, com os seguintes dados: exame grafotécnico, prosopográfico e marcas de nascença.

a) Exame grafotécnico



O exame da escrita de Eugênia Infante da Câmara (ao lado) mostrou semelhanças consideradas surpreendentes com a caligrafia da jovem brasileira que diz ser a reencarnação da poetisa portuguesa.

1 - MOTIVO DA PERÍCIA

Depreende-se da consulta, que o exame tem por finalidade determinar a convergência ou não de grafias constantes nos documentos (questionado e padrão), descritos nos tópicos seguintes.

2 - DOCUMENTO QUESTIONADO

Trata-se de cópia de uma carta referente ao poema intitulado "Adeus irmão da minha alma", atribuída a Sra Eugênia Câmara, obtido, segundo "fac-símiles de carimbos" junto a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

3 - PADRÕES DE CONFRONTO

Para os exames de confronto a serem realizados, os signatários serviram-se do material gráfico colhido na presença dos Peritos, conforme abaixo digitalizado:

Após estudar a formação de vários vocábulos, os signatários encontraram semelhanças gráficas notáveis entre os escritos questionados e padrões, chegando a estabelecer o quadro abaixo das convergências gráficas de filação de punho gráfico.

GRAFIAS QUESTIONADA	GRAFIA PADRÃO
a Eugenia Infante	a Eugenia Infante
amante	amante
Chamar	Chamar
Com	Com
das da dita	das da dita
dia	dia
irmão	irmão
minha	minha

Comparando-se a escrita da personalidade atual com a da anterior. ([51])

b) Exame prosopográfico

Exame Prosopográfico

Retrato falado mostrando os pontos em comum que foram analisados nos dois rostos (metade de cada lado) no caso da reencarnação do padre

RETRATO FALADO E DESCRIÇÃO DE FACES

semelhança entre os indivíduos dispostos para exame, estas semelhanças dizem respeito, quanto:

Findado os exames, observamos 16 (dezesseis) características semelhantes e que como já dissemos, algumas delas deverão se acentuar com o passar do tempo facilitando deveras um outro exame comparativo quando as idades entre estes dois indivíduos estiverem mais compatíveis no futuro.

(Principais pontos do Exame Prosopográfico) ([52])

Revista People, outubro, 1994

Mary Sutton, atualmente Jenny Cockell, e a filha Phyllis, em 1927

Revista People, outubro, 1994

Jenny (a mais jovem), outrora Mary, com Phyllis, em 1994. Notável a semelhança entre Mary e Jenny

(Comparação do rosto da personalidade anterior com o da atual. ([53])

c) Marcas de nascença

(Caso acontecido em Alagoas e investigado por Fiorini. Observar que a criança apresenta o mesmo defeito que o avô apresentava na mão direita.) ([54])

Estas fotos são de um outro caso de reencarnação investigado pelo delegado João Alberto Fiorini em janeiro deste ano, no qual um garoto seria a reencarnação de seu bisavô. As marcas de nascença nas pernas da criança são semelhantes a tiros que ele teria levado em outras encarnações, pois o bisavô participou da Revolução Constitucionalista de 1932 e foi ferido à bala na perna. Além disso, o garoto sempre fala de uma guerra em 1968, época da ocorrida no Vietnã, o que indicaria uma encarnação intermediária como norte-americano

(Caso também investigado por Fiorini.) ([55])

Em agosto/2021, João Alberto Fiorini publica nova obra com o título ***Marcas da Reencarnação***, da qual transcrevemos:

> 4 – Marca de nascença no pescoço
>
> (projétil de arma de fogo)
>
> Primeiramente, quero expressar meus agradecimentos a essa mãe que de muito longe, anonimamente, confiou em mim, enviando uma foto para pesquisa, sobre a marca de nascença que ora descrevemos.
>
> Pela minha experiência no assunto, durante a entrevista procuro verificar, se esse sinal é comum também nos familiares; ou se é plasmado pela mente materna durante o parto… em último caso, esgotadas todas as perguntas de praxe, exploro, portanto, a tese da reencarnação.

Nesse caso há indícios de reencarnação, pois a marca lateralmente preenche os requisitos por mim formulados e vejam o porquê: segundo a própria genitora **sempre desconfiou que a filha – numa existência passada – tenha sido assassinada a tiros, e o projétil teria atingido o lado direito do pescoço**. Após informou também que **a jovem (então, com 17 anos) sentia pavor ao sangue e locais como hospitais ou ambulatórios**.

Com os conhecimentos adquiridos em perícias e cenários de crimes, perguntei se havia outra marca, na jovem, de preferência na região da nuca. A pergunta é pertinente visto que, se ela tivesse sido atingida por um projétil de arma de fogo, ele teria saído por algum lugar, por não haver obstáculos naquela região. Embora a resposta tenha sido negativa, observando a foto percebi outra marca logo acima, o que pode caracterizar orifício de saída, o qual sempre é maior que o de entrada do projétil; assim, **há fortes indícios de se tratar de uma marca de causa mortis de existência passada: projétil de arma de fogo**.

Por conseguinte, trato essa marca como cicatriz ou ferida espiritual, pois ela deve apresentar não só o aspecto variado de cor de pele, bem como formato, e talvez haja variação de temperatura local. Como pesquisador em Identificação Humana, posso utilizar a Termometria Cutânea, pela qual obtém-se imagem em infravermelho, o que com certeza complementa a minha pesquisa, tornando-a, até então, inédita perante a sociedade científica da própria Medicina.

A princípio eu queria a marca de Traqueostomia, porém percebe-se que a marca não foi na região central do pescoço, justamente na frente da traqueia, e sim de forma lateral, o que acredito, ela tenha sido vítima de homicídio numa encarnação anterior.

([56])

Dessa obra outro caso que merece ser citado é o de Bruna. Eis a narrativa:

Caso da Reencarnação da garotinha Bruna

Às vezes, quando uma mãe passa pela cesariana, e isso influência muito a mente dela, sobretudo o subconsciente, a criança pode nascer com a mesma marca da cirurgia na região, no baixo-ventre, ou também chamada de abdômen, o que posso chamar de efeito ideoplástico.

Por outro lado, se ela não passa pela cirurgia, e mesmo assim há essa marca, seja horizontal ou vertical, com a devida vênia, apresento hipótese de marca de reencarnação, ou seja, alguém que passou pela mesma cirurgia, numa vida anterior.

Uma jovem da cidade de Ubatuba (SP) informou que ela possuía a marca da cesariana, porém a mãe jamais possuíra essa cicatriz, uma vez que ela nasceu num parto normal. Portanto essa marca somente poderia ter vindo através da psicocinesia de uma vida anterior, e não da mente da própria mãe.

Solicitamos a foto da marca, porém a moça, ficou desconfiada por solicitar uma foto íntima e não nos deu mais detalhes a respeito do seu caso, prejudicando sobremaneira a apresentação desta pesquisa deveras importante para todo o público.

Por conseguinte, confirmamos através de fotografia, apenas um caso. Eu queria saber se alguma criança havia nascido com uma cicatriz de cesárea, embora a genitora não houvesse passado por essa cirurgia.

Assim, uma jovem mãe chamada Ana, contatou-me e comunicou um fato muito interessante, o qual sugere, sim, a ideia de marca produzida pela reencarnação e não marca de animismo, impressa

pela mente através do subconsciente, justamente o que me faltava para concluir a pesquisa.

A filha de apenas 5 anos é criança muito esperta. Quando questionada sobre essa marca na barriguinha, ela de imediato respondeu que foi um "corte"', que lhe fizeram na outra vida, ou seja, mais precisamente uma cirurgia.

Mais interessante foi a garotinha revelar alguns **hábitos muito similares aos da tia-avó**, que já havia falecido de câncer em abril de 1998, e passara por mastectomia. Doze anos depois, em 2010, **a filha nasceu, com duas marcas: uma na barriga e outra próxima ao seio esquerdo.**

O que me chamou a atenção é que as marcas da criança correspondem justamente ao local onde foi colocado o dreno na região do seio da tia-avó; e a outra é de cesariana, que – por coincidência – a tia também tinha, em um parto cujo filho morreu.

Portanto, há correspondência exata às cicatrizes de reencarnação, comentadas pelo Dr. Stevenson, e não sobre ideoplastia mental durante o parto (minha teoria), pois ela não teve qualquer emoção durante o parto dessa filha, e também disse que todos os filhos nasceram por cesariana.

Segundo minhas pesquisas, sou levado a acreditar que essa garotinha tenha nascido com a marca de cesariana, no abdômen, sugerindo que talvez ela seja a reencarnação da tia-avó, isto é, irmã do avô na outra vida.

Como essa tia perdera o filho no parto, durante a cesariana, o corpo mental, inconsciente, gravou essa infeliz informação registrando-a no seu Psicossoma ou corpo espiritual, chamado pela doutrina espírita de Perispírito, por isso essa informação foi guardada para a próxima existência em forma de marca de cesárea. ([57])

Ao finalizar as citações dessa obra, trazemos o "Caso da reencarnação anunciada da garotinha Mari", do qual transcreveremos os seguintes trechos do diálogo do pesquisador com a senhora "D":

D – Oiiii, nossa, que legal! Boa tarde. Adorei o que postou sempre fiquei curiosa em saber sobre

isso e agora achei alguém que entenda **minha filha está grávida de 8 meses e perdeu o pai dela há 2 anos**, porém há uns 15 dias atrás uma moça mandou uma msg pra ela…

P – Sim eu pesquiso isso já faz mais de 30 anos.

D – Que **o pai dela virá encarnado na bebezinha e que ela terá pintas como a dele e os olhos dela será como os dele** e ficamos emocionadas e eu curiosa procurei pela internet li algumas coisas, mas agora lendo o que postou achei interessante.

P – Legal, parabéns. Se possível eu gostaria que você me informasse mais sobre esse caso, pois é superinteressante.

D – E ela nunca mais sentiria tristeza e não iria sentir-se sozinha, porque **ele viria encarnado nela pra fazer companhia pra ela… que lindo!**

[…].

P – Primeiro conte como morreu aquele familiar, explicando novamente.

D – Tá bom, ele **amanheceu morto novo com 35 anos infarto, tudo inchado preto com a língua pra fora foi feio ele é pai da minha filha**, e agora falaram pra ela que a bebê, que está esperando virá ele encarnado nela. Sabe porque me interesso em saber pq a um mês antes de morrer em 03.12 ele me ligou falando que me amava até a morte dele, acredita? Falou coisas lindas pra mim e depois, em 03.01, morreu. **Sonhei com ele duas vezes**, o mesmo sonho: que nós estávamos em um lindo jardim, parecia um

paraíso, mas no sonho eu sabia que tava no céu, eu e ele, abraçados; e **ele segurava uma bebezinha linda, branca, cabelos pretos**; e nós estávamos felizes, mas duas vezes igualzinho o sonho, isso depois que ele faleceu.

[…].

03.02.2016 16:40

[…].

P – Se for isso você deve ir a um cartório e fazer uma declaração pública que a criança vai nascer com uma marca, segundo lhe disseram uma moça espírita, pois se ela nascer e você registrou isso em cartório vai ser uma notícia sensacional.

D – Sério? Mas como faço? Chego ao cartório e falo o quê? Como faço isso?

[…].

24.02.2016 20:5

D – Oi. A bebê vai nascer. Nem deu tempo de fazer o documento.

P – Não faz mal, o importante é que o parto corra tudo bem. Que Deus ajude sua filha. Vou fazer orações por ela e pela nenê. Estarei orando hoje pela sua filha e netinha. Vai dar tudo certo. Deus abençoe vocês

D – Amém.

P – Quando nasce a nenê? Hoje?

25.02.2016 15:12

D – Oii, **nasceu já ontem. Acredita que não vi nenhuma mancha, só pinta**.

P – Ok. Importante é que nasceu com saúde.

25.02.2016 18:06

D – Sim verdade.

P – As pintinhas são em que lugar do corpo?

D – Rosto, vou ver certinho ela sem roupa, se tem alguma mancha. Além das pintas.

P – Ok.

[…].

10.05.2016 21:33

P – Boa noite, Amanda. Será que a pinta da sua neta, está localizada na mesma região que sua mancha na perna?

11.05.2016 03:23

D – Noite! Sim é uma pinta como a minha, mas **hoje descobrimos uma mancha no ombro** como a da coxa da minha filha.

11.05.2016 16:19

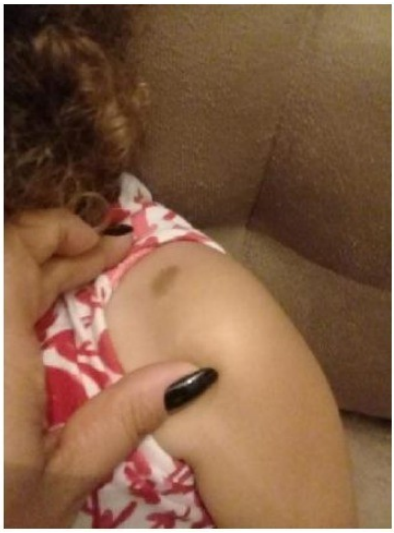
P – Boa tarde, Amanda, que coisa interessante, pena que não fomos ao Cartório para registrar esse acontecimento. E chegou a falar com aquela médium que havia previsto tudo isso?

D – Não. Mas o que quer dizer a pinta e a mancha?

P – Ambos dizem muito. **São as provas de que eu preciso**. Pena que não fizemos o documento em Cartório… ([58])

À página 231, foi inserida esta foto da Mari aos

três anos:



Assim, temos a previsão da reencarnação de uma pessoa que apresentaria o detalhe de uma marca no ombro, fato que aconteceu como a médium informou, a fotografia comprova isso.

2) Pela genialidade de crianças

Do artigo “Fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista” de autoria de Jorge Hessen, publicado na revista ***Reformador***, nº 2.110, de janeiro de 2005, citamos o caso de Gregory Robert Smith ([59]):

Ele poderia ser um pré-adolescente comum se já não estivesse prestes a cursar um doutorado em Matemática em Oxford. É um norte-americano de 13 anos de idade e sua precocidade surpreende. Aos 14 meses Gregory Robert Smith resolvia problemas simples da sua matéria preferida, aos 10 anos começava a graduação pela *Randolph-Macon College*, em Washington. É presidente de uma *fundação,* a *Youth Advocates*, dedicada à defesa de jovens carentes; já esteve com Bill Clinton, Mikhail Gorbatchov e a Rainha Noor, da Jordânia, discutindo o futuro da Humanidade; e foi indicado para o Nobel da Paz de 2002.

Gregory tem Q.I. muito acima de 200 e pertence a uma classe de superdotados que representam apenas 0,1% da população mundial. Da estirpe dele, lembramos Amadeus Mozart, que tocava piano aos 2 anos, falava três idiomas (alemão, francês e latim) aos 3 anos, tocava violino aos 4, compunha minuetos aos 5 anos e escreveu sua primeira ópera aos 14. John Stuart Mill aprendeu o alfabeto grego aos 3 anos de idade. Dante Alighieri dedicou aos 9 anos um soneto a Beatriz. Goethe sabia escrever em diversas línguas antes da idade de 10 anos. Victor Hugo, o gênio maior da França, escreveu *Irtamente* com 15 anos de idade. Pascal, aos 2 anos, sem livros e sem mestres, demonstrou

> em Geometria até a 32 a proposição de Euclides; aos 16 anos, escreveu um tratado de "seções cônicas" e logo adiante escreveu obras de Física e de Matemática. Miguel Ângelo, com a idade de 8 anos, foi dispensado pelo seu professor de escultura porque este já nada mais tinha a ensinar-lhe. […].
>
> Gregory começou a falar com apenas 2 meses de idade. Quando completou 1 ano, já resolvia problemas de álgebra e memorizava o conteúdo de livros volumosos – tinha na cabeça a coleção inteira de Júlio Verne. Aos 5, terminou o colegial e era capaz de dissecar tudo sobre a Terra, de sua pré-história aos dias atuais. Virou estrela: capa do *The Times Magazine*, manchete do *New York Times* e do *Washington Post*. Foi sabatinado por David Letterman e Oprah Winfrey, anfitriões de dois dos programas de maior audiência nos Estados Unidos. *"Nunca vi um caso como esse em 40 anos de profissão"*, disse, recentemente à ABC News, Linda Silverman, diretora do Centro de Desenvolvimento de Superdotados, de Denver, no Colorado. ([60]) […]. ([61])

Caso a ciência descubra a existência do Espírito, provavelmente terá como explicar os casos de genialidade precoce, com uma lógica irrefutável.

5. Uma explicação lógica somente se terá com a reencarnação

Por oportuno, trazemos para esse ebook o teor do nosso artigo “Só a reencarnação para explicar” publicado na revista *Espiritismo & Ciência*, em janeiro/2013 ([62]), no qual mencionamos a interessante pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho

Para quem acredita que temos, ou melhor, que somos um Espírito, apresentam-se duas opções em relação a ele:

1ª – fomos criados na concepção; ou

2ª – já vivemos várias vidas, ou seja, experienciamos inúmeras reencarnações.

No caso de uma pessoa se lembrar de coisas acontecidas quando ela ainda estava no ventre da mãe, na condição de um feto, qual será a explicação mais razoável para isso?

Se nós advogarmos a primeira opção, devemos aceitar que, nesse período de vida, a criança não

teria a menor ideia dos fatos, porquanto, ainda não havia adquirido nenhum tipo de conhecimento, especialmente, o da linguagem, para que pudesse entender o que lhe falavam e também o que acontecia a seu redor. Certamente, sua bagagem cultural era ZERO, tal e qual um HD de um computador em que nenhum programa foi instalado.

Dr. Ribamar Tourinho, de Teresina, PI, médico clínico, pediatra e psicoterapeuta, é referência nacional na área do Reequilíbrio do Emocional com as fantásticas técnicas da Psicologia Transpessoal e PNL (Programação Neurolinguística), realizou uma pesquisa bem interessante, que seria de grande utilidade para médicos, psicoterapeutas e enfermeiros caso tomassem conhecimento dela e se dispusessem a usá-la.

Tudo surgiu, conforme ele relata, em razão dos fatos que se lhe apresentavam quando da aplicação da técnica de regressão à vida intrauterina (vida atual). Ao utilizar essa técnica para “levar” seus pacientes às experiências vivenciadas quando ainda estavam abrigados no ventre materno, ele verificou que várias pessoas relataram fatos ligados àquele

tempo, demonstrando terem conhecimento do que estava acontecendo ao redor delas.

Um caso, que lhe despertou a atenção foi o de um cliente que descobriu que sua mãe não era sua mãe biológica, tendo, inclusive, dado a estampa da roupa da parteira, pois havia nascido em casa. Falou da sua profunda dor ao ser entregue à sua mãe adotiva e não à biológica. Relatando à sua mãe adotiva, ela lhe confirmou tudo que ele havia vivenciado na regressão.

Outro caso foi de uma pessoa, que, na regressão, sentiu-se rejeitada pela mãe, quando esta ficou grávida. Lá pelo terceiro ou quarto mês de gravidez ela passou a aceitá-la. De fato, a mãe negou, a princípio, mas acabou lhe confirmando que tinha apenas 14 anos quando engravidou pela primeira vez, e a segunda aos 15, a gravidez dele, e que, realmente, não havia gostado muito da ideia; porém, com o tempo acabou por aceitar e até mesmo a desejar tornar-se mãe.

Diante desses fatos, que contamos de forma bem resumida, o Dr. Ribamar Tourinho passou a ter certeza de que os fetos captam os pensamentos e

sentimentos das pessoas, e também percebem as ações que ocorrem à sua volta. Resolveu, então, tirar a prova dos nove.

Como era o responsável pela área de prematuros, na Maternidade Evangelina Rosa, Teresina, PI, tinha condições de realizar uma pesquisa visando obter resposta. Foi muito simples o que fez: chegava perto de uma criança prematura e conversando com ela, dizia que estava muito feliz em recebê-la, que lhe desejava pronto restabelecimento da saúde, que realizava uma pesquisa e gostaria que ela lhe ajudasse. Após dizer essas coisas, pedia-lhe para, por exemplo, mexer a perninha direita. Embora variasse o tempo de resposta, todas elas o “respondiam” com os sinais solicitados. Pediu a alguns pais que também fizessem o mesmo, obtendo o mesmo resultado.

Flagrante do Dr. Ribamar Tourinho conversando com um recém-nascido

Divulgou essas informações ao pessoal da enfermaria, que passou a conversar com os bebês prematuros, especialmente quando precisavam fazer alguma aplicação ou lhes dar algum remédio. O que se constatou, foi surpreendente: as crianças tiveram uma resposta mais rápida ao tratamento, e iam para casa mais cedo do que era de se esperar.

Dr. Ribamar apresenta, para corroborar sua pesquisa, o depoimento do médico obstetra Dr. Fernando Trindade, do Hospital Promorar, no qual ele narra que uma mãe estava num trabalho de parto, que tinha tudo para ocorrer normalmente; porém, no momento expulsivo, houve uma parada de progressão. Aí, conta, lembrou-se da técnica do Dr. Ribamar e resolveu conversar com o bebê, dizendo-lhe que ele precisava nascer, pois, se isso não ocorresse, ele teria que tirá-lo a força passando-lhe um ferro na cabeça (fórceps), que isso poderia doer muito; daí, pediu a ele que ajudasse, tendo aguardado uns dois minutos; foi quando se deu a rotação da cabeça, não sendo necessário tirá-lo à força. O interessante, relata, é que a criança tinha a mão no rosto, o que levou o Dr. Fernando a crer que

ela mantinha essa mão um pouco mais acima, o que impedia a rotação. Termina o relato dizendo que tinha certeza de que o fato de conversar com o bebê foi que resultou no parto sem maiores complicações.

Quem quiser comprovar tudo isso, veja no *Youtube* o vídeo “Comunicação com os recém-nascidos” ([63]) que o Dr. Ribamar produziu; nele contém o que estamos resumidamente falando.

Bom; voltando ao questionamento inicial, perguntamos:

Como essas crianças entenderam tudo que lhes falaram, inclusive, terem diferenciado parte do corpo – mãos e pés –, tendo a noção de espaço – à direita e à esquerda – e de ações – abrir, fechar ou mover –, levando-se em conta que, na concepção religiosa dogmática, são espíritos recém-criados? Portanto, sem conhecimento algum, com o HD totalmente ZERADO?

Somente, na possibilidade de haver outras vidas (estamos falando de reencarnações) é que a explicação se torna mais razoável, caso não queiramos fugir de uma boa lógica, hipótese em que

fica demonstrado que nessas vidas é que elas adquiriam os conhecimentos com os quais podemos justificar tudo quanto percebem, quando ainda no ventre materno.

Em 10 de setembro de 2021, no site da r*evista* ***Crescer***, da Editora Globo, foi publicada a reportagem com o título "Nosso comportamento começa a ser definido logo nos primeiros momentos de vida, afirma estudo" de autoria da jornalista Giovanna Forcioni, que transcrevemos:

> O nosso comportamento começa a ser definido logo nos primeiros momentos de vida. E essa descoberta foi o que motivou a publicação de um estudo norte-americano na revista científica *Frontiers in Psychiatry*. Os pesquisadores acompanharam 75 recém-nascidos, fizeram testes e concluíram que **as ligações neurais que determinam a personalidade existem desde o nascimento**.
>
> "Antes, acreditávamos que isso era algo que amadureceria com o passar do tempo, mas **o estudo mostra que essas conexões cerebrais já estão presentes no recém-nascido. É como se o bebê nascesse com uma personalidade pré-formada**", explica a pediatra Gesika Amorim, especialista em neurodesenvolvimento (SP).
>
> "Redes neurais relacionadas à empatia e tomada de decisões, por exemplo, já estão

> desenvolvidas e, por isso mesmo, precisamos manter uma dedicação ainda mais minuciosa no cuidado pré-natal", finaliza. ([64])

A pediatra Gesika Amorim ao dizer que "É como se o bebê nascesse com uma personalidade pré-forma", de certa forma, dá uma explicação que vai ao encontro da experiência do Dr. Ribamar Tourinho, que prova que os recém-nascidos possuem alguns conhecimentos que lhes permitiu atender a certos comandos.

É importante ressaltarmos que o objetivo da pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho não foi o de provar a reencarnação; porém, o de melhorar a qualidade de vida dos recém-nascidos e, também, alertar a todos nós, que sejamos ou não pais, parentes ou amigos, para tudo aquilo que falamos na presença de uma mulher grávida, para que não sejam transmitidas à criança, ainda em gestação, coisas negativas.

Tem acontecimentos que parecem estar sincronizados com outros. É o caso do livro ***Vida Antes da Vida***, da psicóloga Helen Wambach, no qual ela relata a experiência de regressão de idade

que realizou com 750 pacientes. Entre as vivências propostas por ela foi que cada um pudesse se ver no momento do nascimento, saindo pelo canal de parto. Vejamos alguns trechos dos relatos dos pacientes:

> “Senti grandes mãos amorosas a golpear-me e vozes afáveis” (Caso A-16).
>
> “Senti que os médicos e enfermeiras do atendimento eram frios e impessoais. Faltava-lhes compaixão pelas dores e temores de minha mãe”. (Caso A-485).
>
> “Dava-me conta do ciúme, por parte do meu irmão mais velho, e que todos estavam infelizes com o meu sexo”. (Caso A-446).
>
> “Tão logo nasci, dei-me conta dos sentimentos das outras pessoas. Fiquei surpresa ao verificar que minha mãe não me queria e que as pessoas são indefinidas”. (Caso 406).
>
> “Fiquei aborrecido por estar com frio e ser mantido afastado da minha mãe e exposto às luzes”. (Caso B-51).
>
> “Dava-me conta dos sentimentos das outras pessoas, na sala de parto e sentia que eram automatizadas e superficiais; senti alívio por haver nascido”. (Caso A-399).
>
> “Dei-me conta de que o médico estava sob forte ressaca”. (Caso A-365).
>
> “Senti que minha mãe estava envergonhada de mim, por ser um bebê de parto caseiro” (Caso A-334).

“Senti que os médicos não se davam conta da minha consciência e me tratavam como mero objeto ou coisa”. (Caso A-239).

“O médico não estava satisfeito ao realizar o parto e eu podia senti-lo”. (Caso A-235).

“As pessoas estavam me manuseando de forma muito pouco amorosa e com fria emoção. Dava-me conta dos seus sentimentos”. (Caso A-221)

“Percebia os sentimentos das outras pessoas na sala de parto, mas estava distanciado delas e não queria aproximação”. (Caso A-588)

“Pressenti os sentimentos dos outros, na sala de parto. Queria informá-los que viveria, porque achavam que não sobreviveria”. (Caso A-361).

“Os presentes no quarto pareciam apressados e descuidados”. (Caso A-147).

“Percebia que outras pessoas achavam-se preocupadas e atemorizadas, quanto às condições do bebê”. (Caso A-124)

“Minhas impressões após o parto foram de que havia nascido no lugar errado. Todos queriam um menino e eu era uma garota”. (Caso A-42).

“As pessoas na sala de parto mostravam-se muito bruscas, ocupadas e sentia-me sozinha”. (Caso A-94).

“Dei-me conta de que tive a face arranhada por uma das enfermeiras, e por isso fiquei amedrontado”. (Caso A-553).

“Estava com medo de cair e a enfermeira acalentava, para cima e para baixo, pois eu gritava

muito. Meu pai e a enfermeira riam de mim, enquanto eu gritava”. (Caso A-418).

“Verificaram que não era um menino. […] Meu pai achava-se profundamente desapontado, por causa do meu sexo”. (Caso A-201).

“Dava-me conta de que todos se mostravam felizes, por ser uma garota, mas não eram boas-vindas de coração aberto”. (Caso A-165).

“Percebi que o médico queria ir embora e todos estavam cansados”. (Caso A-141).

“Percebi os sentimentos das outras pessoas, porque possuía o entendimento de um adulto e não de uma criança. Apenas ouvia e observava”. (Caso B-105).

“Percebi os sentimentos dos outros presentes no quarto e os encantos da minha família, por receber de presente uma bela menina”. (Caso B-1).

“Percebia os sentimentos dos outros e a rejeição de minha mãe. Meu pai demonstrava sentimentos mistos”. (Caso B-34).

“O pessoal da sala de parto parecia fazer planos para a noite: jantar, reuniões, etc.” (Caso A-140).

“Dava-me conta dos sentimentos dos outros e tive sensação de frio. Fiquei desapontado ao verificar que a alegria de nascer não era compartilhada pelos outros de fora”. (Caso A-345).

“Percebia os sentimentos das outras pessoas. Minha mãe externou sensação de alívio da dor, mas também desgosto. Havia indiferença por parte dos atendentes do hospital, com exceção de uma enfermeira de grande dedicação”. (Caso A-143)

> “Percebi que minha mãe estava desapontada, por eu ter vindo com sexo errado”. (Caso A-360).
>
> “As pessoas no quarto pareciam muito eficientes, mas sem calor humano. Não foi uma chegada muito agradável ao Mundo”. (Caso A-284). ([65])

Quantificou que 84% dos pacientes passaram pelo processo de parto, sob hipnose; não trouxemos todos os relatos, mas, apenas, os mais significativos e em quantidade suficiente para demonstrar a realidade do fato.

Pelo relato desses pacientes, podemos ver que corrobora tudo quanto Dr. Ribamar Tourinho conseguiu concluir de suas experiências com os recém-nascidos.

O que devemos conscientizar é que muitos traumas e fobias em adultos podem ter sua origem no período em que o bebê era ainda um feto, indo até após o nascimento. Serve de alerta, conforme já o dissemos, para medirmos o que estamos falando na presença de uma grávida ou de um recém-nascido.

6. Estamos a um passo do reconhecimento da Ciência

Julgamos que a crescente aceitação por parte de renomados cientistas nos coloca a um passo para a Ciência reconhecer a realidade da reencarnação. Vamos listar alguns deles.

Amit Goswami, conferencista, pesquisador e professor titular da Universidade de Oregon. Ph. D em física quântica, é físico residente no *Institute of Noetic Sciences*, autor de ***A Física da Alma***, de onde transcrevemos:

> P: Assim, em sua abalizada opinião, **a reencarnação é científica?**
>
> R: **A resposta é um retumbante sim. Pense. Os dados sobre reencarnação dão-nos evidência definitiva de que a mente não é o cérebro, pois ela sobrevive à morte do corpo físico**. Além disso, o propósito da ciência é levar as realizações, experiências e sabedoria das pessoas ao cenário público, por meio de teorias e experimentos em desenvolvimento, dos quais todos podem participar e todos julgam úteis. Creio que o modelo que estudamos aqui cumpre esse

propósito. ([66])

C. J. Ducasse (1881-1969), cientista e professor, foi presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Brown, da Associação Americana de Filosofia e vice-presidente da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas, declarou em 1958, conforme consta de ***Reencarnação***:

> Sendo ou não verdadeira, a pluralidade das vidas na Terra (reencarnação), **é algo perfeitamente coerente e compatível com inúmeros fatos existentes hoje**. **De todas as concepções que explicam o significado da humanidade na Terra, a hipótese da reencarnação, que compara cada vida da pessoa a um dia na escola, é a única que faz realmente sentido**. Senão, como explicar que uma pessoa nasce um gênio e outra uma tola; uma é bela e a outra feia; uma é saudável e a outra tem deficiências? O conceito de renascimento na Terra, talvez após um intervalo em que o indivíduo possa se esquecer do que viveu e manter somente a sabedoria que adquiriu, nos permitiria crer que realmente existe justiça no Universo. ([67])

Não podemos deixar de citar o eminente pesquisador “made in Brazil”, o nosso saudoso

mestre Hernani Guimarães Andrade, que, ao comentar o nosso artigo "Reencarnação, a prova definitiva" ([68]), gentilmente, por e-mail, nos disse:

> **Não fosse a "teimosia" dos chefes religiosos e a "indiferença" dos atuais "donos" da Ciência, a reencarnação já estaria fazendo parte das leis definitivamente aceitas, pelo nosso atual sistema científico**. Seria levada à conta das leis biológicas conhecidas e que explicam a biogênese, especialmente o processo da vivificação da matéria orgânica, sem embargo da ação da entropia. A entropia, ou "Segundo princípio da Termodinâmica" tem sido uma barreira quase intransponível para as tentativas de explicação da origem da vida, apenas lançando-se mão dos postulados materialistas-reducionistas da Ciência oficial.
>
> **Ao meu modesto modo de ver, a obra do Dr. Ian Stevenson**, *Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birth Marks and Birth Defects*, e a sinopse desse livro, *Where Reincarnation and Biology Intersects: A Synops*, **não-só representa a evidência definitiva da reencarnação, como "deita uma pá de cal", em cima de qualquer argumentação negativista contra a "Lei da Reencarnação"**. Não há mais lugar para dúvidas. De agora em diante, restará apenas a sofisticada e inútil controvérsia acerca da natureza "daquilo" que passa de uma encarnação para outra… (ver *Você e a Reencarnação*, p. 100-107).

Para ratificar o que Hernani Guimarães Andrade nos afirmou de forma particular, transcrevemos o que ele, enfaticamente, disse numa entrevista concedida a Antônio César Perri de Carvalho, publicada na revista ***Reformador***, nº 2.090, de maio de 2003:

> **A pesquisa da reencarnação, até agora levada a efeito no mundo, atingiu um nível de evidência praticamente irretorquível**. Esse avanço deve-se sobretudo aos excelentes trabalhos do Prof. Dr. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, nos EE. UU. […] **Em nosso modesto modo de ver, essas duas obras encerram, com chave de ouro, quaisquer controvérsias a respeito da realidade da reencarnação.** ([69]).

E, no citado livro de sua autoria, ou seja, ***Você e a Reencarnação***, ele informa-nos a respeito do mencionado pesquisador:

> Devido à cautela científica, ao rigoroso método empregado e à alta qualidade dos casos selecionados e divulgados pelo Dr. Ian Stevenson, ele conquistou o respeito e o crédito de grande parcela da comunidade pertencente à Ciência Oficial e interessada nos fenômenos psicológicos e também paranormais. Assim, os seus livros e

> artigos têm tido acolhida em editoras e periódicos tradicionalmente sérios e exigentes no tocante ao rigor científico; por exemplo: *American Journal of Psychiatry*; *Journal of the American Society for Psychical Research*; J*ournal of Society for Psychical Research* (Londres); *Proceedings of the Parapsychological Association*, (USA); *International Journal of Comparative Sociology*; *Journal of Nervous and Mental Desease*; *Journal of Asian and African Studies e Journal of the Americam Medical Association*. A *"University Press of Virginia"*, órgão da Universidade de Virgínia, em Charlottesville, EE. UU., tem editado os livros do Dr. Ian Stevenson, todos eles de inegável importância e rigor científico. (Stevenson, 1966, 1970, 1974, 1975, 1977, 1980, 1983). ([70])

Oportuno, também colocarmos qual foi a razão dessa opinião de Hernani Guimarães Andrade sobre o Dr. Ian Stevenson:

> **Conhecemos pessoalmente o Prof. Stevenson e tivemos a honrosa oportunidade de participar com ele do estudo e investigação de um caso de reencarnação com marcas-de-nascença**. Desse modo, **fomos testemunha pessoal do rigor, imparcialidade e seriedade com que esse Cientista trata dos casos que sugerem reencarnação**. É preciso que se tenha o convívio pessoal com essas pessoas dedicadas a estudos de fenômenos que dizem respeito à criatura humana. São indivíduos, como **no caso de**

> **Ian Stevenson, absolutamente isentos de preconceitos e votados unicamente à descoberta da verdade**. De um modo geral são criaturas discretas que evitam afirmar peremptoriamente, sem achar-se solidamente apoiadas em fatos repetidamente observados e discutidos com profundidade e isenção de qualquer crença ou interesse material. ([71])

O que percebemos é que aos poucos a ideia da reencarnação vai sutilmente penetrando no meio dos cientistas. Esse é o primeiro passo para que um dia, num futuro próximo, se possa dizer: A Ciência aceita a reencarnação.

7. Conclusão

Muito embora essas pesquisas realizadas pelo Dr. H. N. Banerjee (Índia), pelo Dr. Ian Stevenson (EUA) e Dr. Jim B. Tucker (EUA) ainda não sejam consideradas por algumas pessoas como provas científicas, elas trazem fortíssimas evidências que, com certeza, dentro de algum tempo, passarão da classe de teoria para a de prova concreta, tal é o rigor científico utilizado nelas.

Mas, felizmente e para desespero dos contrários por questões religiosas, já convenceu cientistas de renome como veremos mais adiante.

Vale ressaltar que Dr. Ian Stevenson, Dr. H. N. Banerjee, Dra. Helen Wambach, Dr. Brain Weiss, Patrick Drouot, entre vários outros que poderíamos citar, são pesquisadores isentos, que não estão comprometidos com as teologias defendidas pelas inúmeras correntes religiosas da atualidade.

Fica evidente que provas existem, o que não existe ainda é o reconhecimento delas pela Ciência

oficial, mas é questão de tempo, principalmente quando um físico quântico na crista da onda afirma que a reencarnação é provada cientificamente, numa atitude, para a atualidade, corajosa.

Mas, como Amit Goswami certamente é honesto, rendeu-se às evidências. Cabe aos outros cientistas lhe seguir o exemplo. Seguramente esse é o caminho pelo qual a Ciência passará a aceitá-la como verdade científica.

Referências bibliográficas

ALGEO, J. *Investigando a Reencarnação,* Brasília: Teosófica, 1995.

ANDRADE, H. G. *Doutrina Espírita e Ciência* (Entrevista), in *Reformador* nº 2090, Rio de Janeiro: FEB, 29/mai/2003, p. 17-19.

ANDRADE, H. G. *Reencarnação no Brasil (Oito casos que sugerem renascimento)* São Paulo: O Clarim, 1988.

ANDRADE, H. G. *Um caso que sugere reencarnação Jacira x Ronaldo* (Monografia nº 3). 4ª ed., São Paulo: IBPP, 1980.

ANDRADE, H. G. *Você e a Reencarnação,* Bauru (SP): CEAC, 2002.

BANERJEE, H. N. *Vida Pretérita e Futura: Um Impressionante Estudo sobre Reencarnação,* Rio de Janeiro: Nórdica, s/d.

BRIAN L. W. *Muitas Vidas Muitos Mestres,* Rio de Janeiro, Salamandra, 1991.

CÔRTES, C. e MORAES, R. *De Volta do Passado*. in. *IstoÉ* nº 1710, Cajamar (SP): Editora Três, 10/jul/2002, p. 76-78.

DE ROCHAS, A. *As Vidas Sucessivas,* Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.

DROUOT, P. *Nós Somos Todos Imortais,* Rio de Janeiro: Record, 1995.

DROUOT, P. *Reencarnação e Imortalidade*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2001.

DUBUGRAS, E. *Alasca – as crenças dos tlingits*. in. *Planeta Especial Reencarnação*, São Paulo: Editora Três, mai/1985, p. 25-27.

FIORE, E. *Você já Viveu Antes,* Rio de Janeiro: Record, 1993.

GOSWAMI, A*. A Física da Alma,* São Paulo: Aleph, 2005.

GROSS, K. *A Volta*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2009.

HESSEN, J. *Fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista*, in. *Reformador*, nº 2.110, p. 12-14.

MULLER, K. E. *Reencarnação Baseada em Fatos*. São Paulo: Edicel, 1986.

OLIVEIRA, J. A. F. *Marcas da Reencarnação.* Ribeirão Preto (SP), 2021.

SABINO, A. *Vivências*. Sobradinho (DF): Edicel, 2004.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Só a reencarnação para explicar*. In *Espiritismo & Ciência*, nº 100. São Paulo: Mythos Editora, jan/2013, p. 42-49.

STEMMAN, R*. Reencarnação: Histórias Verdadeiras de Vidas Passadas.* São Paulo: Butterfly, 2005.

STEVENSON, I, *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação*, São Paulo: Difusora Cultural, 1970.

STEVENSON, I. *Crianças Que Se Lembraram de Vidas Passadas*. São Paulo: Vida & Consciência Editora, 2011.

TUCKER, J. B. *Vida Antes da Vida*. São Paulo: Pensamento, 2007.

WAMBACH, H*. Recordando Vidas Passadas,* São Paulo: Pensamento, 1999*.*

WAMBACH, H. *Vida Antes da Vida*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.

WEISS, B. L. *A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas.* São Paulo: Salamandra, 1996.

Periódicos:

Espiritismo & Ciência, nº. 3. São Paulo: Mythos, s/d.

Espiritismo & Ciência, nº. 6. São Paulo: Mythos, s/d.

Espiritismo & Ciência, nº 100. São Paulo: Mythos Editora, jan/2013.

IstoÉ, nº 1710. Cajamar (SP): Editora Três, 10/jul/2002, p. 76-78.

Planeta Especial, Reencarnação. São Paulo: Editora Três, mai/1985.

Revista Cristã de Espiritismo, nº 17. São Paulo: Escala, nov/dez/2002, p. 50.

Revista Cristã de Espiritismo, nº 19. São Paulo: Escala, fev/mar 2003.

Revista Espírita Além da Vida, nº 2. São Paulo: Aulus, s/d.

Revista Internacional do Espiritismo, nº. 1. Ano LXXVI, Matão (SP): O Clarim, fevereiro 2001.

Reformador, Ano 121, nº 2090. Rio de Janeiro: FEB, mai/2003.

Reformador, Ano 123, nº 2.110. Rio de Janeiro: FEB, jan/2005.

Internet:

FORCIONI, G. *Nosso comportamento começa a ser definido logo nos primeiros momentos de vida, afirma estudo*, disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Desenvolvimento/noticia/2021/09/nosso-comportamento-comeca-ser-definido-logo-nos-primeiros-momentos-de-vida-afirma-estudo.html. Acesso em: 14 set. 2021.

OLIVEIRA FILHO, A. O. *Espiritismo Responde*, in *O Consolador*, Ano 9, nº 425, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano9/425/oespiritismoresponde.html. Acesso em: 17 jul. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Provas da Existência e da Sobrevivência da Alma*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/865-provas-da-existencia-e-da-sobrevivencia-da-alma-ebook. Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Reencarnação, a prova definitiva*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/410-reencarnacao-a-prova-definitiva, Acesso em: 13 set. 2021.

RASMUSSEN, B. *5 casos curiosos de crianças que afirma se lembrar de suas vidas passadas*, disponível em: https://www.hypeness.com.br/2015/03/5-casos-curiosos-de-criancas-que-afirmam-se-lembrar-de-suas-vidas-passadas/. Acesso em 17 out. 2020.

TOURINHO, R. *Comunicação com os recém-nascidos*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg. Acesso em: 13 set. 2021.

VERSÁTIL VÍDEO SPIRITE. A reencarnação de Manika, (FILME) disponível em: https://www.dvdversatil.com.br/a-reencarnacao-de-manika-lancamento/. Acesso em: 14 set. 2021.

WIKIPÉDIA, *Religião nos Estados Unidos*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_nos_Estados_Unidos. Acesso em: 15 out. 2021.

Imagens:

Capa do ebook: Imagem recebida por e-mail da UEVC – União Espírita de Vitória da Conquista, que a usou no evento 68ª Semana Espírita, link: https://www.instagram.com/p/CQ_SSKmsxD9/. Acesso em 07. set. 2021.

Cérebro e suas áreas funcionais, disponível em: https://neuropsicopedagogiablog.files.wordpress.com/2015/12/cerebro_funcional.jpg. Acesso em 17 dez. 2021.

Gregory R. Smith (foto): https://www-wegointer-com.translate.goog/wp-content/uploads/2014/03/smith2.jpg Acesso em: 07 set. 2021.

Livros recomendados

BANERJEE, H. N. *Vida Pretérita e Futura.* Rio de Janeiro: Nordica, 1987.

BOWMAN, C. *Crianças e Suas Vidas Passadas*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DROUOT, P. *Nós Somos Todos Imortais*. Rio de Janeiro: Nova Era, 1995.

FIORE, E. *Você Já Viveu Antes*. Rio de Janeiro: Nova Era, 1993.

LEININGER, B. e LEININER, A. *A volta – A Incrível e Real História da Reencarnação de James Huston Jr*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.

DE ROCHAS, A. *As Vidas Sucessivas.* Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.

STEMMAN, R. *Reencarnação – Histórias Verdadeiras de Vidas Passadas*. São Paulo: Butterflu, 2005.

STEVENSON, I. *20 Casos Sugestivos de Reencarnação*. São Paulo: Difusora Cultural, 1970.

STEVENSON, I. *Crianças Que Se Lembraram de Vidas Passadas*. São Paulo: Vida & Consciência Editora, 2011.

TUCKER, J. B. *Vida Antes da Vida*. São Paulo: Pensamento, 2007.

WAMBACH, H. *Recordando Vidas Passadas*. São Paulo: Pensamento, 1997.

WAMBACH, H. *Vida Antes da Vida*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.

WEISS, B. L. *Muitas Vidas Muitos Mestres*. Rio de Janeiro: Salamandra: 1991.

WOOLGER, R. J. *As Várias Vidas da Alma*. São Paulo: Cultrix, 2004.

Dados biográficos do autor

Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site **www.paulosnetos.net** e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa;* 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?;* 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas;* 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica;* 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação;* 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I;* e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II, 2) Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III;* 3) *Racismo em Kardec?;* 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia;* 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem);* 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso;* 8) *Chico Xavier: uma alma feminina;* 9) *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?;* 10) *Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta;* 11) Chico

Xavier e *Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?;* 12) *A mulher na Bíblia;* 13) *Todos nós somos médiuns?;* 14) *Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas;* 15) *O Perispírito e as polêmicas a seu respeito;* 16) *Allan Kardec e a lógica da reencarnação;* 17) *O fim dos tempos está próximo?;* 18) *Obsessão, processo de cura de casos graves;* 19*) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?;* 20) *A aura e os chakras no Espiritismo;* 21) *Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida;* 23) *Allan Kardec e suas reencarnações*; 24) *Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?*; 25) *EQM: prova da sobrevivência da alma;* 26) *A perturbação durante a vida intrauterina;* e 27) *Os animais: percepções, manifestações e evolução.*

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

1 SILVA NETO SOBRINHO, *Provas da Existência e da Sobrevivência da Alma*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/865-provas-da-existencia-e-da-sobrevivencia-da-alma-ebook

2 MULLER, *Reencarnação Baseada em Fatos*, p. 19.

3 OLIVEIRA FILHO, *Espiritismo Responde*, in *O Consolador*, Ano 9, nº 425, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano9/425/oespiritismoresponde.html

4 ANDRADE, *Você e a Reencarnação*, p. 39-41.

5 BANERJEE, *Vida Pretérita e Futura: Um Impressionante Estudo sobre Reencarnação*, p. 13-14.

6 Nota da transcrição (N.T.): O relatório concernente ao caso de Gopal foi apresentado sob o título de "*Reavaliação dos Dados de Casos de Reencarnação e seus Métodos de Estudo em Relação à Hipnose*" no Quinto Congresso Internacional de Medicina Psicossomática e Hipnose, na Universidade de Gutenberg, Mainz, Alemanha Ocidental, em maio de 1970. O caso foi estudado por mim em colaboração com o Departamento de Psicologia, da Universidade de Delhi, Índia. Preparei duzentas páginas a respeito do estudo como uma monografia. O relatório da pesquisa quanto ao caso de Gopal acha-se como apêndice no final deste livro.

7 BANERJEE, *Vida Pretérita e Futura*, p. 31-33.

8 TUCKER, *Vida Antes da Vida*, p. 30.

9 ALGEO, *Investigando a Reencarnação*, p. 102-103.

10 STEVENSON, *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação*, p. 305-320

11 DUBUGRAS, *Alasca – as crenças dos tlingits*. in. Planeta Especial Reencarnação, p. 27.

12 STEVENSON, *Crianças Que Se Lembraram de Vidas Passadas*, p. 147-150.

13 TUCKER, *Vida Antes da Vida*, p. 17.

14 WIKIPÉDIA, *Religião nos Estados Unidos*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi %C3%A3o_nos_Estados_Unidos

15 TUCKER, *Vida Antes da Vida*, p. 18-19.

16 TUCKER, *Vida Antes da Vida*, p. 62-64.

17 STEMMAN, *Reencarnação: Histórias Verdadeiras de Vidas Passadas*, p. 43-46.

18 VERSÁTIL VÍDEO SPIRITE. *A reencarnação de Manika* (filme), disponível em: https://www.dvdversatil.com.br/a-reencarnacao-de-manika-lancamento/

19 STEMMAN, *Reencarnação: Histórias Verdadeiras de Vidas Passadas*, p. 186-188.

20 RASMUSSEN, *5 casos curiosos de crianças que afirma se lembrar de suas vidas passadas*, disponível em: https://www.hypeness.com.br/2015/03/5-casos-curiosos-de-criancas-que-afirmam-se-lembrar-de-suas-vidas-passadas/

21 GROSS, *A Volta*, p. 167.

22 GROSS, *A Volta,* p. 135-136.

23 GROSS, *A Volta*, p. 168.

24 Nota do livro: “O *wingmam* é um piloto que dá apoio a outro dentro de uma mesma formação.” (GROSS, *A Volta*, p. 271.

25 GROSS, *A Volta*, p. 300.

26 SILVA NETO SOBRINHO, *Provas da Existência e da Sobrevivência da Alma*, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/865-provas-da-existencia-e-da-sobrevivencia-da-alma-ebook

27 Em 1976, foi publicada a “Monografia nº 3 – Um caso que sugere reencarnação Jacira x Ronaldo, pelo IBPP, de São Paulo, com 37 páginas.

28 ANDRADE, *Reencarnação no Brasil*, p. 83-92.

29 ANDRADE, *Reencarnação no Brasil*, p. 95-109.

30 ANDRADE, *Reencarnação no Brasil*, p. 109.

31 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 60-75

32 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 259.

33 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 260-261.

34 CÔRTES E MORAES. De volta ao passado. in. *IstoÉ* nº. 1710, p. 76-78.

35 Cérebro e suas áreas funcionais, disponível em: https://neuropsicopedagogiablog.files.wordpress.com/2015/12/cerebro_funcional.jpg.

36 WAMBACH, *Recordando Vidas Passadas*, p. 95.

37 WAMBACH, *Recordando Vidas Passadas*, p. 97-117.

38 WEISS, *A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas*, p. 26.

39 WEISS, *A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas*, p. 28.

40 WEISS, *A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas*, p. 28.

41 WEISS, *A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas*, p. 55.

42 WEISS, *A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas*, p. 60.

43 WEISS, *A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas*, p. 65.

44 WEISS, *A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas*, p. 60-62.

45 WEISS, *A Cura Através da Terapia de Vidas Passadas*, p. 69-70.

46 DROUOT, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 46-47.

47 DROUOT, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 75-76.

48 DROUOT, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 47-48.

49 SABINO, *Vivências*, p. 159-160.

50 SABINO, *Vivências*, p. 160-164.

51 *Espiritismo & Ciência*, nº 6, p. 22.

52 *Revista Cristã de Espiritismo,* nº 19, p. 15.

53 *Revista Internacional de Espiritismo*, nº 1, p. 14.

54 *Espiritismo & Ciência,* nº 3, p. 18 e 21.

55 *Revista Cristã de Espiritismo* nº 17, p. 50.

56 OLIVEIRA, *Marcas da Reencarnação,* p. 202-203.

57 OLIVEIRA, *Marcas da Reencarnação,* p. 215-218.

58 OLIVEIRA, *Marcas da Reencarnação*, p. 223-227.

59 Gregory R. Smith (foto): https://www-wegointer-com.translate.goog/wp-content/uploads/2014/03/smith2.jpg

60 N. T.: Entrevista à *Revista Magazine*. Por João Magalhães. Disponível em: http://www.vegetarianismo.com.br/artigos-revistas/genio.html Acesso em 10/6/2004.

61 HESSEN, *Fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista*, in. *Reformador*, nº 2.110, p. 12.

62 SILVA NETO SOBRINHO, *Só a reencarnação para explicar*. In *Espiritismo & Ciência*, nº 100. São Paulo: Mythos Editora, jan/2013, p. 42-49.

63 TOURINHO, *Comunicação com os recém-nascidos*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg

64 FORCIONI, *Nosso comportamento começa a ser definido logo nos primeiros momentos de vida, afirma estudo*, disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Desenvolvimento/noticia/2021/09/nosso-comportamento-comeca-ser-definido-logo-nos-primeiros-momentos-de-vida-afirma-estudo.html

65 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 133-163 – passim.

66 GOSWAMI, *A Física da Alma*, p. 243-244.

67 *STEMMAN, Reencarnação: Histórias Verdadeiras de Vidas Passadas*, p. 26.

68 SILVA NETO SOBRINHO, *Reencarnação, a prova definitiv*a, disponível em: http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/410-reencarnacao-a-prova-definitiva

69 ANDRADE, *Doutrina Espírita e Ciência* (Entrevista), in *Reformador* nº 2090, p. 19.

70 ANDRADE, *Você e a Reencarnação*, p. 135-136.

71 ANDRADE, *Você e a Reencarnação,* p. 226.